FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15563

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO. RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Novas exigências africanas na O. N. U. para que a Inglaterra use a força a fim de derrubar o regime rodesiano

BEIRA, 15 — (R.) — Os petroleiros «Manuela» e «Joanna V» continuam fundeados nas docas de dois portos africanos, sendo ainda uma incógnita o destino das suas discutidas cargas.

Cinco dias depois de ter acostado no porto da Beira, o «Joanna V» não revela ainda sinais de descarregar as suas 18 000 toneladas de petróleo — carga aparentemente destinada, de início, á Rodésia bloqueada.

Mais abaixo, na costa africana em Durban, Africa do Sul, o «Manuela», desviado da Beira por navios de guerra britânicos, não mostra, também, qualquer pressa de bombear para terra as suas 15 000 toneladas de petróleo e tudo indica que não o fará. Constou que o «Manuela» partiria no sábado para Rotterdam.

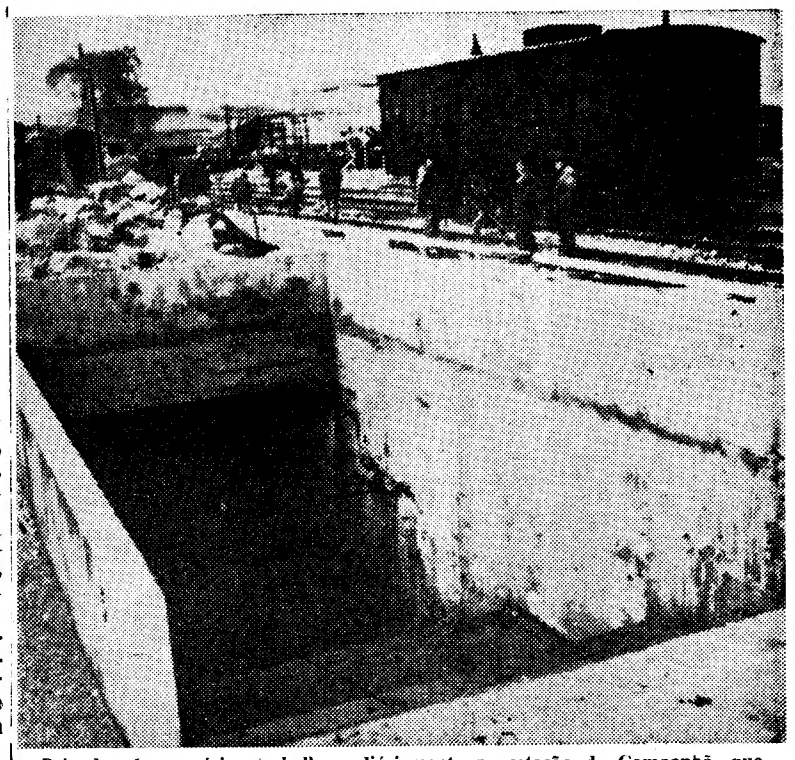
O «Manuela» tem-se abastecido de grandes quantidades de alimentos frescos, de vegetais, de fruta de conserva e de água.

Em Johannesburg, o jornal pró-governamental «Die Vaderland» escrevia ontem que a Africa do Sul não autorizaria que o navio, de registo grego, descarregasse em Durban o seu petróleo.

O «Joanna V», cuja chegada á Beira fez com que a crise da Rodésia que dura há cinco meses, atingisse novo auge, é agora um barco sem bandeira.

A Grã-Bretanha enfrenta, entretanto, novas exigências de Estados africanos para empregar disposições mais duras a fim de derrubar o regime de minoria

(Continua na 9.ª página)



Brigadas de operários trabalham diáriamente na estação de Campanhã, que já tem uma passagem subterrânea cuja entrada se vê no primeiro plano

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DOIS OU TRÊS GRANDES?

Entre os argumentos invocados no memorando francês para justificar o abandono da N. A. T. O. pela França figura o de que o receio de uma conflagração na Europa deve considerar-se afastado, uma vez que os perigos susceptíveis de o desencadear, se deslocaram para outros continentes. A Ásia tornou-se um centro de alta tensão e, em vez de um conflito russo-americano, provável durante a guerra fria, iminente aquando da crise cubana, o Governo francês encara actualmente a possibilidade de um conflito sino-americano, entendendo que, nesse caso, a Europa, escolhendo a neutralidade, acautela melhor os seus interesses. Esta tese justifica-se pela perturbação em que evolui a situação internacional na fase de transição que se segue ao rompimento das alianças e á liquidação dos blocos antagónicos.

Aventá-la equivale a perguntar se há, neste momento, dois ou três grandes. Nas conferências relacionadas com a ultima guerra—Moscovo, Teherão, Yalta e Potsdam — falava-se dos três grandes — Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha — quando efectivamente havia dois. Na paz encontramo-nos perante um equívoco idêntico, o qual ilude muitos juízos e aumenta a confusão.

A China do nosso tempo, apesar da transformação por que passou, da sua extensão geográfica e da sua densidade demográfica, não pode colocar-se a par dos Estados Unidos e da União Soviética, nações industrializadas e detentoras de devastadores arsenais atómicos. Mas como os dois grandes alargaram para além dos limites previstos as suas esferas de influência, em nome da vitória militar que alcançaram, a China reivindica a sua, não em nome da vitória ou do seu verdadeiro poderio, mas em virtude de tendências expansionistas e de um mandato revolucionário que só se detêm na barreira da força, a qual exige despesas e sacrifícios que nem todos compreendem ou aprovam.

Cento e sessenta mortos e desaparecidos num naufrágio

DJAKARTA, 15 — (F. P.) — A agência Antara informa de Bandung que se contaram, no domingo, 128 desaparecidos, 32 mortos e 30 feridos, no naufrágio de um barco de recreio, ao largo de Java.

O navio, destinado a transportar 125 passageiros, levava 200. O mar estava agitadissimo e, devido ao excesso de carga, voltou-se. As vagas arrojaram á costa, perto de Labuan, 32 cadáveres e 30 sobreviventes, mais ou menos gravemente feridos. Os 128 desaparecidos devem ter-se afogado.

Estão em marcha (lenta) as grandes obras para fazer de Campanhã a estação central do Porto e de S. Bento o término dos comboios suburbanos

PORTO, 15 — Grandes obras foram há muito anunciadas para as duas principais estações de caminho de ferro do Porto — as estações de S. Bento e de Campanhã. Essas obras, bem necessárias e justas, sublinhe-se, pois qualquer um daqueles imóveis se encontra em lastimoso estado, sobretudo de sujidade e de desleixo, para se não falar no seu complicado e perigoso aspecto funcional, foram então previstas para determinadas datas. Dizia-se que encerraria a estação de S. Bento, primeiro, e que, concluídas as suas obras, passar-se-ia a trabalhar no arranjo da de Campanhã. Para isso, claro, havia que estudar e mudar todas as infra-estruturas do intenso movimento ferroviário que serve aquelas estações, o qual, concluídos os seus arranjos, também passaria de futuro a funcionar de forma diversa da que presentemente se verifica. Uma coisa de certo modo semelhante ao que em Lisboa acontece com as estações de Santa Apolónia e do Rossio. A S. Bento viriam e dali partiriam apenas os comboios suburbanos, e a Campanhã chegariam e de lá partiriam todos os outros, de longo curso. Esta ultima passaria assim a ser a estação central do Porto.

Uma vergonha para a segunda cidade do País

Em determinada altura, os comboios correios entre o Porto e Lisboa deixaram de utilizar S. Bento, já de harmonia com aquele plano; e dizia-se que esta estação encerraria no fim do ano ultimo, para se iniciarem as tão faladas e necessárias obras. Mas não: S. Bento continua a funcionar com todos os seus defeitos, envergonhando a segunda cidade do País, uma cidade já de envergadura considerável como é o Porto. E Campanhã, ainda pior nestes e noutros aspectos, continua a ser a estação de um movimento extraordinário, á espera de radical beneficiação.

Mas manda a verdade dizer-se que alguma coisa, mesmo bastante,

(Continua na 12.ª página)

A gangrena no Vietnam

Como se desenvolve a guerra no delta do Mékong

Do enviado especial **ROBERT GUILLAIN**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Depois da região de Hué e de Saigão, Robert Guillain descreve a luta confusa que se trava no delta do Mékong: Tudo indica que também aqui o optimismo oficial não corresponde à realidade.

CANTHO, ...*Abril* — Um combate difuso que raramente fornece grandes notícias, uma guerrilha obscura diluída em arrozais distantes, sem pontos de referência conhecidos entre soldados-camponeses do Vietcong e milicianos governamentais, estes soldados rústicos a quem se pede que arrisquem a vida por um salário de 1500 pias-

(Continua na 15.ª página)

NOTA SEMANAL

ALGUNS REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL — I

por GRACUS

Como afirmou certo pensador contemporâneo, cada década que passa marca inexoràvelmente o fim de múltiplos mitos cuja substituição se processa em ritmo caótico, e, muitas vezes, segundo uma linha de racionalidade que no momento dificilmente se apreende. A alusão taxativa á década é, como se compreende, amplamente discutível, pois se é certo que o tempo é referência imprescindível de quase todas as coisas, o seu fraccionamento em períodos fixos nem sempre se compraz com a natureza

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Ainda é possível participar no «Concurso Schweppes»

(Ler na página 19)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DE SETÚBAL

Foi um artista, que se dispersou pela pintura, pelo ensino e pelo teatro; e, em todos os sectores, Fernando Santos deu mostras do seu talento que era realmente vigoroso, por vezes, fulgurante. Alguns dos seus quadros, dão-nos realmente a medida do nível que poderia ter atingido o pintor Fernando Santos, se outras actividades o não tivessem desviado dos pincéis. E' obra sua a decoração do Café Nicola, com quadros da Vida de Bocage; e obra sua também é o «Bocage e as Musas», que em Setubal, a terra onde ambos nasceram, se encontra. O pintor foi ontem homenageado em Setubal, tendo sido descerrada uma lápida comemorativa na casa em que nasceu no dia 14 de Julho de 1892, em frente da igreja matriz. Descerrou-a a viuva do artista e grande pintora, que foi sua discípula e depois companheira carinhosa durante dezenas de anos, D. Alda Machado Santos. Nessa igreja havia sido antes celebrada missa por alma do pintor. Usaram da palavra o presidente da Câmara, dr. José Constantino de Gois, e o presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, dr. José Galhardo. A' noite, na Câmara Municipal, a homenagem teve significado particular, tendo o grupo do Teatro da Ribalta apresentado a peça de Fernando Santos «Prémio Nobel». Depois da representação, foi o dr. Luís de Oliveira Guimarães que traçou o perfil de Fernando Santos dramaturgo. Deveria também ter falado o pintor Lima de Freitas, mas não o pôde fazer, pelo que na quinta-feira próxima, sob a sua direcção, se realizará uma visita guiada á exposição ontem inaugurada e em que figuram obras várias do pintor Fernando Santos.

CINCO FERIDOS

Iam cinco pessoas pelo passeio da Rua da Conceição, ontem ao começo da noite. Em dada altura porém, um carro que circulava naquela artéria foi chocar com outro que circulava pela Rua do Ouro. A condutora do primeiro, D. Adelina Moreno da Cunha Marques, moradora na Rua Luz Soriano, 19, r/c., perdeu o «contrôle» do carro e foi colher os peões no passeio. São eles D. Maria Antónia da Conceição Coelho Domingos, de 28 anos, e sua filha Maria Teresa, de 5 anos, Julio Fernandes Pinheiro, de 39 anos, José Manuel de Oliveira Silva, de 33 anos, e Emanuel Arroja Macedo, de 28 anos. Ficou gravemente ferida a primeira, que está internada em S. José.

O RAIO

Perto de Coruche, no lugar do Rebocho, andava um rancho de mulheres a semear arroz. Veio uma chuvada torrencial e o rancho cobriu-se com plásticos. A sr.ª Maria Amândia Vitória, de 34 anos, porém, foi para debaixo de um sobreiro. Pouco depois um raio caia sobre a árvore frondosa e matava aquela trabalhadora. Estava perto o marido, sr. Manuel António César, que nada pôde fazer. Orfã fica ainda uma criança de 12 anos.

A CLÍNICA E O LABORATÓRIO

São elementos da mesma cruzada a clínica e o laboratório e tem todos os inconvenientes a tendência por vezes manifestada, em alguns sectores, de se pretender «dissociar ou sobrepor» uma ao outro. Foi o que disse ontem o clínico distinto e homem de ciência que é o dr. Alfredo Franco no encerramento do Curso de Aperfeiçoamento para Internos. Disse ainda que a medicina de urgência, em virtude dos avanços das ciências médicas e, sobretudo, da terapêutica, em vez de ter perdido importancia, aumentou as suas exigências e tornou mais prementes, precisamente por mais eficazes, as medidas a adoptar em tais situações. Antes do dr. Alfredo Franco falara o prof. Robinson, da Universidade de Birmingham sobre o «tratamento metabólico de doentes em serviços de tratamento intensivo». A sessão de encerramento do curso presidiu o dr. Sérgio Sabido Ferreira, director do Banco e dos Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa.

O POÇO

Tinha 82 anos e ausentara-se de sua casa o sr. Francisco José Arvela, trabalhador, natural de Albufeira e morador em Aldeia Nova, perto de Vila Real de Santo António. A família e as autoridades procuraram-no por toda a parte. Foram, por fim, encontrá-lo, morto, no fundo de um poço perto da sua residência.

Alguns referenciais de avaliação

(Continuação da página anterior)

particular dos fenómenos cuja duração é possível observar. De qualquer forma, porém, pode dizer-se que o período que se seguiu ao findar do último conflito mundial foi especialmente fértil no desabar de edifícios mitológicos que em 1939 apresentavam ainda bastante solidez.

Entre nós, embora com a décalage *própria de uma sociedade insuficientemente motivada pelo progresso, também se deram algumas substituições nas grandes orientações seguidas em matéria de política interna, em especial de política económica. Designadamente, em relação á forma de encarar o nosso desenvolvimento industrial observaram-se enormes mutações que, de certo modo, justificaram a adopção de medidas formalmente articuladas no sentido de fomentar o aparecimento de novos estabelecimentos fabris. Na verdade, não é necessário recuar muito tempo para concluirmos que o fenómeno de industrialização, fenómeno já então largamente consolidado noutros países, era ainda nos anos 50 considerado em Portugal através da óptica muito específica do país tradicionalmente agrícola. A justificação de o «somos um país agrícola» era então ouvida vezes sem conta, como que a legitimar tanto a ausência de desenvolvimentos palpáveis no caminho da industrialização, como também as omissões da política económica de então em matéria de fomento e de reorganização industriais. Claro que estas omissões pagam-se, e tanto mais duramente quanto maior for a atenção dedicada pelos outros países ao fenómeno em relação ao qual na mesma época demonstrámos internamente acentuada* insensibilidade. *E, apesar de actualmente a necessidade do desenvolvimento industrial rápido ser plenamente aceite, e até desejada, em todos os escalões da Administração, o certo é que, talvez porque tenha sido brusca a mudança de posição doutrinária, ainda hoje se nota a ausência de um equacionamento nítido e aprofundado das direcções a adoptar no nosso imprescindível desenvolvimento industrial.*

Se bem que a industrialização seja um dos mais complexos fenómenos tratados pela teoria e pela política económica, daí não se deve, no entanto, inferir que a expansão da actividade industrial represente, por si só, solução completa e milagrosa para todo e qualquer problema nacional. Neste particular, como em todos os domínios onde chegam os efeitos de política económica, entre a industrialização-mito e a industrialização-política alicerçada num estudo cuidado de realidade portuguesa, vai uma longa distância cujo percurso obrigatório é condição «sine qua non» de efectividade de um progresso nacional induzido da extensão e consolidação de um aparelho industrial dinâmico e bem estruturado. Daí a necessidade imprescritível de ponderar — melhor diríamos, de se terem ponderado convenientemente os caminhos que a ciência pura e a técnica nos abriam (e abrem) — para, em presença do diagnóstico *do problema industrial português, escolher a solução que em face das restantes alternativas se revelasse mais susceptível de alcançar o resultado mais* próximo *do desejado.*

Deixando de lado, por óbvias razões de simplificação, as blocagens sociais que se verificam na sociedade portuguesa — aspecto que reputamos como um dos mais importantes na problemática do nosso desenvolvimento — e, igualmente, os problemas ligados ao crescimento harmónico das várias parcelas territoriais do Continente, há, pelo menos, *cinco aspectos que, desde início, deveriam ter sido detidamente considerados por uma política coerente de industrialização, no quadro, já se vê, de um sistema de economia de mercado. O primeiro liga-se á opção entre industrias pesadas, também chamadas de equipamento, e industrias ligeiras, geralmente produtoras de bens de consumo. Relacionado com este, temos, em seguida, as medidas destinadas a conferir viabilidade económica ás pequenas empresas, que, embora funcionando muitas vezes em moldes declaradamente artesanais, representam nos países atrasados um potencial de produção importantíssimo e, por conseguinte, de mobilização indispensável. Por sua vez, e em função dos dois primeiros, poderemos considerar a assistência técnica á industria, o crédito e a formação profissional, como outras áreas de actuação que, no seu conjunto, e após cuidada articulação num plano ou programa, constituem, geralmente, o nucleo central de um desenvolvimento industrial orientado e de nível aceitável.*

Não é muito difícil demonstrar que todos estes aspectos fazem indissoluvelmente parte de um todo, podendo a falta, ou simplesmente a deficiência, de um deles, provocar um estrangulamento poderoso na articulação de conjunto *que se pretende fazer funcionar. Vejamos, por exemplo, o que sucede se, por qualquer razão, a Administração não promover, em colaboração com os agentes de produção privados, o estudo das chamadas prioridades sectoriais de desenvolvimento que a* alternativa *industrias pesadas-industrias ligeiras simplificadamente traduz. As dificuldades começam logo a surgir no campo da assistência técnica. Está ao alcance de todos a ideia de que a actividade industrial põe problemas tecnológicos de complexidade diferente consoante a natureza das matérias-primas laboradas e dos produtos produzidos. A tecnologia que exige o funcionamento de um estabelecimento siderurgico é muito diferente da que utiliza um moderno estabelecimento fabril dedicado á produção de artigos texteis ou de massas alimentícias. Como poderão, então, na ausência de um desenho de industrialização de contornos bem definidos, os organismos encarregados da assistência técnica orientar o trabalho das suas equipas de especialistas, uma vez ignorarem, porque todos ignoram, quais os sectores que lhes vão exigir, porventura com grande premência, informações detalhadas sobre a tecnologia mais moderna ou sobre o processo de gestão mais adequado ás características do seu ciclo produtivo e do seu mercado de produtos acabados?*

Do mesmo modo, e admitindo meramente a título de hipótese de trabalho *estar o crédito para a industria devidamente regulamentado quanto ao acesso, preço (ou juro) e prazo, como poderão os organismos institucionalmente ligados á atribuição do crédito industrial distribuir racionalmente por entre uma multidão de pedidos de concessão, um montante invariávelmente escasso de meios financeiros líquidos destinados ao financiamento do desenvolvimento da industria? Os pedidos de crédito dos sectores alimentares ou das actividades do grupo dos «minerais não metálicos» serão preferidos ou preteridos perante as necessidades de capital manifestadas pelos sectores englobados, por exemplo, nas «químicas básicas»? Não vemos como* racionalmente *se poderá dar resposta a estas — e muitas outras — interrogações, sem que préviamente se tenha elaborado um ordenamento geral em que cada actividade industrial tenha o lugar que o esquema de desenvolvimento lhe destinou.*

Igualmente, também o planeamento da formação profissional, de importância verdadeiramente decisiva numa política de desenvolvimento industrial a processar numa estrutura nacional económicamente atrasada, se vê sériamente limitada nas suas possibilidades de concretização. Deixando de lado a obrigatoriedade de este domínio de previsão se ligar estreitamente a programas de desenvolvimento a longo prazo — e para isso é necessário que eles existam operantemente — não há duvida que, quer em relação ao pessoal administrativo e técnico, quer em relação aos graus de especialidade requeridos pelo trabalho de oficina, é indispensável conhecer os padrões de desenvolvimento sectorial que a Administração forçará *a iniciativa privada a aceitar.*

Estes, em conclusão, os cinco aspectos a que anteriormente aludimos. Ora, se estes se apresentam, pelas suas implicações nas taxas de expansão verificadas e nos níveis de produtividade conseguidos, como verdadeiros factores estratégicos de consideração palmar em qualquer política indicativa de industrialização, julgamos haver um inegável interesse em analisar como a política económica portuguesa do pós-guerra a tomou em linha de conta. Esse será, pois, o objecto da próxima nota. — Gracus.

Vice-presidente da Câmara Municipal de Évora

ÉVORA, 15 — Na reunião ordinária da Camara Municipal de Évora, o respectivo presidente, dr. Serafim Silveira Junior, referindo-se á próxima partida do vice-presidente do município, dr. Nuno Maria Vilas Boas Potes, que foi convidado para desempenhar as funções de professor dos Estudos Gerais Ultramarinos de Angola, congratulou-se com a escolha de um eborense para tal lugar e lamentou o facto de o município e a cidade irem perder um valor positivo e um devotado amigo de Évora.

Todos os vereadores presentes á sessão, srs. arq. Raul David, eng. Rosado Murteira, D. Alexandre de Lancastre, Geraldo Pinto e José Descalço Torres, manifestaram idênticos sentimentos, para com o dr. Nuno Potes, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Missão Geográfica de Timor

É de 1260 contos o orçamento de receita e despesa, para 1966, da Missão Geográfica de Timor.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 17 de Abril, será interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa á Indústria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** BAIRRO DE CASELAS). (Das ás 12 horas).

3.º SECTOR — Rua Maria Pia, 90 a 254, 260 a 340 e 229 a 369-A, Estrada dos Prazeres, 2 a 12 e 1 a 9, Rua Guilherme Anjos, 37-A a 55 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º e 6.º SECTORES — Rua do Arsenal (toda), Trav. do Cotovelo (toda). (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Luís Augusto Palmeirim, 5-A a 7-F. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Estrada da Portela, Quinta do Correio-Mor e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Az.ª da Fonte, 1 a 3, Rua Conselheiro M. Carvalho, 52 a 68, Rua Particular n.º 2, 2 a 10 e 3 a 7, P.ª Viscondessa de Olivais, 1 a 43, Rua Alves Gouveia, 2 a 32 e 1 a 21, Calçadinha dos Olivais, 1 a 19, Rua Conselheiro Dias Ferreira, 16 a 38 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Quinta do Bosque, Rua Macau (parte), Av.ª do Brasil, Rua Elias Garcia (a parte da Quinta do Bosque), Rua 1.º de Maio (parte) P.ª da Igreja, Rua Diogo Bernardes (parte). (Das 7.30 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de 10 KV, **com excepção da VILA DE TORRES VEDRAS.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de A. e B. Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** SUBSERRA, S. JOÃO DOS MONTES, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, A DOS LOUCOS. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS. ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: VILA F. DE XIRA:** Rua Palha Blanco (parte), Av.ª Combatentes Grande Guerra, Rua José Dias da Silva, Rua da Bélgica, Rua Almeida Garrett. (Das 7 ás 14 horas).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Concorda com a recolha do lixo durante as horas de trabalho?

● *A recolha do lixo de Lisboa está a fazer-se, regra geral, a horas que colidem com a vida normal da maioria dos habitantes. O assunto por certo que merecerá a melhor atenção de quem de direito. Há uma série de factores a considerar (um entrevistado: «parece que a Câmara tem falta de pessoal para a limpeza»), e desde já estas breves entrevistas pretendem apenas situar o problema. Mas nem por isso pode esquecer-se que a cidade é um sítio onde se vive e trabalha. Como tal, devem ser dadas a todos os habitantes as condições ideais para essa vida e esse trabalho, ou, se se preferir, essa vida de trabalho. Parece, pois, pouco certo que as camionetas da limpeza saiam para a rua ás «horas de ponta» e que o lixo, por vezes tristemente acondicionado em embrulhos, se eternize nos passeios. A começar disse-nos o sr. João Pais, estabelecido no comércio de tecidos:*

— Conheço bem o problema. O lixo devia ser recolhido muito mais cedo, durante a noite ou, no máximo, de madrugada. O principal afectado vem a ser o trânsito, tanto o particular como o dos transportes colectivos. E os embrulhos do lixo? Que desagradável. E que falta de higiene! É um contra-senso. O lixo podia até ser acondicionado em sacos de plástico, na falta de caixotes. Enfim, ideias não faltarão.

● *O segundo entrevistado, o sr. Manuel de Matos, é empregado no comércio. Também se insurgiu contra a prática actual:*

— A recolha do lixo devia fazer-se de madrugada. Já vi um cego tropeçar num caixote, imagine! Mas a Câmara é que sabe. O meu caixote só o esvaziam entre as 9 e meia e as 10. Estará certo? Não está. Aliás a falta de higiene é notória entre determinados habitantes. Lançar embrulhos de papel de jornal para a rua chega a ser uma enormidade. Se fosse polícia não perdoava essa multa.

● *A senhora D. Rosa Alda Azevedo de Campos, dona de casa, é algarvia e está apenas há três dias em Lisboa. Mas viu como as coisas se passam.*

— Já reparei, sim senhor. Em Lagos onde vivo, o lixo recolhe-se de madrugada. Pouca gente dá por ela. Mas em Olhão (se bem me lembro) a situação assemelha-se á de Lisboa. Ah, tudo isto é desagradável á vista! No entanto gosto de Lisboa. Cidade muito bonita. E apesar do que lhe disse, não é suja. É... apressada. No meu tempo a vida fazia-se de outra maneira...

Reclamações locais

A criação de uma nova carreira de camionagem entre Castro Vicente e Mogadouro poderá facilitar o trânsito do correio entre as duas terras e região

CASTRO VICENTE (Mogadouro), 15. — A empresa Machado Fernandes & C.ª (Cabanelas), com sede em Miranda do Douro, iniciou uma carreira regular diária de passageiros, entre Castro Vicente e Mogadouro (Gare), partindo de Castro Vicente ás 7 e 45 e chegando a Mogadouro (Gare) ás 9 e 10. No regresso, parte de Mogadouro (Gare) ás 18 e 55 e chega a Castro Vicente ás 20 e 20. Esta carreira veio tornar mais fáceis as comunicações entre esta freguesia e a sede do concelho (Mogadouro) de que se encontrava completamente isolada.

Seria também para desejar que, aproveitando esta carreira, os C. T. T. tornassem mais fácil a condução de encomendas e mais correspondência, deixando de se observar, como tem acontecido até ao presente, esta anomalia de se receberem cartas das nossas províncias ultramarinas com mais brevidade do que da sede do concelho.

Porque é que os C. T. T., que primam pela sua boa e admirável organização de bem servir o publico, não tomam providências neste sentido? Já tem sucedido que a esta freguesia chega correspondência oficial das repartições publicas de Mogadouro (sede do concelho), depois de expirar o prazo para que são avisadas as partes interessadas.

Não haveria facilidade de criar-se uma mala de correspondência desta freguesia de Castro Vicente, para a sede do concelho, e mesmo para Mogadouro (Gare) em comunicação com a linha de comboio de Vale do Sabor?

A criação desta nova carreira certamente poderia contribuir para a resolução destes problemas.

Esperamos que os C. T. T., com toda a sua boa compreensão de bem servir, atendam á resolução das comunicações mais fáceis entre esta freguesia e toda a região.

IMPRENSA

«Diário do Minho»

O «Diário do Minho», que se publica em Braga, completa hoje mais um ano de existência, pelo que apresentamos cumprimentos ao seu director, rev. António Luís Vaz.

«Notícias»

Passa hoje mais um aniversário o jornal diário «Notícias», de Lourenço Marques. Por esse motivo, apresentamos cumprimentos ao seu director, sr. dr. António Manuel de Mascarenhas Gaivão.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Vai começar a distribuição dos cartazes das festas da Rainha Santa

Causou a maior satisfação no público a notícia de que a Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa promovia, este ano, o matrimónio de dez casais pobres das freguesias da cidade.

Na verdade, a iniciativa teve a melhor aceitação e os componentes da comissão desse pelouro desenvolveram uma actividade que só merece os aplausos de todos e em especial dos felizes beneficiados, pois que o presente é, sem dúvida, bastante importante e digno de se integrar nas Festas da Santa Rainha. Entretanto, estão a ultimar-se as diligências para a realização de outros importantes números a incluir no programa das festas.

Como já tivemos ocasião de informar, este ano, há dois cartazes anunciativos das festas, estando o primeiro, destinado ao estrangeiro, já distribuído e constam de uma linda fotografia colorida da «Via Latina», em grande formato, com os dizeres em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol, etc., conforme os países a que se destinavam.

O cartaz destinado ao Continente, Ilhas e Ultramar, Brasil, Estados Unidos e onde haja comunidade portuguesa vai começar agora a ser distribuído.

Trata-se, como já foi dito, de um cartaz dentro das técnicas modernas, que desperta a atenção do público.

O tema é a figura da Santa, extraída de uma gravura que reproduz um dos mais antigos retratos da Rainha Santa, existente no Museu de Berlim e já foi várias vezes reproduzido, exactamente pela sua expressão cheia de religiosidade. Por sua vez, o fundo e as cores escolhidos são os que mais se prestam ao motivo e despertam a atenção, merecendo dos técnicos as melhores referências.

O cartaz vai começar a ser devidamente distribuído por todos os recantos onde se fala a língua portuguesa, pois servirá não só para propaganda das festas como da própria cidade.

Reprodução do cartaz que vai agora começar a ser distribuido, anunciando as próximas festas da Rainha Santa

Concurso para investigadores

Foi aberto concurso para investigadores, além do quadro, para o Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a que podem concorrer os doutores em Geologia ou em Ciências Geológicas e os licenciados em Ciências Geológicas com a informação final de pelo menos, 16 valores, e com «curriculum vitae» que dê garantia de que o candidato desempenhará com eficiência as funções de investigador.

Os candidatos nestas condições, devem apresentar, no prazo de sessenta dias, um requidimento dirigido ao director do Museu acompanhado do «curriculum vitae» e duas separatas ou fotocópias dos trabalhos publicados.

Também poderão ser admitidos os licenciados em Ciências Geológicas com a informação final inferior a 16 valores e com «curriculum vitae» que garanta a eficiência das funções de investigador e mediante informação do Conhelho Escolar da Faculdade, em condições expressas no edital.

Sessão cinematográfica

Na continuação da actividade cultural desenvolvida pela Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Brotero, a segunda sessão cinematográfica, com projecção de vários filmes de elevado nível cultural e técnico. A sessão destina-se exclusivamente aos associados da secção regional e respectivos familiares e estudantes

Limpeza e caiação de prédios

A Camara Municipal, por meio de edital, intimou os proprietários dos prédios a fazerem a respectiva limpeza e caiação das frontarias dos mesmos, durante os meses de Maio e Junho. Para o efeito, não é necessria qualquer lincença especial, salvo se tiverem de ser armados andaimes.

Exposição de artes plásticas no Pavilhão de Turismo

No salão próprio do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, vão realizar-se as seguintes exposições de artes plásticas: de 19 a 29 do corrente, pelo Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra; de 21 a 31 de Maio, do artista Valdemar Costa; e, nos meados de Junho, do artista conimbricense Pedro Olaio (Pai).

Visita de engenheiros e arquitectos franceses

São esperados no próximo dia 29, nesta cidade, engenheiros e arquitectos franceses, que vêm ao nosso País em visita turística e de estudo, por intermédio da Casa de Portugal em Paris.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Trovão» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Ao Arnado — Às 21 e 45. (Maiores de 6 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

A exploração das piscinas e dos transportes colectivos prejudica o Município de Évora

ÉVORA, 15 — Os Serviços Municipalizados de Évora, apresentaram o seu relatório e contas do exercício de 1965, documento extenso, minucioso e bem elaborado, que foi devidamente compulsado pela vereação municipal, que o aprovou, sem reservas, louvando na acta da reunião o director-delegado dos Serviços, agente-técnico de engenharia António Domingues Lopes Rodrigues, e o chefe dos serviços de secretaria, sr. Cândido Liberato.

Da consulta do relatório ressaltam algumas importantes realidades que preocupam aqueles Serviços: os altos prejuizos que resultaram da exploração dos Transportes Colectivos Urbanos e das Piscinas Municipais isto apesar do razoável acolhimento que o publico tem concedido aos dois serviços.

No decorrer do ano, foram vendidas nas piscinas 260 226 bilhetes, registando-se em Agosto o mais alto nível de frequência, em que se verificou num só dia, em 29, 4843 visitantes e 2507 banhistas.

Os Transportes Colectivos Urbanos, serviço de grande utilidade e que o publico muito difícilmente agora dispensaria, registaram uma venda total de 1 351 892 bilhetes, sendo o seu maior numero nas passagens de 1$00, com um numero de 1 076 774 utentes. Esclarece-se, entretanto, que houve menos 46 222 passageiros do que em 1964.

Verifica-se, assim, que nas contas de exploração os Serviços Municipalizados registaram um prejuizo, nas piscinas, de 621 842 escudos e nos Transportes Colectivos, 311 138 escudos. Entretanto, registou-se lucro na exploração da água — 1 036 754 escudos e no saneamento — 342 584 escudos — e ainda, proveniente de actividades afins, de 488 282 escudos.

Apesar dos resultados negativos com o funcionamento dos Transportes Colectivos e das Piscinas, o Município, em face dos efeitos morais que os dois serviços exercem na população e no prestígio da cidade, não prevê a sua suspensão, o que, de certo modo, tranquiliza a população eborense.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foram recebidos no Município os participantes no Seminário sobre os meios áudio-visuais

No Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, em Alvalade, prosseguiu hoje o Seminário Internacional que ali, sobre tal matéria, se tem efectuado.

De manhã, o sr. dr. Augusto Lopes pronunciou-se sobre «Os meios audio-visuais e o ensino das matemáticas». Seguidamente, o rev. dr. Lesteven considerou esses meios no ensino das ciências.

«A utilização dos meios audio-visuais no ensino das ciências — afirmou o rev. dr. Lesteven — não data de hoje. Mas o desenvolvimento da óptica e da electrónica renovou e enriqueceu esses meios. Na verdade, as imagens sonoras e ópticas não sómente desempenham um papel na informação mas também, porque atingem directamente a afectividade, desempenham um papel capital na educação de toda a personalidade».

Às 12 horas, o sr. general França Borges obsequiou os participantes no ceminário com uma recepção na Câmaraa Municipal.

De tarde, apresentaram comunicações os srs. dr. Henrique Barrilaro Ruas e inspector Baptista Martins, respectivamente intituladas «A TV e a educação permanente» e «Telescola e televisão educativa».

À noite, os participantes no Seminário, que encerra amanhã, visitarão a Feira de Abril a convite do Comissariado do Turismo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SÃO CARLOS

A récita desta noite

Prossegue esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, a temporada de ópera de 1966, cantando-se, uma vez mais, a ópera «Lucia de Lammermoor», obra-prima de Donizetti, que será interpretada por um elenco de grandes cantores: Gianna D'Angelo, Renato Cioni e Sesto Bruscantini, três dos mais famosos artistas líricos de hoje, nos principais papéis; os aplaudidos cantores Armando Guerreiro e Bruno Marangoni e, ainda, Lia Santos Lopes e João Afonso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Franco Patané. Os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pásquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e Riccardo Moesco fez a encenação. Os cenários são de Alfredo Furiga.

COLISEU

Espectáculo popular de ópera

Os grandes cantores de fama internacional Gianna D'Angelo, Renato Cioni e Sesto Bruscantini, á frente de um elenco, de que ainda fazem parte dois outros grandes cantores, Armando Guerreiro e Bruno Marangoni, e, ainda, Lia Santos Lopes e João Afonso são os intérpretes da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que o Teatro Nacional de S. Carlos apresentará, em récita popular, no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 19.

CAPITOLIO

Um original português

A sala do Capitólio continua a registar, dia após dia, cada vez maior numero de publico, que não perde a oportunidade dos bons espectáculos de humor comprovado. Na realidade, para os apreciadores deste género de espectáculo, «Morra Agora e Pague Depois», quer pela sua história divertidíssima, quer ainda pela excepcional interpretação do seu numeroso e escolhido elenco, é um convite á boa disposição ao longo de duas horas. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também o autor e a figura principal, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, têm desempenhos de muito mérito artístico nas figuras que lhes foram distribuidas. Assim, todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM SENSACIONAL «SHOW» COM:

THE MORGAN-JAMES DUO

FAMOSOS INTÉRPRETES
DE RITMOS MODERNOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMA

CARLOS RAMOS

NOME CONSAGRADO DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERANCIA E EXOTISMO
DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

Camilo de Oliveira

Maria Helena

Yola

Ada de Castro

Rogélia Paulo

O artista convidado
Artur Semedo

DOMINGO
ÀS
16 HORAS
ESPECTÁCULO
À TARDE

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 horas, no

HOJE TEATRO EPELI MARIA VITÓRIA

Empresa Popular de Espectáculos, Ld.ª — Telef. 361740

ESTREIA DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS, COM MÚSICA DE MANUEL PAIÃO E JOÃO DE VASCONCELOS

TUDO À MOSTRA!

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO
COM O POPULARÍSSIMO ACTOR CÓMICO

CAMILO DE OLIVEIRA

A insinuante vedeta popular

IVONE SILVA

A GRANDE CANTORA BRASILEIRA

MARIA HELENA

O ENGRAÇADISSIMO ACTOR

SPINA

A ARTISTA BAILARINA

YOLA

ESTREIA EM REVISTA DE

ÂNGELA RIBEIRO

O JOVEM E POPULAR ACTOR

OCTÁVIO MATOS

A VEDETA DO FADO

ADA DE CASTRO

AS CANÇONETISTAS

ROGÉLIA PAULO — **ODETE RITTO**

O CANTOR DE FADOS DE COIMBRA

JOÃO QUEIROZ

MANUEL MARTINS — ALBA CLIGTON — JANINE OSÓRIO — NINA FLORES — VIRGINIA SILVESTRE e MITÓ RAMOS
SENSACIONAL ESTREIA EM TEATRO MUSICADO DO DISTINTO ACTOR

ARTUR SEMEDO

E AINDA NO «COMPÈRE» O ALEGRE ACTOR

BARROSO LOPES

BAILADOS POR: AMBER e FERNANDO RODRIGUES LÍDIA — MÁRIO VALEJO — CARMEN — JOEL BRANCO — ROSA COSTA e JOÃO NUNCIO

UMA NOVA REALIZAÇÃO DE **ROSA MATEUS**

COM COREOGRAFIA DE **MESTRE CHARLES**

DIRECÇÃO MUSICAL DE **JOÃO DE VASCONCELOS**

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE **MANUEL LIMA**

CENOGRAFIA E MAQUETAS DOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS

BILHETES À VENDA

ESPEC. P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

Ivone Silva

Spina

Angela Ribeiro

Octávio Matos

Odete Ritto

Barroso Lopes
No «compère»

Luxuoso guarda-roupa dos «ATELIERS VITÓRIA» sob figurinos de Laierte Neves

BREVEMENTE NO TEATRO VARIEDADES

no «compère»
CARLOS COELHO

OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A SUPER-REVISTA MODERNA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

ADULTOS

desempenho de FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
a atracção nacional ANT. CALVÁRIO ● a actriz convidada MARIA DULCE

em reaparecimento
LEÓNIA MENDES

UM MUNDO DE FANTASIA NUMA REVISTA BEM PORTUGUESA!

TRINDADE

TEL. 32 00 00
Às 21.45
(Maiores de 12 anos)
(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ DOMINGO

FINAL DA TEMPORADA
A peça de ALEJANDRO CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, «Matinée» às 17.30

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME
«O JUSTICEIRO DOS MARES»
EMOCIONANTE AVENTURA DO TEMPO DOS PIRATAS
EMOÇÃO! DUELOS!
ABORDAGENS! SUSPENSE!

AMANHÃ E DOMINGO:
À TARDE E À NOITE
«O JUSTICEIRO DOS MARES»

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

UM EXCEPCIONAL E GRANDIOSO PROGRAMA INTERNACIONAL

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AR CONDICIONADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — A cidade. Ou a selva, se quiserem. A luta pelo bocadinho de pão, pelo bocadinho de vida. O filme não dura mais que breves, quase envergonhados minutos. Mas o velho que estende uns pentes, uns atacadores... A mulher com o carrego insuportável á cabeça... A indiferença dos grandes prédios com as janelas fechadas... E o menino que viu no jornal a pedir marçano e, na loja, escuta uma negativa rápida, natural, sem floreados, está ali um freguês para ser servido...

Aqui está. Aqui está a grande matéria com que sonha um sociólogo. Sem duvida que é hoje que me vou reconciliar com «A criança perante a vida», impossível que a conferencista não ponha hoje um freio á retórica, ao amadorismo, ao diletantismo... Impossível que não toque hoje a campainha de alarme.

Isso pensava eu, que sou, um monstro sem a mínima noção da realidade. Os espíritos elevados, as pessoas educadas e sensíveis ultrapassam os pequenos problemas. Pairam muito acima do chão lamacento...

Uma criança que ainda não perdeu o gosto de brincar e já tem de ganhar para a boca o pão amargo, não é isso, afinal, o que preocupa Ana Maria Varella Cid. «A vida é como é...». O que a preocupa é a forma como o merceeiro recusa o emprego á criança, contra tamanha falta de delicadeza é que a conferencista se rebela, é para isso, para a importância que tem a maneira de se dizer «sim» ou «não» a uma criança, que ela chama a atenção dos espectadores.

Parece que estamos a ouvir o merceeiro, o tal, que goza á brava com o televisor que tem lá em casa, a responder ao menino que amanhã lhe vá pedir trabalho: «O' meu anjo rosado, meu querubim! Por agora estou servido, filhinho! Lamento muito, oh! muito! Meu coração quase que desfalece. Mas vá, não desanimes, procura que hás-de ainda encontrar um merceeiro que te ponha ao balcão, gloriosamente, uma vida inteira!»

Faz-lhe uma festa na cabeça (que pode ser loura). Sorri-lhe. Oferece-lhe até um rebuçado ou uma pastilha de hortelã-pimenta (que é mais barata). E o menino então vai-se embora, de olhos radiantes, confiante no futuro.

Aliás, a conferencista nem quer que desapareçam as dificuldades para os jovens. Há que saber lutar contra elas, pois. Recorda os tempos em que havia dificuldades a vencer. Por exemplo, quando as pessoas tinham de fazer 50 ou 80 quilómetros de diligência. «Era aborrecido, mas era belo!» Hoje há demasiadas facilidades...

Ora todo o mundo sabe que não. Toda a gente sabe que as dificuldades aumentaram. Hoje, para vencer, tem cada qual de desenvolver ao máximo as suas faculdades de inteligência, de trabalho, de método, de iniciativa. Senão... não. Que diga o menino do filme apresentado na rubrica, se a luta pela vida é ou não uma luta a sério...

Ana Maria Varella Cid serve-se dos problemas para grandes gestos e palavras que dão muita chama e nenhum calor. «A criança perante a vida», tal como está não ensina, não esclarece, não traz controvérsia. Não faz ondas. Uma rubrica de salinha de estar. Uma chávena de tília, uma bolacha de baunilha... «Que bem que fala!»

A chuva esgatanha os vidros. Não façam caso: a chuva é uma doida, uma inconveniente, uma neo-realista.

VARIEDADES ITALIANAS — *Alice e Helena Kessler a dançar e a cantar «A noite é breve, para nós, demasiado breve...». Muito cosmopolitas Em italiano, em inglês. O senhor comendador apreciou muito. As filhas do senhor comendador também gostaram muito do Bolby Solo que, está claro, vêio cantar o «Choro contigo», o rapaz não canta mais nada, mas aquilo canta ele bem, sempre que há Bolby Solo, há «Choro contigo», as filhas do senhor comendador gostam, as americanas também — ah, estes italianos, sempre românticos, choro contigo e tal e tal, levam a água ao seu moinho! Sérgio Bruni com a canção napolitana faz bater mais depressa o coração da esposa do senhor comendador, aliás a esposa do senhor comendador teve muitos motivos de encanto nesta sessão de variedades com as suas «Melodias de sempre» onde só faltou o Jorge Alves: «Recordam-se? Que saudades! Foi, se não me engano na revista «Agua-Pé»... E que bem que esteve o Vitório de Sica! Aquele seu ar malandrão, um Chevalier com mais pimenta. A Itália ostenta Vitória de Sica como um anel rutilante, ele deixa-se ostentar, muito cínico — corram liras, liras, liras*

Tudo em grande, em bom, em grande, tudo á americana. Variedades para estrangeiro ver. «Souvenir d'Italie...». Presença da Itália? Nem rasto. Nada de problemas, nada de coisas sérias, nada de autêntico. Posar, passear, passar... Canções inconsequentes, vestidos refulgentes, vozes quentes a murmurar palavras dolentes aos ouvidos do senhor comendador, das filhas e da mulher do senhor comendador. Cenários, guarda-roupas esplendorosos. Faíscam joias, ouropéis. A palavra apropriada: decadência. Boas noites, senhor comendador!

CONCERTO PARA JOVENS — *Leonardo Bernstein diz que vai haver surpresa. A palestra será banida. As palavras darão o lugar á musica. A musica tocada por jovens...*

E ele explica. Que se fala muito nos problemas dos jovens, no aumento da delinquência juvenil. Mas é seu desejo que se fale também dos outros jovens, dos que se interessam por questões sérias, pela vida, pela arte. E são muitos. Tantos, que se resolveu a preencher um programa só com gente moça.

Assim fez. Assim nos fez assistir ao milagre de um pianista de 15 anos, do violinista de 14.

Mas o grande «show» do «concerto para jovens» centrou-se na execução de «Pedro e o Lobo», de Prokofiev. História contada por uma menina de fitinha nos cabelos, olhos ardentes, uma expressão firme e decidida de quem está no segredo dos deuses. E toda a assistência juvenil perfeitamente integrada no asunto e os musicos felizes de tanta alegria e o maestro mais infantil que todos a mimar o avô, o pássaro, o patinho que faz cuá-cuá na barriga do lobo...

Vitória, vitória, acabou-se a história. E acabou em glória. — M. C.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

- O Japão não participa, este ano, no Festival de Cannes, nem no XVI Festival do Filme em Berlim, que se realiza de 24 de Junho a 5 de Julho. Neste festival, a Alemanha será representada por «Caça fechada para as raposas» (primeiro filme de longa metragem do produtor Peter Schamanis), extraído do romance de Gunter Seurens.
- Figura duas vezes no Festival de Cannes — em «Falstaff», de Orson Welles, e «Mademoiselle» — a actriz Jeanne Moreau, que só recomeça a trabalhar em Junho, interpretando o papel de duas gémeas para um filme dos produtores Peter Brook, Lindsey Anderson e Tony Richardson, a realizar em Londres.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Hoje pode ver...

● Às 20 e 30: Roteiro poético

Mais uma vez Maria Germana Tânger apresenta o seu «Roteiro poético». Todos quantos alguma atenção dedicam à poesia terão oportunidade de desfrutar trinta minutos de bons recitativos e de pertinentes apreciações.

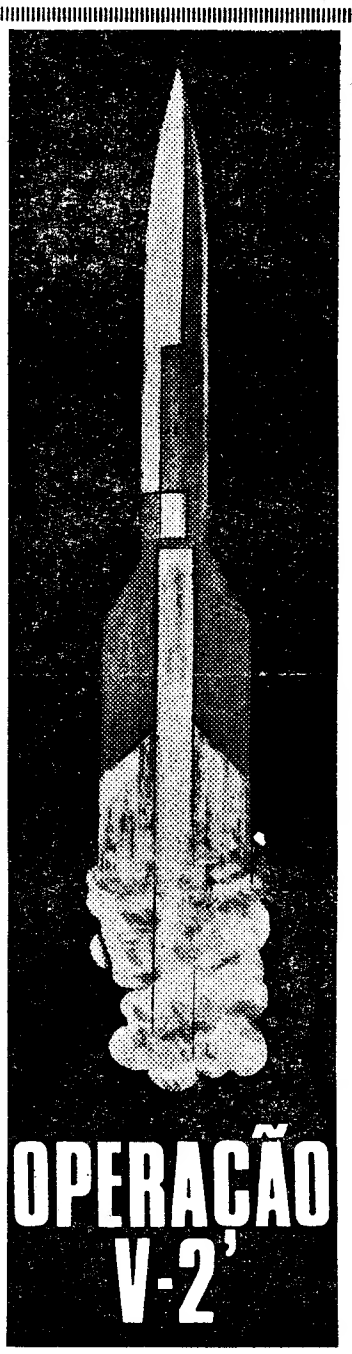
● Às 23 e 15: «Olho vivo»

Filme da já conhecida série «Olho vivo», o episódio d.ta noite não desmerecerá, certamente, dos das sextas-feiras anteriores. Uma ironia subtil, através de uma acção deveras facetada, despertará um sorriso nos lábios dos telespectadores...

Quem é «Mac Doodle» — a nova vedeta holandesa do cincma de animação

No cinema de animação surgiu uma nova vedeta: «Mac Doodle». Trata-se de um desastrado ladrão, um homenzinho extremamente doce e ingénuo, uma alma cândida, com a melhor das intenções, transformando em fracasso todos os empreendimentos em que se mete...

O pai espiritual e material desta figura é o pintor-retratista holandês Emile Viegers (Vírres). Depois de ler inúmeros livros referentes ás técnicas usadas no desenho animado, um entusiasmo extremo, aliado á tenacidade, transformaram-no num «cartoonist» autodidacta.



Depois de um período de erros e experiências e um par de desenhos animados comerciais, o primeiro filme de Viegers apareceu em 1963. «A. P. Noot, fotógrafo da Imprensa» era um trabalho divertido e excelente. Mas o defeito do sr. «Noot» é que falava holandês — sincronizado com o movimento dos lábios — excluindo-o assim do contacto com pessoas fora dos limites do país. O que não era bom.

Surgiu, então, «Mac Doodle». Um holandês típico... mas de olhos fixos no mercado mundial. Os lábios de «Mac» não estão de forma alguma sincronizados; nem precisam. As suas formas de comunicação consistem numa série de sons internacionalmente identificáveis como exprimindo admiração, surpresa, dor, medo alegria ou riso.

Na acidentada vida de «Mac Doodle», as palavras são inteiramente supérfluas, na melhor tradição do desenho animado.

A série completa das aventuras de «Mac Doodle» compreende sete episódios, com trinta minutos de duração total. Cada trecho, entretanto, pode ser projectado como um desenho animado independente.

As sete aventuras de «Mac Doodle» incluem assaltos a um comboio, a um museu e a uma joalharia; o roubo de uma crianca; pirataria no alto mar, e (imaginem!) o roubo de um peixe.

O segredo do êxito destes filmes reside na interpretação artística do desajeitado homenzinho, e não nas suas aventuras malucas. É a extrema simplicidade de recursos usados na execução do desenho animado, sob infindável variedade de versões, que o torna notável como trabalho artístico. Na tela, «Mac Doodle» anda, fala, corre, rasteja, chora, agarra, pula, pedala, tudo de acordo com o mesmo sistema. Todos os seus movimentos são uniformes, pois «Mac» corre sempre na mesma direcção.

As cenas de fundo usadas por Viegers, são recortes coloridos e variados de revistas ilustradas; os carros que giram á sua volta foram tirados de anúncios, as rodas recortadas em separado, para se movimentarem. As pessoas são igualmente obtidas a golpes de tesoura, avivadas por um bater de pestanudas pálpebras, por cabeças que voltam, braços e pernas que se movem. Contra um cenário feito de ilustrações comerciais comuns, a absurda figura de «Mac Doodle», com dois fios de cabelo e chapéu de coco, parece adquirir uma realidade quase humana. A técnica é nova, imaginativa e promissora.

A nova vedeta do cinema de animação vai conquistar o Mundo? É bem possível. «Mickey» e o «Pato Donald» também começaram as suas «carreiras» de forma modesta e com pequenos orçamentos!

2.ª SEMANA DE ÊXITO no EDEN

É UM FILME **PARAMOUNT**
TECHNICOLOR - PANAVISION — ADULTOS —

DUM ESPECTÁCULO ESMAGADOR E DIFERENTE, EM QUE RARAS VEZES SE TERÁ CONSEGUIDO CRIAR TÃO ELECTRIZANTE AMBIENTE EMOCIONAL.

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA UM FILME DE GRANDE CLASSE

AREIAS ARDENTES DO KALAHARI

(SANDS OF THE KALAHARI)

CINCO HOMENS E UMA MULHER FORÇADOS A VIVER UMA ESTRANHA E DRAMÁTICA AVENTURA...

UMA PRODUÇÃO DE **CY ENFIELD-STANTLEY BAKER** COM

STANLEY BAKER * STUART WHITMAN * SUZANNAH YORK

E **THEODORO BIKEL**

PRODUTOR EXCLUSIVO **JOSEPH E. LEVINE**

REALIZAÇÃO DE **CY ENFIELD**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

também, ás 16 horas, todos poderão passar duas horas d e gargalhadas contínuas.

VARIEDADES

A próxima revista

Concluída a montagem e ultimados os demais trabalhos técnicos, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, apresenta-se para subir á cena, no Teatro Variedades. «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, ostenta um sensacional cartaz de vedetas, nomes popularíssimos que o publico distingue com a maior simpatia: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no compère), Leónia Mendes (em reaparição), o cançonetista António Calvário, a artista convidada Maria Dulce e, ainda, óscar Acurcio, Lily Neves, Ciara Rocha (em estreia nos tablados de revista), as gentis intérpretes Linda Silva e Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lilia Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, bailarinos internacionais e portugueses.

TEATRO VILLARET

«As Raposas»

Aplaudida com entusiasmo e emoção, a peça de Lillian Hekman, «As Raposas», em versão portuguesa de José Palla e Carmo, é o êxito que todas as noites um publico apreciador de bom teatro faz esgotar a lotação do moderno e confortável Teatro Villaret. A peça, de elevada intensidade dramática, coloca-nos perante uma família sem escrupulos, ambiciosa e cínica que procura por todos os meios alcançar cada vez mais lucros, esquecendo para os conseguir os mais elementares ditames de humanidade. Tal como as raposas, estes seres humanos, na sua ânsia de devoração, chegam ao ponto de se destruirem uns aos outros. Encenada e dirigida primorosamente por Rogério Paulo, num unico cenário de Vítor André, este vibrante drama conta com excepcionais interpretações de um «cast», constituído por grandes nomes dos nossos palcos: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em

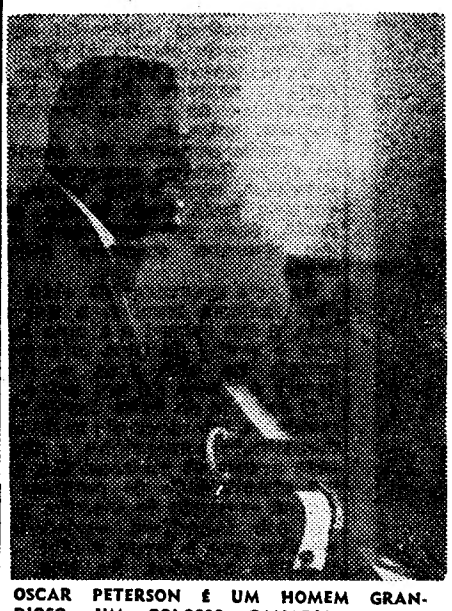
(Continua na 8.ª página)

Três recitais de Paulo Autran no Teatro Monumental

O actor brasileiro Paulo Autran fará nos próximos dias 18, 19 e 20, ás 21 e 45, no Teatro Monumental, recitais de teatro, prosa e poesia.

Paulo Autran, atraído pelo teatro profissional, paixão que o arrebatou totalmente, como protagonista de diversos espectáculos de teatro no Brasil, estreou-se em Dezembro de 1949 e, a partir de então, fixou-se no teatro brasileiro de comédia, como primeiro actor, exactamente até fins de 1955, época em que formou sociedade com Tónia Carrero.

Premiado por diversas vezes, tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo, tornou-se o unico actor brasileiro que, até 1955, foi laureado extrafronteiras, em Buenos Aires, concorrendo lado a lado com Jean Vilar, o elenco do «Theatre National Populaire» e o elenco do «Piccolo Teatro di Genova» logrou a faixa de «melhor actor estrangeiro do ano de 1960».



OSCAR PETERSON É UM HOMEM GRANDIOSO, UM COLOSSO CANADIANO, QUE, POR VEZES, FAZ COM QUE O PIANO PAREÇA DEMASIADO FRÁGIL

JAZZ NO MONUMENTAL

★ TEATRO ★

HOJE EM ESTREIA, À TARDE, às 18.45 h.
AMANHÃ, À TARDE E À NOITE, às 22 h.
HOJE, TAMBÉM À NOITE, ÀS 22 H., NO TEATRO S. JOSÉ, EM CASCAIS

MAIORES 6 ANOS

O EMPRESÁRIO AMERICANO
NORMAN GRANZ
a Empresa do CINEMA MONUMENTAL e
VASCO MORGADO
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

O FAMOSO
TRIO
OSCAR PETERSON

OUTRO MONSTRO DO «MUSIC-HALL» QUE NÃO SERÁ TELEVISIONADO

APRESENTAÇÃO DE CARLOS CRUZ

ESTA ATRACÇÃO CHEGA HOJE, ÀS 14 E 40 H. AO AEROPORTO DA PORTELA

Aida Baptista

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
A revista-êxito realizada por
BADARÓ
«ADÃO • E • ELAS»
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI • WILMA PALMER • RUDOLFO NEVES • FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO
AMANHÃ: Matinée extraordinária, ás 16 horas, dedicada aos pobres do «Diário Popular»
DOMINGO: Matinée às 16 horas

O público, empolgado, interrompeu, com aplausos, a representação e, no final, bem se sentia como os suas quentes palmas significavam agrado e entusiasmo.
Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»).

2 SESSÕES
ÁS 21 HORAS E ÁS 23 HORAS
DOMINGO — «MATINÉE» ÁS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO O ESPECTACULO QUE A CRÍTICA CONSAGROU

AS RAPOSAS
de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo
UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA
Uma família sem escrúpulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa...
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO
CENÁRIO VÍTOR ANDRÉ
EUNICE MUÑOZ
ENCENAÇÃO ROGÉRIO PAULO
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR
(Adultos)

RAUL SOLNADO
ESTÁ NO SÃO JOÃO DO PORTO COM UM FESTIVAL DE GARGALHADA
(Adultos)
«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»

NO teatro MONUMENTAL
À NOITE E À TARDE
VASCO MORGADO apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA
HOJE, À NOITE, ÀS 21.45 H.
Domingo, á tarde, ás 16 h., e á noite, ás 21.45
M/6 ANOS
Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO
A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS
DUAS HORAS INESQUECÍVEIS
AGORA
com SÉRGIO BORGES em «Merci, chérie» e «Yo soy aquel»
— PREÇOS NORMAIS —
2.ª, 3.ª e 4.ª-FEIRA — Recital de PAULO AUTRAN
(Maiores de 12 anos)

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

2.ª SEMANA DE ÊXITO INSUPERÁVEL
DUM FILME QUE DEIXA NO ESPÍRITO UMA RECORDAÇÃO IMPERECÍVEL!
A PARAMOUNT E KURT UNGER APRESENTAM
SOPHIA LOREN
EM
JUDITH (JUDITH)
com PETER FINCH • JACK HAWKINS
A AVENTURA, O ÊXTASE, O SUPREMO «SUSPENSE» DUMA MULHER VÍTIMA DUMA MONSTRUOSA INIQUIDADE PARA A QUAL TODA A VINGANÇA ERA POUCO!
UM FILME SELECCIONADO PARA A SUA ESTREIA MUNDIAL NO FAMOSO «RÁDIO CITY MUSI-HALL» DE NEW YORK — AGORA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

VIDA MUSICAL

Pequenos Cantores de St. François de Sales, Paris

Fomos apanhada de surpresa pelo concerto — admirável! — dos «Petites Chanteurs de St. François de Sales», de Paris, no Império. Não são todos rigorosamente pequenos, mas são todos muito jovens; e a inclusão de rapazes que já fizeram a mudança de voz permite ao grupo a interpretação corrente de um repertório de vozes mistas, com a particularidade de vozes médias e agudas de um timbre muito mais impressionante do que as vozes normais (femininas) de contraltos e sopranos. E recebem todos uma rigorosa educação musical, prática e teórica, muito para além do vulgar, — o que constatamos pelo repertório apresentado num riquíssimo programa de musica coral a capela, religiosa e profana, quase todo preenchido por musica francesa do século XX. Limitação? Especialização? Talvez, mas num vasto campo de realizações em que se prolonga a antiquíssima e valiosíssima tradição da musica francesa coral erudita. E, além do lugar dado no programa á Catalunha, por um correcto «Salve Regina», de Pablo Casals (em quem desconhecíamos esta feição) e a Portugal, por um moteto, «Cantate Domino», de digna religiosidade, embora a escrita seja um pouco híbrida, o repertório dos «Petits Chanteurs de St. François de Sales» alarga-se a obras não francesas muito representativas. Fizemos essa verificação no programa, de excelente apresentação gráfica, diga-se de passagem, e de tão uteis como sucintas notas informativas.

Da parte religiosa do concerto, de peças de um modo géral mais extensas e de maior contraste entre si do que as peças da parte profana, os numeros de maior significado foram o «Motete Penitencial», de Jean Langlais, de aguda e tensa expressividade, composto em 1961 para os «Petits Chanteurs» seus executantes particularmente felizes na sua interpretação; o canto de comunhão «O Sacrum Convivium», de Olivier Messiaen, cuja linguagem exprime com a maior propriedade o enlevo do mistério celebrado; e o «Ognus Dei» da Missa em Sol, de Francis Poulenc, alternância de voz solista e coro com uma variedade de efeitos, sem quebra da unidade de estilo, que foi o ponto culminante desta parte do programa, pela sua sublimidade de expressão. Mas não resistimos á tentação de mencionar também a peça de feição dramática «Babylone», de Darius Milhaud, sobre texto apocalíptico de Paul Claudel, e o muito pitoresco, virtuosístico, «Alleluia», de Monique Gabus.

Na parte profana, a competição de compositores não foi menos impressionante. Só achamos um pouco prejudicadas pelo carácter do grupo as canções de Debussy e de Ravel, não pelo seu requinte, evidentemente, mas por uma questão de psicologia. E não escrevem com menos perícia Georges Auric, Louis Durey (um preciosíssimo «Soupir»), Germaine Tailleferre, Jean Martinon, Florent Schmitt, de redobrada maestria em «Le passant

(Continua na página seguinte)

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Maria de Abreu no primeiro andar da S. N. B. A.

Veio de Amarante, a terra de Amadeu de Sousa Cardoso e de Pascoais, a Lisboa apresentar as suas obras de pintura a óleo a artista Maria de Abreu. É a primeira vez que se apresenta ao publico de Lisboa.

Maria de Abreu é uma amadora de qualidades, mas de um amadorismo algo ingénuo ainda e de execução em que o amadorismo transparece a olhos vistos. Diz-nos o catálogo que a pintura é o seu «hobby» e como tal a libertando do dia a dia premente; fez bem a pintora em se apresentar tal como é, nas suas paisagens e flores de amadora.

Há uma ingenuidade grande em quase todas as suas paisagens, aqui e além nos aparecendo uma paisagem a dar-nos apontamento de que Maria de Abreu talvez pudesse ter ido longe se há mais tempo se tivesse atirado á pintura como profissional. É por exemplo, aquela paisagem com o n.º 2, da «Ilha de Camilo-Friume», com uma frescura e umas tonalidades espontâneas. Noutros quadros, sobretudo nas figuras o amadorismo é transparente, muitos deles nos lembrando aqueles ex-votos de capelas ou igrejas rusticas. — *R. R.*

Vicente Besugo expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde a exposição do pintor Vicente Besugo que ficará aberta durante uns dias.

Vicente Besugo, pintor jovem, tem-se apresentado em Lisboa em exposições anteriores e sempre com êxito. A exposição de agora é um passo decisivo na sua carreira de pintor.

O Grupo dos Artistas Portugueses inaugurou a sua exposição

O Grupo dos Artistas Portugueses inaugurou esta tarde a sua exposição no salão do segundo andar do S. N. I.

Apresentam-se muitos artistas, quase todos os componentes do grupo, com obras a que oportunamente nos referiremos.

ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora, inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

VISEU

Rua Capitão Silva Pereira, 149

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS E NO EXTERIOR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

cena, Madalena raga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de aCstro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, Maria Lalande.

Diversões

O centenário de Francisco Cilea

Tudo se prepara no Teatro Nacional de S Carlos para dar o maior brilhantismo ás récitas da ópera «A Arlesiana» com que aquele teatro de Estado vai terminar a sua presente temporada de ópera e comemorar o Centenário do Nascimento de Francisco Cilea, um ds grandes vultos da musica italiana.

A ópera de Cilea, obra admirável de beleza e equilíbrio musicais, vai ser regida pelo maestro Fernando Cabral e encenada pelo regista Tomás Ribas e, no seu elenco, exclusivamente a cargo de alguns dos mais prestigiados cantores portugueses, intervêm Helena Cláudio, Zuleika Saque, Fernando Serafim, que se desloca de Milão a Lisboa, Manuel Leitão, Luís França, Maria Luísa Viegas e Carlos Fonseca.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O próximo filme de Robert Siodmak é extraído da obra de Edgar Poe «O Escaravelho de Oiro». André e Georges Tabet foram já contratados para escrever os diálogos.**
- **Assia Noris, uma das mais populares actrizes dos «anos trinta», proferiu, na Riviera, uma conferência de carácter cinematográfico. Seguiu-se-lhe um debate e a «diva» respondeu pronta e desenvoltamente a todos aqueles que lhe dirigiram perguntas ou observações.**
- **A adaptação cinematográfica do romance «Old Firehead», de Karl May, que será realizada em Setembro por Alfred Vohrer, em Munich, terá como principal intérprete Van Heflin.**
- **O cineasta sueco Ingmar Bergman tenciona empreender brevemente a rodagem de novo filme, «A Hora dos Lobos», antes de apresentar a sua realização mais recente, «Persona». Bergman não indicou o tema do seu próximo filme, limitando-se a dizer que o argumento é da sua autoria. O principal intérprete será Max von Sydow. O papel feminino de maior responsabilidade foi confiado a Liv Ullman, uma das descobertas mais recentes de Bergman.**

IRWIN MARKS

Novos cargos da United Artists

Eric Pleskow, vice-presidente encarregado da Foreign Distribution da United Artist Corporation, anunciou hoje a promoção de Irwin Marks para o cargo de director-geral na Europa, cargo deixado em aberto por Norbert Auerbach. O sr. Marks, que sobre de assistente de director, posto que ocupou desde 1963 — data em que entrou para a companhia — continuará a exercer essas funções em Paris.

Antes de ingressar na United Artists Corporation, o sr. Marks foi o director de vendas da Columbia Pictures International New York Home Office, depois de, durante muitos anos, ter ocupado o lugar de director desta companhia em diversos países da América Latina.

Um dos primeiros trabalhos de Irwin Marks, no seu novo cargo, será o de co-presidir com Eric Pleskow ás reuniões que têm lugar esta semana com os directores europeus da United Artists para discutirem pormenores referentes á nova produção que o sr. Pleskow considera «uma das mais importantes séries de filmes que a United Artists produziu até á data», que oportunamente serão exibidos no Cinema São Jorge.

O ACTOR GLENN FORD EM LUA-DE-MEL

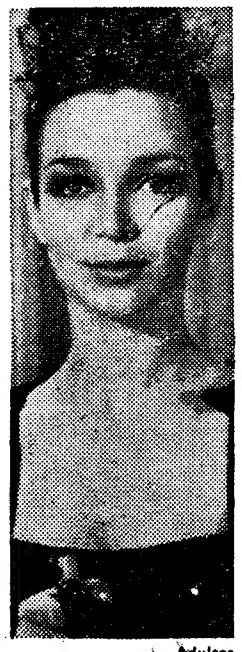
NOVA YORK, 15 — (F. P.) — O actor americano Glenn Ford e sua mulher, a actriz Kathy Hayes, partiram hoje, em lua-de-mel, para a Inglaterra e França.

No decorrer da sua viagem, assistirão ao Festival Internacional Cinematográfico que se realizará em Cannes no próximo dia 3.

É a décima primeira viagem a França do actor americano. «E será também a mais feliz» — declarou Glenn Ford á Imprensa, antes da sua partida de Nova York.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um filme moderno e ousado, que brinca com a inteligência e os nervos do espectador!



O ENIGMA DO APARTAMENTO

"HYSTERIA"

Adultos

ROBERT WEBBER · LELIA GOLDONI · JENNIFER JAYNE · MAURICE DENHAM

Argum. e Prod. de JIMMY SANGSTER Realização de FREDDIE FRANCIS

3.ª SEMANA no estúdio

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS

ESTÁ NO CAPITÓLIO

À NOITE, às 21.45 h.

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

NUMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

HENRIQUE SANTOS - NICOLAU BREYNER - CARMEN MENDES - MANUELA MARIA - HENRIQUE VIANA - LUÍS HORTA - LYNNE MOTTA

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

— PARA MAIORES DE 12 ANOS —

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)

HOJE EM MEALHADA ● AMANHÃ, DOMINGO E SEGUNDA, EM COIMBRA; TERÇA E QUARTA, NA FIGUEIRA DA FOZ

Alfredo Duarte Júnior

e

Odete Ferreira

DEPOIS DO SEU REGRESSO DE ANGOLA ESTREIAM BREVEMENTE NO RESTAURANTE TÍPICO

MARCIA CONDESSA

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

de Passy», Jean Rivier, na «Epitaphe pour un Petit Chien», que foi outra das interpretações mais sensacionais dos «Petits Chanteurs», e Bernard Loth com uma espécie de rapsódia de efeitos corais sobre a canção popular «Nous n'irons plus au bois». Dirige o grupo Roger de Magnés, de formação musical como certeza muito requintada, e, naturalmente, especializado em preparação vocal de crianças. E, condição suprema de uma verdadeira interpretação, todos os rapazinhos parecem viver por sua conta o que estão executando — mesmo que se manifeste passageiramente, por um ou outro pormenor dessa execução, a fadiga provocada por uma «tournée» exaustiva.

FRANCINE BENOIT

Pequenos Cantores de St. François de Sales, Paris

É já amanhã que se efectua o primeiro recital do insígne pianista Rudolf Serkin para o Círculo de Cultura Musical. Aureolado por grande prestígio, Serkin oferece ao publico de Lisboa um programa do maior interesse que compreende: «Fuga em lá menor», de J. S. Bach; «Sonata em ré maior» de Haydn; «Quatro peças, op. 119», de Brams; «Toccata e Berceuse», de Busoni, e «Sonata em dó menor, op. 111», de Beethoven.

A expectativa criada pela audição deste concerto é bem justificada e aguçada pela possibilidade de ouvir o eminente musico interpretar a mensagem sublime da ultima sonata de Beethoven.

No domingo, ás 22 horas, no S. Carlos, o programa não se revela menos aliciante, pois, além da sua versão incomparável do «Carnaval», de Schumann, Serkin oferecerá a sua interpretação da «Sonata op. 109», de Beethoven, e das transcendentes «Variações e Fuga sobre um tebma de Bach», de Max Roger.

Concurso para admissão de novos músicos na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Termina no próximo dia 21 o prazo de inscrição para o concurso de admissão de novos musicos na Orquestra de Camara Gulbenkian, nos naipes de violinos e contrabaixos.

Os candidatos deverão enviar uma carta ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian (Av. de Berna, 45-A — Lisboa), com indicação do nome completo, filiação, nacionalidade, data do nascimento, estado, morada, habilitações literárias e musicais. Apenas serão admitidos a concurso instrumentistas de nacionalidade portuguesa, com a idade máxima de 40 anos.

As provas efectuar-se-ão num dos auditórios da Fundação, durante a primeira semana de Maio.

O programa do concurso inclui, além de uma leitura á primeira vista, a execução de uma peça obrigatória («Sonata» de J. S. Bach, para violino solo, e «Sonata» de Marcello, para contrabaixo), e de uma sonata ou concerto á escolha do concorrente.

Banda de Música da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Fernando Lopes Graça em S. Miguel (Açores)

Colhemos agora um conjunto de informações de vivo interesse para o leitor de assuntos musicais, ácerca da visita do celebrado compositor Fernando Lopes Graça à ilha de S. Miguel, a convite da Delegação da Juventude Musical Portuguesa em Ponta Delgada. Num valioso esforço para contribuir para o alargamento da melhor cultura musical, a jovem actividade da referida Delegação quís associar-se ás homenagens que este ano, em todo o país, serão prestadas a Fernando Lopes Graça, por ocasião do seu 60.º aniversário. O muito bem pensado plano dos organizadores dilatou-se numa sequência de manifestações não unicamente musicais, que transcenderam largamente a simples celebração duma data. Fazendo-se Lopes Graça acompanhar pela cantora Dulce Cabrita e pelo etnógrafo Michel Giacometti, não só foi projectada uma luz de ampla irradiação sobre a extraordinária personalidade do homenageado como também se alargou a visão sobre a arte popular portuguesa *sui generis*.

Convém salientar, portanto, a feliz ideia de organizar uma exposição de Arte Popular (portuguesa), composta de objectos recolhidos por Michel Giacometti, nas suas profundas e frutíferas pesquisas nas províncias de Trás-os-Montes, Minho, Algarve e Alentejo. A inauguração desta exposição abriu a sequência de manifestações culturais, que prosseguiu com uma conferência por Fernando Lopes Graça, subordinada ao tema «Sombras e Claridades da História da Musica Portuguesa». A conferência foi proferida na bibliloteca do Liceu de Ponta Delgada, e esperamos que seja repetida em Lisboa, ou publicada, pois o palpitante assunto foi tratado, ao que nos consta, com aquela lucidez e largueza que era de esperar. No dia seguinte era a vez do etnógrafo Michel Giacometti, convidado a realizar no mesmo local uma conferência sobre «Cantos de Trabalho e Romances do Povo Português», assunto que, tratado com seriedade como Michel Giacometti o tratou, com certeza, também justificaria uma larga expansão. As restantes manifestações constavam de audições de obras de Fernando Lopes Graça, musica sinfónica em gravações, precedida de comentários, e um concerto no Teatro Micaelense com uma muito criteriosa escolha de obras para piano e para canto e piano, em que interveio com o compositor a meio-soprano Dulce Cabrita. Os temas açorianos não foram esquecidos, e estiveram bem patentes as facetas diversas da obra (já imensa) do compositor, muito rodeado, muito festejado. Dulce Cabrita, pelo timbre rico da sua voz, pelo seu temperamento vibrante e pela sua entusiástica adesão ás obras que cantou, compartilhou do êxito de Fernando Lopes Graça no Teatro Micaelense.

A delegação da J. M P. em Ponta Delgada marcou logo no início da sua existência uma posição que avoluma as suas responsabilidades e pela qual merece os mais rasgados elogios.

Novos arruamentos com proibição de estacionamento

A Camara Municipal, em continuação da sinalização que vem efectuando por fases, referente ás alterações previstas no Regulamento Municipal de Transito, sinalizou as zonas de estacionamento proibido previstas para os arruamentos a seguir indicados: Travessa da Guarda, Rua Duarte Pacheco Pereira, Rua dos Soldados da India, Rua D. Lourenço de Almeida, Rua do Olival, Calçada da Boa-Hora, Travessa da Boa-Hora, Rua Coronel Pereira da Silva, Rua de Santos-o-Velho, R. de S. Jão da Mata, Rua de S. Paulo, Travessa de S. Paulo, Travessa do Carvalho, Rua dos Remolares, Praça Duque da Terceira, Cais do Sodré, Travessa do Corpo Santo, Rua do Alecrim, Rua do Instituto Industrial, Rua da Rosa, Rua da Misericórdia, Rua do Diário de Notícias, Rua dos Caetanos, Rua do Poço dos Negros, Praça de S. Bento, Rua de S. Bernardo, Rua da Lapa, Rua de Santana á Lapa, Rua do Possolo, Rua Saraiva de Carvalho, Rua Arco de S. Mamede, Avenida Álvares Cabral, Rua da Estrela, Rua de S. Filipe Néry, Rua do Salitre, Rua de D. Dinis, Rua Silva Carvalho, Rua de S. José, Travessa Conde da Ribeira e Travessa dos Brunos.

Assim, entrou em vigor nestes arrumanetos a proibição de estacionamento.

VACINA CONTRA RADIAÇÕES

ATLANTIC CITY, 15 — (R.) — Dois cientistas americanos anunciaram hoje a descoberta de uma vacina que pode vir um dia a livrar a Humanidade dos efeitos das radiações provenientes de explosões nucleares.

Segundo afirmam, encontraram um meio de imunizar parcialmente os ratos contra os efeitos prejudiciais das radiações. Esse meio é semelhante ás vacinas que se utilizam para conferir imunização relativamente a diversas doenças e pode proteger os seres humanos e os animais contra doses mortais de radiações — declaram os cientistas num relatório preparado para ser entregue na quinquagésima reunião anual das sociedades federadas de biologia experimental.

Os autores da descoberta são o dr. Willard J. Visek, biólogo e dr. Hung Chen Dang, investigador, ambos da Universidade de Cornell, Nova York.

Os rebeldes de Da Nang e Hué pedem a demissão imediata do Governo militar de Saigão

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Os dirigentes budistas reuniram-se hoje de manhã em Saigão para procederem a um exame da situação depois da assinatura do decreto-lei prevendo a eleição de uma assembleia constituinte dentro de cerca de quatro meses.

Os budistas ainda não anunciaram se aceitavam que a formação governamental continuasse no Poder até á formação da assembleia constituinte. Por seu turno, os rebeldes de Da Nang e de Hué querem a demissão imediata do Governo. Segundo Tran Quang Thuan, observador do Instituto Budista no Congresso Nacional, os dinrigentes budistas do instituto inclinar-se-iam para uma solução que, evitando derrubar o Governo actual, introduziria nele — enquanto se aguardam as eleições — um certo numero de civis em representação dos principais grupos religiosos e políticos.

DECLARAÇÃO EM QUE SE REJEITA O DECRETO DA JUNTA

HUÉ, Vietnam do Sul, 15 — (A. N. I.) — Numa declaração radiodifundida em Hué, o agrupamento «Forças para a Revolução», que reune 48 organizações políticas e religiosas, rejeitou o decreto da Junta Militar Governativa, estabelecendo o prazo de três a cinco meses para a eleição de uma Assembleia Nacional e pediu a imediata demissão do presidente Thieu, do primeiro-ministro Ky e do vice-primeiro-ministro Nguyen Co.

A declaração classificava o decreto como uma «manobra» da Junta Militar para ganhar tempo «de forma a poder eventualmente virar a situação a seu favor».

Por enquanto, contudo, os manifestantes parecem não ter planos para a constituição de um Governo interino ou de transição. A unica coisa que clamam é que Ky, Thieu e Co devem retirar-se, pois consideram que essa é a unica maneira de solucionar a crise.

Greve na Itália de 85 mil médicos na segunda-feira

ROMA, 15 — (F. P.) — Oitenta e cinco mil médicos farão uma greve de 24 horas na próxima segunda-feira. Apenas funcionarão os serviços de urgência nos hospitais e clínicas particulares.

O movimento coincide com a expiração das convenções sanitárias que regem a segurança social, denunciadas pelo conselho nacional da federação das ordens dos médicos e que asseguravam a assistência a 40 milhões de pessoas.

Os médicos, entre os quais reina agitação há mais de um ano, pedem aumento de honorários e regulamentação dos beneficiários de seguros, no sentido de se fazerem reembolsar pelos serviços de assistência social. Os médicos protestam também contra o facto de o projecto da reforma hospitalar lhes dar uma verdadeira situação de «funcionários».

Saqueada e incendiada por manifestantes a embaixada da China na capital indonésia

DJAKARTA, 15 — (F. P. e R.) — A Embaixada da China Popular nesta cidade foi saqueada e incendiada por manifestantes.

Muitas centenas de manifestantes invadiram, esta manhã, os serviços da Embaixada da China Popular nesta cidade, que saquearam. Todo o material dos gabinetes e dos arquivos foi levado para o jardim do edifício, e queimado numa fogueira. A seguir, os manifestantes arriaram a bandeira de Pequim, substituindo-a pela da Indonésia.

No exterior da Embaixada, 40 mil manifestantes gritaram, entretanto, estribilhos hostis á China, reclamando o corte das relações diplomáticas com Pequim.

O pessoal chinês que ainda se encontrava na Embaixada havia-se entrincheirado noutro edifício.

Durante a manifestação, viu-se um carro blindado militar, parado, nas imediações.

Num comício realizado antes do assalto á Embaixada, os manifestantes pediram o corte das relações diplomáticas com Pequim e a expulsão do embaixador da China.

Os manifestantes declararam que os chineses residentes na Indonésia eram totalmente leais á Indonésia e apoiavam a acção do Governo quando encerrou as escolas e organizações chinesas onde havia indícios de que tinham sido utilizadas com fins subversivos.

SOEKARNO CONCORDOU COM A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES LIVRES

SINGAPURA, 15 — (F. P.) — O presidente Soekarno aceitou que se realizem eleições livres, como foi pedido por todos os partidos políticos da Indonésia — afirmou a Rádio Djakarta, captada, hoje, de manhã, em Singapura.

Soube-se pela mesma fonte que um projecto de lei eleitoral será discutido na próxima sessão do «Gotong Royong» (Câmara dos Representantes) e que «o Congresso Consultivo Provisório do Povo» se reunirá a 12 de Maio, em Djakarta.

Os insurrectos curdos dizem-se responsáveis pela morte de Aref

BAGDAD, 15 — (A. N. I.) — A emissora rebelde curda afirmou serem os curdos os responsáveis pelas mortes do presidente Aref e dos dois ministros que o acompanhavam.

Segundo notícias captadas em Teherão, Maomé Main Barrezani, irmão do «leader» curdo Mustafá Barrezani, metralhou o helicóptero, provocando a queda do aparelho.

No Kuwait, a menos de oitenta quilómetros do local onde o helicóptero caiu, a Imprensa afirma que não houve qualquer tempestade de areia naquela área.

OS CORPOS DO PRESIDENTE E DOS MINISTROS CHEGARAM À CAPITAL

O corpo do presidente do Iraque, Abdul Salam Aref, chegou ontem á capital, a bordo de um avião militar — anunciou a Rádio Bagdad.

Chegaram também os corpos dos ministros do Interior e da Industria, Abdel Latif al Darraji e Mustafá Abdulah, que viajavam também no helicóptero presidencial que se despenhou durante uma tempestade de areia, perto de Basra, anteontem, segundo a versão oficial.

O primeiro-ministro Abdul Rahman al Bazzaz, e agora também presidente provisório, era, com o vice-presidente da R. A. U., Abdel Hakim Amer portador do estandarte de Aref.

Um comunicado oficial revelou que o acidente ocorreu perto da pequena aldeia de Nashawa, no Sul, povoação que se situa perto da cidade de Basra que, segundo a lenda, foi a terra de Sindbad, o marinheiro.

O helicóptero despenhou-se depois de ter partido de Kurna onde — também segundo a lenda — se situava o Jardim do Paraíso.

A notícia da morte de Aref causou estupefacção neste país de sete milhões de habitantes.

Vinte mil portugueses trabalham na Alemanha Ocidental

NUREMBERG, 15 — (A. N. I.) — É de 20 mil o actual numero de trabalhadores portugueses na Alemanha Ocidental, dos quais 17 300 são homens e 2700 mulheres — informam as autoridades.

Na Alemanha Ocidental trabalham 1 233 400 estrangeiros, incluindo 364 mil italianos (29,5 por cento do total, 194 400 gregos (15,8 por cento), 180,100 espanhóis (14,6 por cento) e 142 mil turcos (11,5 por cento). As mulheres que perfazem cerca de um quarto de todos os trabalhadores estrangeiros na Alemanha.

Incluem 75 900 gregas, 63 400 italianas, 53 100 espanholas e 23 200 turcas.

O total geral atingiu, no fim de Março, um novo máximo.

«A MÃO-DE-OBRA ESTRANGEIRA É TÃO BOA COMO A ALEMÃ»

O instituto da industria alemã, com sede em Colónia, representando os trabalhadores, disse esta semana que « a mão-de-obra estrangeira é pelo menos tão boa como a alemã.» E acrescentou que graças, principalmente, á rigorosa inspecção médica a que são submetidos todos os trabalhadores estrangeiros que entram no País, o numero desses trabalhadores que falta ao serviço por doença é muito menor do que o dos seus colegas alemães.

O instituto confirmou também que os lucros conseguidos pela Alemanha Ocidental através dos trabalhadores estrangeiros, excedia em muito todos as despesas que eles provocam

SETECENTOS MIL VAGAS POR PREENCHER

Apesar do grande numero de estrangeiros actualmente a trabalhar na Alemanha Ocidental ainda há cerca de 700 mil lugares vagos á espera de serem preenchidos.

A transferência de dinheiro que os trabalhadores fazer para os seus países tem causado um constante embaraço á balança de pagamentos da Republica Federal. O Instituto disse que só no ano passado saíram 1,8 biliões de marcos (13 milhões) da Alemanha Ocidental destinados ás famílias dos trabalhadores estrangeiros.

O Instituto concluiu as suas considerações dizendo: «Os trabalhadores estrangeiros são indispensáveis á economia da Alemaha Ocidental e os novos conhecimentos que levam para os seus países são parte integrante da ajuda de desenvolvimento prestada pela Republica Federal Alemã.

O caso rodesiano

(Continuação da 1.ª página)

branca da Rodésia, que declarou a sua independência em Novembro.

A noite passada, nas Nações Unidas, delegados africanos renovaram as suas exigências para que a Grã-Bretanha utilize a força para pôr de joelhos a sua colónia dissidente.

Delegados afirmaram, na comissão especial sobre o colonialismo, da Assembleia Geral, que disposições económicas limitadas provaram não ser eficazes e que a Grã-Bretanha foi demasiado optimista ao pensar que o regime de Ian Smith podia ser derrubado rápidamente.

Torne suaves
os seus períodos difíceis
Motivados por transtornos orgânicos
o poderoso revitalizador

APISÉRUM
de Belvefer

ajudá-la-á a normalizar o organismo e porá termo ao seu sofrimento.

O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto ùnicamente de Geleia Real pura e estabilizada, cujo excepiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS — PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

Centenas de hectares
dos arredores da Golegã estão submersos

GOLEGÃ, 15 — Os campos dos arredores, que depois das cheias de Fevereiro se encontravam já semeados de milho, trigo, melão, tomate e batatas, voltaram a ser invadidos pelas águas. São centenas de hectares de plantações que se encontram novamente submersas.

Semelhante situação é muito grave, pois as sementeiras encontram-se perdidas. Os prejuízos atingem milhares de contos. Lavradores e pequenos agricultores ficam em precária situação. Os rurais, novamente sem trabalho, recorrem ao crédito dos estabelecimentos comerciais.

As águas continuam a subir, pelo que as ligações rodoviárias com a Chamusca, Azinhaga e Pombalinho estão interrompidas em vários pontos.

A água continua a subir

SANTARÉM, 15 — Devastadora cheia submerge o Ribatejo. Todas as culturas já feitas tardiamente por motivo das cheias anteriores foram destruídas na sua quase totalidade. O lavrador e o seareiro, na verdade, perderam tudo — e há milhares de trabalhadores rurais sem emprego.

A água continua a subir em todo o Ribatejo. Estradas, que raramente são cortadas, encontram-se inundadas, como, por exemplo, Salvaterra de Magos-Benavente e Quinta Grande-Infantado.

O Dique dos Vinte foi já ultrapassado, pelo que se encontram submersas as estradas de Tramagal, Chamusca, Golegã, Azinhaga, Pombalinho, Vale Figueira, Alcanhões, Ribeira de Santarém, Tapada e Alpiarça. É provável que ainda hoje fique submersa a estrada de Almeirim. Amanhã, talvez a água intercepte a estrada que liga esta cidade a Lisboa.

Em todo o curso do Tejo se registam novas e assustadoras subidas. Escalas hidrométricas: *Ródão:* á 1 hora — 10,70; ás 4 — 11,10; ás 7 — 11,70; ás 10 — 12,45. *Barquinha* (ás mesmas horas): 7,5, 7,14, 7,38 e 7,60. *Santarém* (idem): 6,53, 6,61, 6,70 e 6,78.

Práticamente, a povoação de Reguengo do Alviela continua isolada pela água há mais de seis meses.

A parte baixa da cidade de Santarém está invadida pelas águas, pelo que os seus habitantes recorrem a barcos para fazer a sua vida quotidiana.

Os alunos madeirenses cumprimentam hoje o Chefe do Estado e o secretário da Juventude

Os quatro jovens madeirenses distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», atribuido anualmente pela TAP aos melhores alunos de ambos os sexos nas escolas da instrução primária de Porto Santo e Funchal, apresentam hoje cumprimentos, ao fim da tarde, ao Chefe do Estado e ao subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

Os alunos serão acompanhados pelos srs. eng. Vaz Pinto e comandante Soares de Melo, respectivamente presidente do Conselho de Administração e administrador dos Transportes Aéreos Portugueses.

Amanhã, os quatro jovens deslocam-se a Sintra, e, no dia seguinte, regressam, por via aérea ao Porto Santo e Funchal.

3.º Salão de Antiguidades

ARTE E BOM GOSTO NUM ATRAENTE MUSEU E ORIGINAL MERCADO DE PRECIOSAS ANTIGUIDADES

HORÁRIO DE HOJE:

das 17 às 24 horas

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PROF. DR. PINTO BARBOSA

Prof. Pinto Barbosa
— novo governador do Banco de Portugal

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, pelo Ministério das Finanças que, por decisão do conselho de ministros, nomeia governador do Banco de Portugal, pelo período de cinco anos, o prof. dr. Pinto Barbosa, que durante alguns anos sobraçou a pasta das Finanças.

Ainda não está marcada a data da posse.

O ALMIRANTE CABANIER visitou as instalações da Marinha na margem sul do rio Tejo

O chefe do Estado-Maior da Armada de França, almirante Cabanier, que se deslocou a Lisboa em viagem oficial, prosseguiu hoje nas suas visitas a unidades e estabelecimentos da nossa Marinha de Guerra.

Acompanhado dos elementos da sua comitiva e do oficial ás ordens, bem como do sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, o almirante Cabanier preencheu a manhã de hoje com uma visita ás instalações da Marinha no Alfeite, para onde seguiu cerca das 10 horas, numa vedeta que largou da Doca da Marinha.

À chegada á Base Naval, onde lhe foram prestadas honras militares, aguardavam-no o almirante Cardoso de Oliveira, comandante da Base Naval de Lisboa, e outras altas patentes da Armada. Após os cumprimentos, o almirante francês tomou lugar num automóvel, no qual percorreu a Base e o Arsenal, visitando, a seguir, a Escola de Comunicações e o Aquartelamento dos Fuzileiros.

Por fim, esteve na Escola Naval, onde foi recebido pelo director e 1.º comandante, comodoro Carlos Sanches, pelos professores e vários oficiais e alunos. No final da visita, foi servido um almoço em honra do almirante Cabanier e esposa, no qual participaram, também, os almirantes Armando de Roboredo e Cardoso de Oliveira, comodoro Carlos Sanches e comandante Fragoso de Matos e esposas, bem como a comitiva do chefe do Estado-Maior da Armada de França.

Amanhã, o visitante dará um passeio pela cidade e arredores e, no domingo, irá a Fátima.

«Psicopatologia do Condutor»
— um estudo do prof. Barahona Fernandes

É com a maior actualidade e oportunidade que o prof. dr. Barahona Fernandes, nosso prezado colaborador, debate no ensaio «Psicopatologia do Condutor», editado em separata do «Jornal do Médico», a importancia e as implicações do factor humano nos acidentes do transito. A investigação e a reflexão científicas, quando assim se voltam para os problemas do quotidiano, ganham uma projecção social que só exalta e consagra a sua fecunda missão. Barahona Fernandes, cientista que tem desempenhado papel de relevo nessa orientação criadora, demonstra no trabalho agora publicado que a psicopatologia do automobilista constitui um novo e riquíssimo capítulo da sociopsiquiatria e da psicopatologia das novas formas de cultura tecnificadas da actual civilização industrial.

Na opinião do autor, «não há qualquer tipo específico de «loucura da estrada». Simplesmente, a estrada parece, em certos casos, facilitar a libertação violenta de alguns instintos, tendências e emoções, inibidas noutras circunstancias, e fazer «regressar» o homem a uma nova forma de «selvajaria», tanto mais perturbadora quanto vem potencializada pela força das máquinas em alta velocidade. Sem querer, agora, profundar o caso, tudo se passa como se o *Homem*, mesmo nas sociedades altamente industrializadas ou em vias de industrialização e tecnocracia, ainda não tivesse a suficiente «maturação» para se conduzir de forma ordenada e responsável («civilizada», «culta») perante os *novos meios técnicos* que soube criar e, nesta fase de evolução da sua vida e progresso, ameaçam dominá-lo e destruí-lo.»

Todo o trabalho do prof. dr. Barahona Fernandes, na sequência dessa larga interpretação dos fenómenos humanos, está esmaltado de observações do maior interesse. A sua leitura é uma lição de fecundas sugestões.

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA

Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA

JOÃO FERREIRA-ROSA

FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

Abre amanhã o «Mercado de Abril» instalado junto do Museu de Arte Popular

A promoção turística do «Abril em Portugal» — o primeiro programa fora de estação a ser lançado entre nós e o mais divulgado no estrangeiro — afigura-se com o maior interesse, devendo manter-se e aperfeiçoar-se cada vez mais, a fim de ganhar a confiança dos forasteiros. Apesar de o mês em questão ser um dos mais instáveis do nosso calendário, alternando o muito bom com o muito mau, do ponto de vista climatérico, nem assim pode deixar de se aproveitar todo o fascínio de uma campanha que já se enraizou além-fronteiras.

Esta iniciativa enquadra-se muitíssimo bem na zona de Lisboa, sem qualquer duvida a mais bem apetrechada do País para o efeito, e o seu numero principal envolve o «Mercado de Abril». Segundo declarações que já foram tornadas publicas, procurou-se este ano um melhor aproveitamento da área do Museu de Arte Popular onde vai funcionar, a partir de amanhã, aquele atractivo. Assim, de uma adequada adaptação á superfície livre resultou a possibilidade de instalar maior numero de feirantes, bem como obter uma disposição mais funcional das barracas dos expositores. Tal facto, porém, não obstou a que se procedesse a mais criteriosa selecção dos artigos a expor para venda.

Em relação a 1965, o «Mercado de Abril» apresenta um progresso que é simultaneamente qualitativo e quantitativo. Foram ali erguidas 77 barracas de exposição — mais 14 do que no ano passado — e existem no mercado 227 variedades de artesanato, quando no ano findo só foram apresentadas 110. Neste ambiente típico, de envolventes sugestões bem portuguesas, efectuar-se-á uma série de espectáculos de folclore, em que participarão ranchos expressamente convidados. Como estímulo e recompensa da actuação destes grupos etnográficos, serão atribuídos prémios aos melhores conjuntos.

● Arte culinária

No que respeita á divulgação da arte culinária nacional, procedeu-se á montagem no «Espelho de Agua», conforme noticiámos, de um restaurante expressamente decorado para o efeito — que estará a funcionar durante dezassete dias, desde amanhã até 2 de Maio. Atendendo, porém, ao extraordinário interesse turístico (interno e externo) desta realização, parece poder aventar-se a hipotese, bem fundamentada, da continuação do funcionamento deste restaurante durante todo o ano ou, pelo menos, na época mais movimentada, o que não deixaria de constituir, por certo, excelente divulgação da culinária regional portuguesa.

Organizado e orientado por Maria de Lurdes Modesto, terá a colaboração de dezoito restaurantes escolhidos de entre os de maior nomeada de norte a sul do País, os quais vão ali apresentar, numa proveitosa emulação, os mais diversos e saborosos pratos da cozinha regional portuguesa, incluindo a doçaria. Sublinha-se, contudo, que o facto de um restaurante convidado ser de determinada província não implica a obrigatoriedade de fazer figurar na ementa o prato mais conhecido ou representativo da sua região, já que os pratos a servir, sendo caracteristicamente portugueses, não aparecerão enquadrados em ambiências regionais especificadamente determinadas.

Para acompanhamento destes «pratos do dia», haverá vinhos das mais reputadas marcas nacionais, cuja selecção, feita de harmonia com as ementas diárias, foi confiada á Junta Nacional do Vinho, á qual cabe também a imediata responsabilidade na escolha dos aperitivos, espumantes e aguardentes. Como complemento das refeições será servido, numa oferta da Delegação Comercial do Ultramar, café «Lote Império»; e após os jantares, ouvir-se-á o fado. Anote-se ainda que, com o intuito de eleger o melhor prato, proceder-se-á a uma votação publica diária. Do apuramento dos votos recolhidos, far-se-á, no final, a eleição da ementa mais votada.

Também no final será atribuído um prémio do Comissariado do Turismo ao restaurante que, na opinião de um juri qualificado e especialmente designado — o qual entra em funções logo no primeiro dia —, melhor tenha confeccionado e apresentado a sua ementa. Além deste restaurante, cuja finalidade e importancia se deixam suficientemente vincadas, dotou-se o mercado, este ano, com um outro restaurante, normal, «tipo popular», destinado a servir iguarias também regionais.

No restaurante do «Espelho de Água», integrado, portanto, no «Mercado de Abril», efectuou-se, hoje, o primeiro almoço, que foi consagrado aos representantes dos órgãos da informação portuguesa, num convite gentil do comissário do Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquette, que recebeu os jornalistas acompanhado do sr. dr. Manuel Vaz de São Payo, comissário-adjunto. Participaram, também, no almoço, entre outros dirigentes superiores daquele departamento, os srs. dr. Ruy Alvim, arquitecto Carlos Lameiro e dr. Dinis da Fonseca, respectivamente, chefes das repartições de Fomento, Actividades Turísticas e Propaganda.

A reunião decorreu num espírito de franca e digna confraternização, tendo, pouco antes, o sr. eng.º Álvaro Roquette [illegible] vidados e ref[illegible] objectivos es[illegible] de Abril» e, d[illegible] le restaurant[illegible] e bem prepa[illegible] confeccionad[illegible]-Mar, de E[illegible] caldo verde[illegible] «Suave-Mar»[illegible] nho, doce (a[illegible] pudim «Cáva[illegible] ram servidos[illegible] e tinto) de [illegible]

Após o al[illegible] da, uma troc[illegible] os principai[illegible] em Portugal[illegible] do Comissar[illegible] recido algun[illegible] nalistas.

LATINA

DURA-JET

VE

MA

TODOS

22.30

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CON

ercado de Abril»

useu e Arte Popular

portanto, Álvaro Roquette saudado os seus con- efectuou-se idados e referido, rápidamente, os ço, que foobjectivos essenciais do «Mercado ntantes do de Abril» e, designadamente, daque- portuguesa le restaurante regional. A excelente comissário bem preparada ementa, que foi Álvaro Roconfeccionada pelo Hotel Suave- jornalistas Mar, de Esposende, constou de Manuel Vaz aldo verde, bacalhau assado á rio-adjunto «Suave-Mar», cabrito á moda do Mi- no almoço nho, doce («Clarinhas de Fão» ou superiores udim «Cávado»), fruta e café. Fo- os srs. drram servidos vinhos verdes (branco Carlos Lae tinto) de zona demarcada. Fonseca, res Após o almoço, efectuou-se, ain- das repartida, uma troca de impressões sobre tividades Tu os principais atractivos do «Abril em Portugal», tendo os dirigentes num espírito do Comissariado do Turismo escla- fraternização ecido algumas perguntas dos jor- o sr. eng.º Á nalistas.

Muitos familiares dos expedicionários acorreram á gare marítima de Alcantara. «Não te esqueças de escrever!», disse a irmã deste militar

Embarcou para o Ultramar

um contingente de tropas

Num navio da nossa Marinha Mercante partiu esta manhã, da gare marítima de Alcântara, mais um contingente de tropas com destino ao Ultramar.

O contingente, das armas de Cavalaria e Infantaria, vai render várias unidades que entretanto terminaram os seus dois anos de comissão.

À partida esteve presente o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Sá Viana Rebelo, perante quem as tropas desfilaram em continência. O general Sá Viana Rebelo reuniu-se depois com os oficiais e sargentos do contingente, aos quais dirigiu palavras de incitamento e desejou boa actuação nas suas quadrículas. Em nome dos militares embarcados, falou o major Rodrigues Pena, que agradeceu a presença do representante do ministro do Exército. Disse ainda que o contingente esperava apenas cumprir o seu dever, não desmerecendo dos serviços prestados pelos anteriores expedicionários.

Na gare marítima de Alcântara juntaram-se muitos familiares, amigos e camaradas de armos dos militares hoje embarcados. O serviço de ordem estava montado pela P. M. e P. S. P.

O Salão de Antiguidades

está a suscitar o maior interesse

A primeira jornada do 3.º Salão de Antiguidades, apesar do desfavor do tempo, constituiu um êxito marcante, tendo acorrido aos pavilhões exposicionais da Junqueira numeroso publico, nomeadamente comerciantes, coleccionadores e amadores especializados. Os mostruários do comércio de antiguidades, que tem florescido brilhantemente em Portugal nas ultimos décadas, e as colecções particulares, que trazem ao publico, generosamente, a revelação das suas preciosidades nas mais variadas espécies, fizeram o encantamento de todos os visitantes.

Com efeito, o Salão de Antiguidades, patente na Feira Internacional de Lisboa, apresenta, como os anteriores, novidades do maior interesse artístico e documental, em mobiliário que o gosto e o tempo valorizaram, quadros, cerâmicas, objectos decorativos, ourivesaria e pratarias, peças raras de múltiplas especialidades, colecções de arte ou de simples curiosidade. O panorama é vasto e variado. Os valores expostos, com o seu arranjo expositivo, são necessáriamente diferentes dos que foram vistos nos salões anteriores. O público tem, assim, a visão condensada de um mundo esplendoroso de coisas que não são mortas, porque o interesse vivo e perene do que representam e do que valem lhes conservou para além do tempo a indeclinável sugestão.

Numa rápida esquematização do certame, pode anotar-se: no átrio da entrada deparam-se á vista uma tapeçaria flamenga do século XVII e quatro estatuetas barrocas (século XVIII). Na nave central da F. I. L. situam-se os cinquenta e seis vistosos «stands» de categorizados comerciantes de antiguidades, opulenta montra que deslumbra os coleccionadores e todos os entendidos. Mesmo ao grande público não passa despercebido quanto o tempo e o génio artístico dos homens valorizaram essas extraordinárias peças. Nas galerias alinham, em sucessivos «stands», as trinta e oito riquíssimas colecções particulares e de instituições oficiais.

Nos topos nascente e poente das referidas galerias encontram-se, respectivamente, as representações do Museu dos C. T. T. (telefones e antigas máquinas telegráficas) e dos Museus Municipais de Lisboa (Iconografia da capital, avultando os azulejos da colecção Vieira da Silva.

«Mercado das Pechinchas»

Assume, também, a maior relevância, e integra-se perfeitamente no espírito dos promotores do certame de servir o grande público, a organização do «Mercado das Pechinchas», que se localiza na nave pequena do pavilhão principal da Junqueira. Durante o funcionamento do 3.º Salão de Antiguidades, que estará aberto até ao dia 30 deste mês, os comerciantes apresentam ali, em colecções sempre renovadas, diversas peças, a fim de serem vendidas por baixo preço, de forma a corresponder ao interesse de muitos amadores de objectos antigos.

Como de costume, funciona um serviço especial da Carris, que assegura ligações rápidas de todos os pontos da cidade até aos pavilhões da Junqueira, havendo uma paragem de autocarros mesmo em frente das portas principais da F. I. L. No restaurante do certame podem os visitantes jantar. Deste modo, pretendeu-se assegurar todas as comodidades possíveis aos eventuais visitantes do salão, que dispõem, ainda, de um serviço permanente de recepção e de intérpretes, bancário e até de transitários. Ao dispor do público e dos expositores existe, também, um serviço de cabinas telefónicas e de «telex».

Horário normal do certame da Junqueira: dias úteis, **das 17 ás 24 horas;** sábados e domingos, **das 15 ás 24 horas.**

Um aspecto do Salão de Antiguidades

Simone de Oliveira e «Sol de Inverno»

obtiveram o Prémio «Abril em Portugal»

Os programas radiofónicos do Clube das Donas de Casa levaram a efeito, no período de 1 de Abril de 1965 a 15 de Abril de 1966 o «I Grande Prémio Abril em Portugal» com o objectivo de contribuir para a valorização da musica portuguesa e criar no publico um maior interesse pela actividade dos nossos compositores e intérpretes. Através de boletins especiais publicados na revista «Donas de Casa», o publico foi convidado a votar na sua canção preferida e no respectivo intérprete.

A intérprete e a canção mais votadas foram Simone de Oliveira (5654 votos) e «Sol de Inverno» (3437). A seguir, classificaram-se António Calvário (4786) e «Oração» (1701).

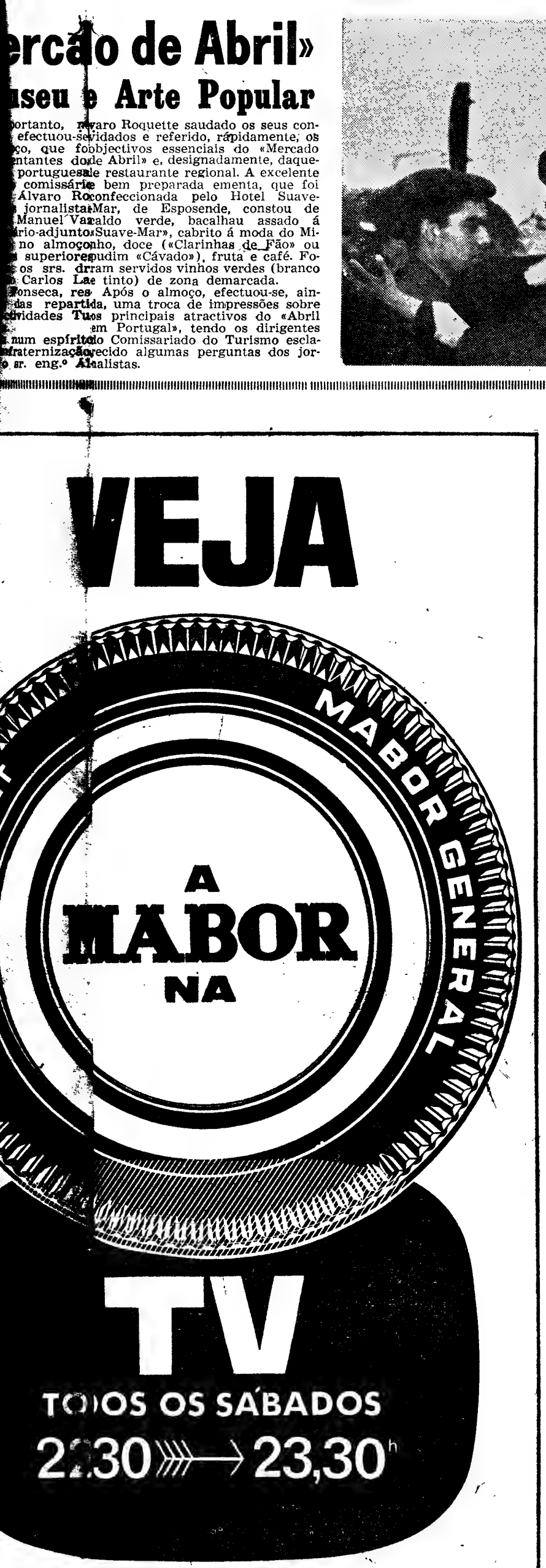
NOVA EMISSÃO de promissórias de fomento nacional

Um despacho do ministro das Finanças fixou para a décima emissão de promissórias de fomento nacional o capital de 700 000 contos e a data de 15 do corrente e estabelece o plano de emissão.

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe o general do Exército francês Georges Buis.

VEJA



ANOS E CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS Ford

RUA JOÃO SARAIVA, 15 — TELEF. 711066

comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que a partir de amanhã, dia 16 se encontram encerradas, aos sábados todas as suas instalações.

As obras de modernização da estação de S. Bento só devem começar no fim do ano

(Continuação da 1.ª pagina)

já se fez e continua a fazer-se, integrado nas infra-estruturas do plano ferroviário, elaborado para dotar o Porto com um serviço, senão extraordinário, pelo menos adequado ao seu intenso movimento, pelo menos actualizado e á altura de atender mais convenientemente os utentes dos comboios da C. P., que têm a cidade como fulcro de uma grande parte do País e de todo o Norte.

E o que em Campanhã já se fez, embora muito pouca gente, dos milhares de pessoas que diáriamente se utilizam daquela estação, se tenha apercebido disso, é já uma obra de grande mérito, até porque tudo foi feito sob mau tempo e, sobretudo, com a grande dificuldade de não se poder parar o tráfego normal dos comboios.

Pequena viagem na história

Antes de prosseguirmos na análise do que interessa ás duas estações em causa, vamos um pouco atrás, em pequena viagem na história, quanto mais não seja para provar a justiça que ao Porto é devida, no que se refere ao problema ferroviário. História muito resumida, é claro, até porque não é própriamente á C. P. que nos queremos referir, isto é, á sua obra passada e aos seus actuais empreendimentos, mas sim ao que ao Porto interessa nesse capítulo. Só apontaremos, por isso, factos primordiais e essenciais, para salientar a justiça que ao Porto cabe. E, ao fazê-lo, não deixaremos realmente de evocar, ao de leve, a grande modificação que, em todos os sectores, se processa na C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi criada em Dezembro de 1859 e em Junho de 1951 tornou-se unica concessionária da exploração da rede ferroviária nacional, o que a obrigou á exploração de toda a rede concedida e á transformação e reapetrechamento daquela rede, sua ampliação e complemento.

Carecia, na verdade, aquela rede de uma profunda transformação, e os estudos com esse fim previram o melhoramento da via, pontes, obras de arte, material motor e circulante, oficinas, instalações fixas, maquinaria de manutenção, sinalização e electrificação de algumas linhas. Isto, como é óbvio, exigiria importantíssimos meios financeiros, para alguns dos quais havia o compromisso tomado pelo Estado de facilitar a obtenção desses meios, o que se tem verificado, outorgando-lhe ainda subsídios diversos em determinadas situações.

Outro grave problema surgiu, para a exploração ferroviária, com o admirável surto dos transportes por estrada, o que obrigou a C. P. a entrar na chamada fase de «redescobrimento» dos caminhos de ferro, não só para a sua própria sobrevivência como para satisfação das novas necessidades, como os problemas que surgem quando se tem de prover á deslocação das multidões que diáriamente afluem ás grandes cidades, procedentes dos seus arrabaldes, ou que para eles regressam, finda a jornada de trabalho. Ou, ainda, para a solução daqueles outros problemas que suscita o transporte de milhares de toneladas de matérias-primas que a industria e a agricultura, evoluídas diáriamente, requerem, e dos enormes volumes de mercadorias que, como contrapartida, quotidianamente lançam nos mercados.

Modernização e actualização dos serviços ferroviários

Para responder a essas exigências, a C. P. já electrificou a maior artéria ferroviária nacional, a linha do Norte, com excepção dos acessos ao Porto... Como se sabe, as locomotivas eléctricas só partem e chegam á estação das Devesas. Prossegue com a «dieselização», pois a tracção a vapor terá ainda o seu tempo de antieconómica vida. Foram entretanto adquiridas automotoras e respectivos atrelados, locomotivas «diesel», locotractores e carruagens metálicas e muito material de beneficiação de vias, de sinalização, etc.

Com o auxílio de investimentos consignados nos I e II Planos de Fomento e agora também no Plano Intercalar para 1965-67, foram assegurados grandes meios financeiros. Mercê dos investimentos inscritos naquele primeiro plano, foram electrificadas as linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Entroncamento, adquiriram-se 15 locomotivas «Bó-Bó» de 2700 cavalos, 25 unidades triplas eléctricas U. T. E., de 1500 cavalos, instalaram-se 140 km de via dupla do equipamento aéreo e respectiva sinalização por bloco automático e respectivo equipamento telefónico, substituíram-se pontes da Beira Alta, renovaram-se vias, modernizaram-se oficinas, nisto se gastando 660 mil contos.

Com os investimentos do II Plano, foi electrificada a linha Entroncamento-Porto (já atrás dissemos que está a funcionar até á estação das Devesas, mas já se trabalha com bastante adiantamento na ligação a Campanhã). Fizeram-se aí as instalações fixas da Catenária, sinalização e telecomunicações, adquiriram-se 20 locomotivas eléctricas «Bó-Bó» de 2700 C.V., 24 unidades triplas eléctricas U. T. E. de 1500 C.V., 22 carruagens de grande linha de primeira classe, 11 carruagens de grande linha de segunda classe, 7 carruagens mistas de grande linha de primeira e de segunda classes, 3 carruagens-restaurantes, 25 locomotivas «diesel»-eléctricas de 825 H. P., 19 automotoras duplas «diesel», 2 barcos para a travessia do Tejo, reapetrecharam-se as oficinas do Lavradio (fundição) e do Entroncamento (motorizadas), recuperou-se e renovou-se material circulante, metalizando 36 carruagens de «bogies» e recuperando centenas de vagões imobilizados, adaptaram-se 9 vagões para transporte de automóveis e construiram-se 15 vagões fechados de 20 toneladas para via estreita. Foi ainda realizada a duplicação da linha do Norte, entre Fátima e Albergaria.

Pelo que se vê, é grandiosa a obra de modernização e de actualização aos interesses do País, que a C. P. levou a cabo e, mais do que isso, tem ainda para fazer.

O anacronismo do centro ferroviário do Porto

Este resumo histórico, desviando-nos, como poderá parecer, dos nossos objectivos, tem por fim, já o dissemos, mostrar que, quanto ao Porto e seu centro ferroviário próprio dito, há um grande atraso, pouco se há realizado ou se

O velho armazém do largo fronteiro á estação de Campanhã coçou já a ser demolido

encontra em vias de rápida realização. Revela que, se outras razões de justiça não houvessem, e que também já apontámos, é ingente a necessidade de superar o anacronismo, andando com as obras nas estações de S. Bento e de Campanhã com a maior urgência, não as protelando como vem sucedendo. E faz recordar ainda que, além destas estações a necessitarem de arranjos totais, outra estação há no Porto, a estação da Trindade (como se poderá chamar estação a um grande barracão?) com necessidade absoluta de obras, as quais deverão resumir-se no total derrube do que ali se fez e na construção de um edifício condigno e funcional. A chamada estação da Trindade, com um movimento intensíssimo de comboios suburbanos e com as linhas Porto-Póvoa e Porto-Guimarães, servindo diáriamente milhares de utentes e de tonelagem de mercadorias, bem merece essa obra, até porque não tem culpa de a terem colocado num centralíssimo local da cidade.

E voltamos ao objectivo primordial destes apontamentos — as duas estações principais da C. P. nesta cidade.

Como é do conhecimento geral, os comboios suburbanos, os do Minho e Douro e todos os do Sul, vinham e partiam de S. Bento. Mas todos tinham problemas em Campanhã, quer na entrada ou saída de passageiros e de mercadorias, quer ainda na troca de locomotivas, principalmente a todos os comboios que vinham ou se dirigiam ao Sul, manobra esta obrigatória para estes, não só pela necessidade de inverter a marcha conforme vinham ou iam para S. Bento, como também para a travessia da ponte de D. Maria, que exige locomotivas de menor peso. E tudo isto implicava perdas de tempo e contrariedades de toda a ordem.

Por outro lado, o acréscimo de passageiros e de mercadorias motivou um aumento do numero de comboios, para o qual as duas estações, acanhadíssimas, não estavam verdadeiramente preparadas. Numa e noutra, horas há em que a confusão é impressionante. Aliado a isto, o seu péssimo estado de limpeza e de conservação, não oferecendo, em nenhum caso, as mínimas condições de comodidade aos passageiros. S. Bento, nem salas de espera possui para se não falar noutras falhas, como sejam os seus horríveis e deploráveis lavabos. Campanha, com idênticas deficiências e ainda com plataformas acanhadíssimas, é um perigo constante para passageiros e pessoal.

Alguns comboios do Minho e Douro terão término em Campanhã (a partir de domingo)

Pelas razões apontadas, e também por motivos de interesse funcional e económico, este a largo prazo, a C. P. planeou os arranjos precisos nos dois imóveis e a consequente remodelação das infra-estruturas ferroviárias. Simplesmente, a obra é grande, como nos dizia o chefe principal da estação de Campanhã, sr. Barbosa Leão, e não será nos anos mais próximos que ficará completamente concluída. Há as verbas dotadas por fases, há a falta de mão-de-obra, há o mau tempo que atrasa os trabalhos contra a vontade de todos, e há ainda o tráfego normal, que não pode parar, obrigando a que todas as obras se façam com as composições permanentemente em movimento.

O plano geral, reduzido á expressão mais simples, como já atrás se disse, é fazer de Campanhã a estação central da cidade e de S. Bento o término dos comboios suburbanos. Assim, os comboios que das redondezas trazem e levam toda a classe de pessoas com trabalho na cidade, têm S. Bento como local de partida e de chegada; e Campanhã absorverá os restantes comboios.

A S. Bento foram já tirados, há muito, os comboios correios de Lisboa, e, a partir do próximo domingo, idênticas medidas vão ser tomadas em certos e determinados comboios das linhas do Minho e Douro. Quer dizer: alguns desses comboios deixarão já de servir S. Bento. Aos poucos, esta estação será reduzida, talvez totalmente, de tráfego, procedendo-se então ao arranjo e transformação do seu edifício, que, espera-se, sem perder a sua traça, ficará a ser uma estação moderna e verdadeiramente funcional. Dizemos atrás que reduzirá talvez totalmente o seu tráfego, porque os responsáveis não estão ainda seguros se, para esse arranjo, paralizará ali por completo o movimento de comboios. E' que para a electrificação do tunel de S. Bento, previsto no plano da electrificação das vias, é preciso raspar e limpar todo o tunel, operação que não deverá permitir, talvez, a circulação de qualquer composição.

Em relação aos tuneis existentes entre Gaia e Campanhã a situação é diferente, uma vez que será possível fazer-se a electrificação com as composições a circular — razão, até, porque já se progrediu, nesse sentido. E como falamos no problema eléctrico, podemos também informar que na ponte de D. Maria já foram colocadas catenárias.

Grandes melhoramentos na estação de Campanhã

Quando começarão, portanto, as obras em S. Bento? Não é fácil dizê-lo ao certo, mas tudo indica que, ainda no ano corrente, talvez no seu final ou começo do próximo, tudo dependendo de como se processem melhoramentos essenciais a realizar em Campanhã. E aqui, para todo este complexo, teve de se proceder a modificações bastante sensíveis. São as tais obras a que nos referimos, que se iniciaram há cerca de um ano e que só agora começam, verdadeiramente, a ser notadas pelo publico.

Em Campanhã fez-se, já, uma nova via de saída para o Sul, a qual tem, por sua vez, em caso de necessidade, próximo da Formiga, um desvio para S. Bento. Para isso, foi necessário alargar o pontão que atravessa a Rua do Freixo, o qual passou a ter três vias, em vez de duas. A C. P., para a realização desta obra, teve de comprar e demolir um prédio situado naquela rua, junto do mencionado pontão. Este já está pronto, e em pleno funcionamento, ligado, portanto, com as seis saídas para o Sul existentes em Campanhã, todas ladeadas por largas plataformas, sendo cinco de passageiros e uma de cargas.

Para partida e chegada dos comboios do Sul, foi escolhido todo o espaço que servia de parque de material, isto é, aquele grande espaço onde existia um aglomerado e intrincado sistema de linhas, mesmo em frente ao edifício da estação, onde sempre se viam inumeras carruagens e vagões estacionados. Ali, além das novas vias, foram construídas várias plataformas, primeiro provisórias para permitirem os trabalhos, e agora em definitivo, todas com 10 metros de largura. E' de lembrar que qualquer das antigas plataformas daquela estação não ultrapassava os 4 metros, dificultando permanentemente a circulação de passageiros e colocando-os em perigo aquando da chegada de qualquer comboio. Para as composições suburbanas e para as das linhas do Douro e Minho, destina-se o espaço que até agora foi utilizado por todos os comboios. Mas aí, vai agora iniciar-se, já no próximo mês, o afastamento das vias e, consequentemente, o alargamento das plataformas, de maneira a ficarem também como as das linhas do Sul, isto é, com 10 metros de largo. Assim, por exemplo, a primeira plataforma, ou seja, a que está junto do edifício da estação, com uns 4 metros, irá práticamente até onde hoje corre a segunda linha que lhe fica em frente, desaparecendo a chamada linha n.º 1 do sítio em que se encontra. E assim sucessivamente.

Passagem subterrânea de acesso às plataformas

Os passageiros terão uma passagem subterrânea de ligação com as diversas plataformas, passagem que já se encontra construída na maior parte dos seus 76 metros de comprido por 7 de largura. Nenhum passageiro necessitará de atravessar as vias, o que ali era uso e abuso, provocando um constante perigo. Calcula-se, se tudo correr pelo melhor, que esta parte da obra, a passagem subterrânea, fique concluída dentro de 5 a 6 meses, bem como os desvios das linhas do Norte e respectivas plataformas. O prazo, que parece muito, não será, se nos lembrarmos que tudo tem de ser construído com o permanente circular dos comboios. Além disso, para o prosseguimento desta obra, iniciar-se-á, ainda este mês, a demolição da cobertura daquela estação. E aqui reside um grave problema, que aos técnicos e á C. P. compete resolver com a maior urgência. É que não está ainda assente como ou quando se construirão as coberturas das plataformas. Nas linhas do Sul, já se iniciaram uns arranjos nesse sentido, umas coberturas provisórias. Mas sabemos bem como são os remedeios. Ninguém se esquece da igreja de Santa Engrácia...

O actual chefe da estação de Campanhã fala ao nosso redactor

Vem aí o Verão. E se não é agradável estar sob sol forte, muito menos é estar á chuva e ao sabor das intempéries. E o Verão passa depressa, logo se lhe seguindo o Outono e o Inverno. Para já, há o possível inconveniente da cobertura a destruir não ser tão cedo substituída e, assim, os passageiros terão de sofrer as consequências durante largo período de tempo. Isso deve, pois, ser cuidado rápido a tomar em conta.

Outra obra que também se vai já iniciar é a mudança dos escritórios do corpo central daquele edifício. Em consequência, a entrada principal daquele imóvel, nunca utilizada, passará a ser a única e verdadeira entrada. Por ali, pois, entrarão e sairão todos os passageiros. E logo em frente lhes ficará a passagem subterrânea.

O problema dos transportes urbanos para Campanhã

Fora, no Largo da Estação de Campanhã, deixaram há muito de estacionar composições de mercadorias, e parte de um armazém ali existente está a ser demolido, para desafogamento daquele largo. Mal a C. P. arranje lugar para algumas empresas de transportes e outras, com espaços privativos noutros armazéns, mais serão demolidos.

Todo o plano prosseguirá, entretanto, como se compreenderá, em diversas fases. Assim, continua a trabalhar-se na estação de Contumil, de forma a poder mudar-se para lá as oficinas e depósito de máquinas, existentes um pouco a norte de Campanhã, o que talvez ainda se verifique por todo o ano corrente. Ligeiramente a nordeste do actual depósito de máquinas, existe o terreno do parque desportivo do pessoal da Companhia, que será sacrificado para futuro depósito de material.

Verdadeiramente, só depois de tudo isto realizado e de arranjada a estação de S. Bento, é que começará a fase própriamente dita de beneficiação do edifício de Campanhã, ainda que entretanto se façam, pelo menos, algumas limpezas.

Ligado a todo este vasto plano, há também que cuidar dos transportes públicos para aquela estação, até agora limitadíssimos, bem como as vias de acesso que ali vão dar. É claro que isso não é um problema da C. P., mas sim da Câmara Municipal do Porto. Esta parece, porém, estar atenta ao problema, pois já mandou arranjar, primorosamente, diga-se, a Rua de Pinto Bessa, calcetando-a de novo, construindo duas largas faixas de rodagem e dando-lhe uma iluminação estupenda, mas é pouco; é preciso estudar convenientemente os restantes acessos, que são fracos, em todos os aspectos, e sobretudo movimentadíssimos e complicados para a circulação. E importa resolver o caso dos «troleys-carros» e dos autocarros.

★

A obra total, aqui exposta a traços largos, é grandiosa como se pode ver. Por óbvias razões, não pode ser realizada com a pressa que todos nós gostaríamos, mas a justiça e a necessidade da sua realização é um imperativo de cuidado, de zelo e de carinho com que deve ser olhada, para que não lhe sejam opostos entraves de qualquer espécie. É mesmo indispensável que não haja nenhuma paragem no seu andameto e que a sua realização caminhe a passos apressados, mais rápidos, se possível, do que os dados até hoje — *C. M.*

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Admissão a exame no ensino técnico

— e o excesso de faltas às aulas e falta de pagamento de propinas

Aos estabelecimentos de ensino foi dado conhecimento da seguinte informação acerca da admissão a exame, como externos, de alunos internos que tenham perdido o ano por faltas ou por falta de pagamento de propinas:

«Alegando ter conhecimento de que há escolas que só admitem a exames como dispensados de matrícula candidatos que, tendo-se matriculado como internos, tenham pedido a anulação da matrícula, uma escola pretende ser esclarecida sobre se: 1.º — Um aluno que reúna todas as condições legais para requerer exames como maior e a quem tenha sido anulada a matrícula por excesso de faltas antes de iniciado o 3.º período escolar, não poderá requerer os citados exames? 2.º — Idem, idem, a quem tenha sido anulada a matrícula por falta de pagamento da 2.ª prestação de propinas de frequência, não poderá requerer os citados exames?

«A própria escola diz que o n.º 2 do art. 454.º do Estatuto dispõe que perde o direito á frequência o aluno que ultrapasse o triplo do número de aulas ou sessões que sejam semanalmente atribuídas a uma disciplina ou trabalho e pergunta se a perda de frequência não equivale á anulação da matrícula.

«A resposta não pode deixar de ser negativa. Com efeito, se o aluno perde o ano por excesso de faltas a matrícula mantém-se — embora venha, por força do n.º 2 do art. 455.º, a ser excluído da frequência. E tendo sido interno, se nesta qualidade perdeu o ano por faltas, não pode apresentar-se a exame dessa disciplina ou trabalho, pois tal lhe é vedado pelo n.º 2 do art. 366.º do Estatuto. Quanto ás consequências da falta de pagamento das propinas nos prazos fixados estas são as mesmas da alínea anterior após a nova redacção dada ao art. 402.º do Estatuto pelo Decreto n.º 43 231, de 14 de Outubro de 1960, quando a marcação de faltas impostas pelo n.º 2 deste aritgo imponha a perda de frequência por excesso de faltas.

Numa e noutra hipótese, porém, o aluno pode requerer a anulação da matrícula antes do prazo referido no n.º 1 do art. 455.º, isto é, antes do final do período escolar — altura em que é obrigatóriamente declarada a perda de frequência por excesso de faltas. Neste caso, para que o candidato não fique abrangido pelo n.º 2 do já mencionado art. 366.º deverá requerer a anulação da matrícula em todas as disciplinas ou trabalhos e não apenas naqueles em que tenha perdido o ano por faltas.

«Nas certidões para efeito do abono de família dever-se-á declarar, quando for caso disso, que o aluno não teve aproveitamento por ter perdido o ano por excesso de faltas.»

A evolução da educação no Senegal

Nas «Notes Africaines» (edição da Universidade de Dakar) L. V. Thomas escreve o seguinte:

«Se é certo que a África negra tem passado, nos ultimos tempos, por intensas transformações políticas e económicas, não é menos verdade que outros campos estão a ser atingidos, como não podia deixar de ser. Quanto ao campo educativo no Senegal, observa-se que se estão a destruir certos valores tradicionais, infelizmente não compensados pelas novidades introduzidas. Não é ousado afirmar que a educação senegalesa se encontra numa época de crise.»

ESCOLA TÉCNICA MANUEL DA MAIA

A reunião do director da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia com os encarregados de educação realiza-se amanhã, no ginásio da escola, com a seguinte ordem de trabalhos: «Plano de Trabalhos para o 3.º Período Lectivo».

Estatística e efectivos escolares — VII

Consideram-se, em primeiro lugar, as previsões relativas a cada um dos grupos etários (ensino primário complementar e ensino secundário) de: *a*) até aos 13 anos; *b*) dos 13-17 anos.

Depois, a partir destes elementos, seguem-se as estimativas da frequência global.

A população até 13 anos está abrangida pela escolaridade e, a partir de 1968-69, distribuir-se-á pelo ensino primário elementar e complementar e pelo inicial do ensino secundário.

Em 1962-63, o grupo 11-12 anos encontra-se distribuído da seguinte forma:

Designação	*1956-57*	*1960-61*	*1961-62*	*1962-63*
Ensino primário elementar	153 126	170 472(a)	162 969	161 568
Ensino Secundário	32 691	48 400	51 797	55 193
Soma	185 817	219 472	214 766	216 761
População	328 400	345 500	333 900	330 400
Não escolarizados	142 583	126 028	119 134	113 439
% população escolarizada ...	56,6	63,5	64,3	65,6
% no ensino secundário	10,0	14,0	15,5	16,7

(a) Estimativa

Pode-se, assim, admitir uma tendência progressiva, anual, de 1,3 na percentagem da população de 11-12 anos abrangida nos efectivos do ensino secundário.

A combinação destes efectivos com os calculados nas estimativas do ensino primário elementar permite-nos formular a estimativa da população não escolarizada nesses dois anos e que, a partir de 1968-69, passará a ser abrangida pela extensão da obrigatoriedade escolar:

Anos	*Ensino primário element.*	*Ensino secundário*	*População*	*Não escolarizados*
1965-66	155 400	65 800	319 700	98 500
1966-67	158 100	71 400	325 900	96 400
1967-68	159 700	76 600	330 000	93 700
1968-69	160 000	81 200	331 300	90 100
1969-70	163 500	87 500	339 200	88 200
1970-71	163 700	92 200	340 400	84 500
1971-72	164 000	97 000	341 600	80 600
1972-73	165 300	102 500	345 100	77 300
1973-74	167 400	108 600	350 200	74 200
1974-75	165 000	111 700	345 900	69 600
1975-76	163 500	115 400	343 400	64 500

Os não escolarizados devem desaparecer a partir de 1968-69, com a efectivação, desde esse ano, da extensão da escolaridade obrigatória, devendo distribuir-se pelos efectivos do ensino secundário e do primário complementar.

No que respeita ao ensino secundário, as estimativas feitas com base na tendência presente da evolução do ensino serão sensivelmente engrossadas com as perspectivas de acréscimo dos candidatos a este ensino entre os alunos que até aqui não prosseguiam estudos após o ensino primário elementar.

Reuniões científicas

Aperfeiçoamento em «Complexometria» para farmacêuticos hospitalares

Efectuou-se no dia 30 do corrente, nos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria, e organizada pela Direcção-Geral dos Hospitais, através da Inspecção Superior de Farmácia, em estreita colaboração com o Grupo de Farmacêuticos Hospitalares dos Hospitais Oficiais, uma reunião de aperfeiçoamento em «Complexometria».

A sessão teórica, á qual poderão assistir todos os farmacêuticos, hospitalares ou não, e outros técnicos interessados, principiará ás 11 e 30. A sessão prática começará ás 14 horas e será limitada a um numero restrito de técnicos, reservando-se algumas inscrições para farmacêuticos não hospitalares que desejem participar na reunião. Estas inscrições aceitam-se até 23 do corrente.

Estudos arqueológicos da Sociedade de Geografia

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo os srs. E. Prescott Vicente e G Miguéis Andrade apresentado uma comunicação sobre instrumentos da Idade do Bronze, de que fizeram uma análise comparativa com outros modernos de aço. Os autores apresentaram um estudo exaustivo dos instrumentos de bronze encontrados em Portugal, das suas características e sua interpretação funcional.

Comentaram a comunicação os srs dr. Fernando Bandeira Ferreira, dr. Cunha Serrão e arq. Gustavo Marques.

Portugal na exposição de alimentação «AIDA» em Copenhague (23 de Junho a 3 de Julho de 1966)

O Fundo de Fomento de Exportação convida as firmas exportadoras dos diversos sectores alimentares a participarem na representação a levar a efeito naquele certame.

As respostas dos interessados deverão ser dirigidas por escrito aos Organismos de Coordenação Económica respectivos ou ao Fundo de Fomento de Exportação, até ao dia 28 do corrente, de acordo com as condições expressas no Boletim Fundexport n.º 320, de 17 do corrente.

Todas as informações serão prestadas pelo F. F. E., Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2-3.º, Esq.º, Lisboa, Telefones n.ºs 40973 - 59156 - 42748.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Judith Fontoura Barbosa Colen

Faleceu no passado dia 10, com 88 anos, a sr.ª D. Judith Fontoura Barbosa Colen, viuva, natural de Almeida, filha do falecido jornalista José Barbosa Colen e de D. Amélia de Carvalho Barbosa Colen. Era mãe de D. Maria José Colen Marques da Silva, D. Maria de Lourdes Colen e eng.º José Augusto Barbosa Colen, já falecido, e sogra de D. Maria Amélia de Carvalho Barbosa Colen, e avó de José João Colen Marques da Silva, casado com D. Maria do Carmo Alvoeiro Marques da Silva, eng.º António Manuel Colen Marques da Silva, casado com D. Helena Goulart Marques da Silva, D. Maria da Conceição de Carvalho Colen Martins da Cruz, casada com o eng.º António Martins da Cruz, tenente miliciano José Augusto de Carvalho Barbosa Colen, casado com D. Maria Gabriela Guterrez Barbosa Colen, e eng.º Luís Manuel de Carvalho Barbosa Colen.

O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, ás 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, a família manda celebrar missa do 7.º dia.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

D. Isabel Azeredo Basto

Faleceu a sr.ª D. Isabel Azeredo Basto, de 65 anos, viuva, natural de Azurara (Vila do Conde). O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se para o cemitério de Constança (Marco de Canaveses).

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, será rezada missa do 7.º dia.

João Azevedo Cabral

Na sua residência, Travessa de Alcântara, n.º 8, 1.º, em Lisboa, faleceu o sr. João Azevedo Cabral, que contava 65 anos e era natural de Braga. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Cabral e pai dos srs. Albino Azevedo Cabral e Domingos Azevedo Cabral.

O funeral efectuou-se esta tarde, da residência acima, para o cemitério da Ajuda.

Conferências

Na Sociedade de Geografia

O senador sr. Vasconcelos Torres, que no Brasil instituiu o «Dia da Comundade Luso-Brasileira», profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Fundamentos objectivos da Comunidade Luso-Brasileira».

No Círculo Cultural Scalabitano

O economista dr. Sérgio Ferreira Ribeiro profere amanhã, ás 21 e 30, na sede do Círculo cultural Scalabitano, em Santarém, uma conferência subordinada ao tema «Relações económicas — Relações sociais».

«Segredos de Alimentação Moderna»

Promovida pela Sociedade de Naturologia e dedicada á colónia espanhola, o sr. dr. José Castro profere uma conferência publica, esta noite, ás 21 horas, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, 4.º, após a qual responderá ás perguntas do auditório.

Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres de Lisboa

A convite da directora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres de Lisboa, o prof. doutor Hans Flasche, catedrático da Universidade de Hamburgo, pronunciará no dia 19, ás 11 horas, no Anfiteatro I daquela Faculdade, uma conferência sobre «António Vieira e Santa Teresa».

†

José Silvestre Baptista Limpo

FALECEU

D. Mariana Champalimaud Baptista Limpo, Dr. Libânio Baptista Limpo, esposa e filhos D. Mariana Victória Baptista Brito e filhos, D. Maria Maxima Baptista Limpo e filhos, D. Maria Madalena Champalimaud Salatty Mateus marido e filhos, António Champalimaud Barahona esposa e filhos, D. Maria Francisca Pinção Barahona e filhos, Eng. José Champalimaud Bragança Barahona esposa e filhos, Dr. José Brito Rebelo esposa e filha, José Baptista Vidigal esposa e filhos, António Baptista Vidigal esposa e filhas, Frederico José Vaz Pontes esposa e filhos, José Frederico Vaz Pontes e esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades o falecimento do seu querido esposo, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para Jazigo de familia no cemitério de Grândola.

AGÊNCIA MEGA

Curso da COPRAI sobre a qualificação das funções e a apreciação do pessoal

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial portuguesa, organiza nos próximos dias 18 a 22 um curso que estudará os novos métodos de qualificação das funções e apreciação do pessoal para o estabelecimento de remunerações equilibradas, quer dos pontos de vista económico e sociológico, quer psicológico.

Destinado principalmente a chefes de empresa, quadros superiores, directores de pessoal e responsáveis de formação, o curso, cuja duração é de 35 horas, será orientado pelo dr Rui de Paiva e Pona.

Os pontos a tratar podem resumir-se assim: trabalho e remuneração; valor absoluto e relativo das remunerações e seus conceitos, potencial e cinético. Análise e qualificação das funções; o método dos pontos; técnicas estatísticas para a validação e crítica dos resultados. Apreciação e notação do mérito pessoal; apreciação global e analítica; lançamento de um pla-

O «Apocalipse de Lorvão» entre as peças patentes na Torre do Tombo

O «Apocalipse de Lorvão», que data de 1183 e pertenceu áquele mosteiro, donde Alexandre Herculano o trouxe em 1853, para dar entrada na Torre do Tombo, está patente na exposição de Iluminados e Manuscritos Valiosos da Torre do Tombo.

O «Livro de Horas de Alcobaça», que se supõe ser do século XIV, é outra preciosidade da exposição.

Remontando á longínqua data de 1183, o «Livro das Aves» é um códice com iluminuras notabilíssimas que, do mesmo modo, podem ser ali admiradas.

Estas obras valiosíssimas estão prestes a regressar á casa forte do arquivo da Torre do Tombo, tornando-se por isso improvável a sua apreciação futura numa exposição deste nível.

Todas as pessoas interessadas podem ainda visitar a exposição até domingo, das 11 ás 17 horas. Às 11 horas, há todos os dias uma visita guiada por um conservador.

PROPRIEDADES

PRÉDIOS

430 CONTOS — Seixal — 7 inq. a 3/4 ass. Rende 7,2%.
580 CONTOS — Barreiro — 9 inq. a 4 ass.
590 CONTOS — Barreiro — 8 inq. a 3 ass. Isento, rende 7,6%.
800 CONTOS — Feijó — 8 inq. a 3 ass. Rende 6,5%.
800 CONTOS — P. Pires — 8 inq. a 4 ass. Rende, 7,2%.
1.220 CONTOS — Feijó — 16 inq. a 2 ass. Rende. 7%.
1.500 CONTOS — Almada — 8 inq. a 3/4 ass. Rende 6,5%.
3.000 CONTOS — Almada — 8 inq. a 4 ass. Rende 6,5%

COELHO PINTO
Rua D. Antão de Almada, 3-2.°
Lisboa
Rua da Renovação, 11-2.° — **Almada**
Rua Dr.° Iracy Doyle, 11-1.°—**Cascais**

CAPITAIS

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.° Dt.°
Telefs. 44602-736569

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.° PORTO - R. Passos Manuel, 14

SENHORA

PRECISA-SE — BELÉM

Interna ou externa. Serviço casal empregado c/ bebé 9 meses competente e carinhosa. Dão-se e exigem-se referências. Telef. 847260.

Horário dos Comboios

SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (CAMPANHÃ) - VIGO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)		(b)
8.10 p.	Porto (Camp.)	c. 23.37
8.19 c.		p. 23.26
8.21 p.	Ermesinde	c. 23.25
9.04 c.		p. 22.54
9.05 p.	Nine	c. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.		p. 22.08
9.43 p.	V. do Castelo	c. 22.07
10.02 p.	Âncora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.		p. 21.10
11.10 p.	Valença	c. 20.55
12.20 c.	Vigo	p. 19.45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

— VENDAS —

PRÉDIO ao Lumiar, isento, muito bem construído c/ 11 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmorite. Rende 145.200$00. Facilit. 450 contos á Caixa. Vende-se por 2.450 contos.

ORCOSI

PRÉDIO em Pedrouços, isento, junto aos transportes, c/ 8 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmorite. Rende 104.040$00. Vende-se por 1.850 contos.

ORCOSI

MORADIA no Restelo, construída para o próprio, acabamentos do mais fino gosto, composta de 3 pisos, c/ 6 grandes quartos, 3 salas, 4 casas de banho, fogão de mármore, grande terraço e jardim com 1.225 m2. Grande facilidade de pagamento. Vende-se por 4.000 contos. **ORCOSI** — R. 1.° de Dez.°, 45 — T. 367444/323172.

PRÉDIO POR 700 CONTOS — De r/chão e 2 andares, em Lisboa, hab. c/5 c. assoalh. e 2 c. de banho. Rende 7%.

PRÉDIO POR 1.430 CONTOS — Bem construído, todo revestido a marmorite, em Lisboa, bem servido de transportes, 4 pisos, rendas desde 800$00 e isento 6 anos. Rende. 84.000$00.

PRÉDIO POR 2.350 CONTOS — À Av.ª General Roçadas, construído há cerca de 2 anos, rendas estáveis, 10 inq. e isento 6 anos. Rende 132.000$00.

VENDE:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6
(Angulo do Rossio)
Telef. 32 45 24 — 36 80 80

Bilhetes de ida e volta da tarifa geral e da tarifa n.º 1 — Passageiros (bilhetes para comboios tranvias)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar aos srs. passageiros maior comodidade e de lhes evitar perdas de tempo nas bilheteiras, estão á venda em todas as estações e nos apeadeiros com venda de bilhetes, da Companhia, bilhetes de ida e volta ao dobro dos preços da Tarifa Geral.

Nas estações e apeadeiros com venda de bilhetes, situados em zonas de tranvias, estão também á venda bilhetes de ida e volta, ao dobro dos preços de tranvia, para todas as estações e apeadeiros da mesma zona ou de zona contígua.

Os bilhetes de ida e volta vendidos ao abrigo da Tarifa Geral são válidos, para a viagem de regresso, no próprio dia da venda, quando estabelecidos para percursos inferior a 50 quilómetros (distancia simples) e até ao 10.º dia, contando o da ida, quando estabelecidos para percurso igual ou superior.

Os bilhetes de ida e volta para comboios tranvias são válidos, para a viagem de regresso, até ás 3 horas do dia seguinte ao da sua venda.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO moderno ás Janelas Verdes forrado a marmorite e evinel de rendas acessíveis, vende-se por 1.440 contos sem mais despesas para o comprador. Robrel, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.°, Dt.° Telfs. 736569 - 44602.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

FRIGORIFICOS

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRÉDIO

5.560 CONTOS
À AV. INFANTE SANTO

Moderno, revestido a evinel, sem lojas, tendo cada inquilino 5 e 6 boas casas assoalhadas, 2 c/ banho, hall, cozinha, despensa e roupeiro. Construção e acabamentos de luxo.

ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.°, Dt.°
Telfs. 736569 - 44602

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

KADETT s/ averbamento; Volkswagen 1965 e 1962; Lancia Appia; Morris e Austin 850. Revist. Garantidos. Fac. Troca. Stand **MONTE CARLO.** Rua Arroios, 19-A e B.

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OPEL KADETT

EI-89-91

Dão-se alvíssaras a quem indicar paradeiro. Teelf. 370780.

DINHEIRO

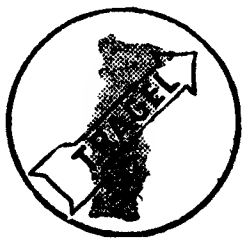
SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.° 58, 2.°
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

ALUGUER:

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

AUTOMÓVEIS
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A Telef. 42712

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/ /51047.

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as FEIRAS

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A gangrena no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

tras... Ainda por cima, duas ou três vezes por mês, as grandes razias do Exército regular vietnamiano, que não encontra, com frequência, senão o vácuo diante de si...

Acrescente-se a isto a caça ao homem de que se fala o menos possível, aquela que levam a efeito do alto do céu os caças-bombardeiros americanos e os seus émulos vietnamianos sobre zonas «viets» ou aldeias «contestadas»...

É esta a guerra que se trava no delta do Mékong e que só de longe em longe figura nos comunicados. Pormenor interessante: não interessa a Imprensa dos Estados Unidos. Em primeiro lugar, porque é confusa; mas sobretudo porque não é americana. Os nossos «boys» não figuram nela, à parte alguns conselheiros americanos. Pela mesma razão, quase não há jornalistas aqui — nem das agências nem dos jornais — para observar e contar o que se passa. É preciso coleccionar indicações, fazer muitas perguntas, ouvir o que se diz à hora do rancho, nas secretarias do estado-maior ou na cidade, para se constituir a pouco e pouco o grande «puzzle» sangrento do delta.

AS «ZONAS VERMELHAS» DO TRIÂNGULO

É no extremo da região que se encontra o Vietcong mais completamente instalado em casa. Mesmo neste terreno indefinidamente plano, onde se poderia supor que é impossível ter um refúgio inacessível, o Vietcong conseguiu instalar-se em zonas inacessíveis ou «santuários» impenetráveis, ou sejam, em primeiro lugar, as estranhas florestas inundadas onde vive a serpente cobra e que cercam a extremidade da região indochinesa. Na costa sueste, elas sobem ao longo das bocas do Mékong e quase até às portas de Saigão.

Protegidos por estas bases, os habitantes da província de Camau, na sua rede de canais, no fim de uma única estrada há muito tempo impraticável, são «viets» há uns bons vinte anos. Em muitos lugares, não há memória de se ter visto uma criança. Algumas ilhotas governamentais cercadas e perigosamente abastecidas por helicópteros, como a própria capital da província, não passam, como me dizia um francês, de «grãos na sopa».

As províncias vizinhas, que têm por capitais Rach Gia, no golfo de Sião, Bac-Lieu e Vi-Than, estão mais ou menos completamente «deterioradas»: é a ponta extrema da Cochinchina. Em Vi-Than, o «Viet» ataca desde Janeiro. Saiu da floresta de U-Ninh e tomou meia dúzia de localidades, incluindo capitais de distrito, nós diríamos subprefeituras. Grande batalha em Long-Than: a cidade foi tomada e incendiada. Dez mil habitantes fugiram em virtude dos combates, que recrudesceram nos últimos dias; os governamentais contra-atacaram. Os comunicados não faziam a menor referência ao facto.

Em Rach-Gia luta se renhidamente na província. É a mesma ofensiva que se desencadeou na província precedente. Em certos sectores, o Vietcong expulsa a população, para a substituir por gente sua. Bac-Lieu: é a província do outro lado do delta, para sueste. Numerosos refugiados na capital da província; a cidade tem um aspecto miserável. Combates próximos e bombardeamentos. Perto da floresta, uma aldeia foi invadida recentemente pelo Vietcong, que saqueou as casas e matou. Decide-se bombardeá-la, embora os habitantes se conservem ainda lá. As bombas mataram um certo número. Depois do drama os aldeões «amigos» disseram — segundo americanos: *«Vocês tiveram razão, não podiam proceder doutro modo»*.

Soc-Trang, na mesma parte do triângulo: toda esta região é «vermelha», salvo as ilhotas da capital e das sedes de concelho, cercadas de «viets». E a aviação bombardeia tudo que mexe em território vermelho: búfalos, sampanas nos canais e camponeses nos campos. Se o norte de Soc-Trang é melhor, no sul os camponeses transplantaram o arroz durante a noite, tão perigoso é o arrozal de dia.

PROVÍNCIAS «DETERIORADAS»

Nas bocas do Mékong, toda a zona de Ben-Tré é «fortemente contestada». Antes de bombardear, é precisa uma autorização. Mas, por via de regra, é generosamente concedida pela autoridade responsável, que é o chefe de províncias vietnamiano. Desenvolvem-se grandes operações contra os «santuários» das florestas, como aconteceu recentemente, como meios poderosos. Forças de aviação, bombardeamento aéreo e naval, contratorpedeiros ao largo, marinha fluvial vietnamiana, helicópteros de transporte em grande número. Mas os vietcongs mal apareceram; foram apenas destruídos alguns depósitos.

Abaixo de Ben-Tré, na costa, a província de Tra-Vinh oferece perigo, sobretudo nas embocaduras: o «Viet» agarra-se ao terreno para assegurar a chegada de armamento. Os comboios que o transportam sobem os cursos de água de noite. Acima de Co-Cang, a situação é melhor, mas a resistência endureceu à medida que nos aproximamos da estrada de Saigão, e, nessa mesma estrada, Long-An, a última província do delta nas proximidades da capital, deteriora-se há um ano a esta parte.

Voltemos agora ao coração do delta, em volta de Cantho, capital do grande triângulo e quartel-general do general Quang. A dois quilómetros da cidade, o terreno não é seguro. A quatro, tive de fazer meia volta quando me arrisquei a ir lá: é já zona inimiga. Combates violentos no sul. Nos Dois-Rios foram lançados últimamente panfletos durante uma semana convidando a população a fugir. Depois, numa manhã, ao nascer do dia, desencadeou-se um bombardeamento aéreo, «até à saturação». Não muito longe, há dias, na aldeia de Hoa-Thuan, um reconhecimento de blindados encontrou forças do Vietcong. Foi chamada a aviação. Lançadas bombas de 500 quilos para começar, seguidas de uma chuva de pequenas bombas de fósforo branco.

Conseguiram destruir o «Viet»? *«Não se sabe*, dizem os aviadores, *não se via nada: estava tudo a arder e a fumegar.»* Noutro local situação embaraçosa: o Vietcong desembocou em plena aldeia por um túnel na escola, que converteu numa noite em fortaleza.

Não houve processo de chegar lá em helicópteros, que tiveram de fazer meia volta. E não se faz fogo para não destruir a escola.

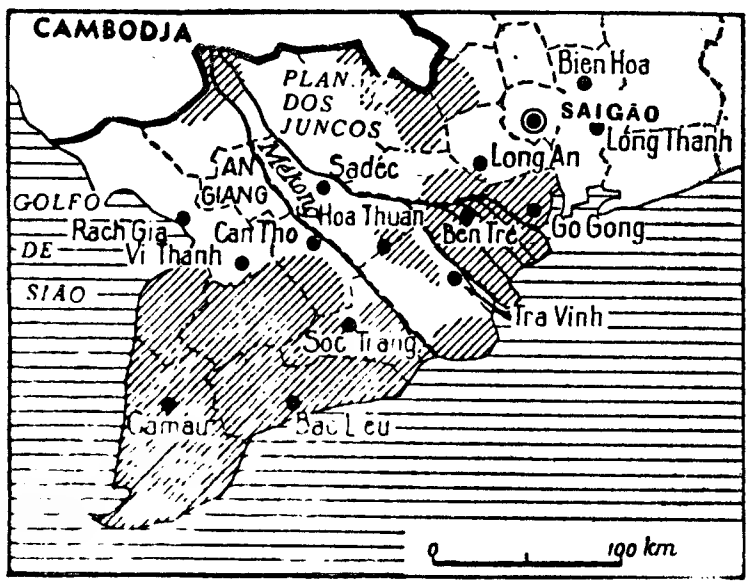
Ao norte de Cantho, a guerrilha acalma-se um pouco. O Vietcong está activo em volta de Sadec, mas eis-nos chegados — ó milagre! — a uma província modelo onde os habitantes se gabam de poder circular por toda a parte, mesmo de noite, de bicicleta: é An-Gian, província dos Hoa Hoa, seita budista, que assegura a ordem com as suas milícias. A situação é única, porque a noroeste o Vietcong reaparece, no sector das Sete-Montanhas e a nordeste, encostado à fronteira tem o seu mais vasto e sólido «santuário»: a famosa Planície dos Jarros. É uma província inteira que lhes pertence, no ponto estratégico onde se articulam os seus movimentos entre o delta e a região média, e o seu comércio com o Cambodja.

Assim vai a guerra do delta. E quando oiço aqui os seus ecos, quando recolho informações que dão o quadro desta luta, tenho dificuldade em partilhar do optimismo dos americanos, quando, no conforto e no isolamento das suas secretarias de conselheiros militares, afirmam que o Vietcong está «com perda de velocidade».

O delta é, em definitivo, o seu principal objectivo nesta guerra. O maravilhoso jardim que podia alimentar não só todo o Vietnam, mas uma parte do Extremo Oriente, este grande reservatório de homens, visto conter metade da população rural do país, é também o objectivo do Vietcong, no final da sua renhida avançada do norte para o sul. Ora, entre as frentes vietnamianas, é precisamente aquela que os americanos decidiram não defender eles próprios. No centro, com as suas grandes bases e as suas unidades de choque eles fizeram da guerra uma guerra americana. Em frente de Saigão, dividem-na com os governamentais vietnamianos No delta, a guerra é puramente vietnamiana. Os americanos resolveram continuar aí como simples conselheiros e não de se tornarem combatentes.

A razão desta política? Segundo eles dizem, é porque um exército vietnamiano se desembaraça agora muito bem sòzinho no delta. A situação melhorou consideràvelmente há um ano a esta parte. Foi reconquistado terreno ao Vietcong e o exército vietnamiano readquiriu confiança em si próprio.

Com três divisões, ou seja quarenta mil homens, tomou a iniciativa das operações, enquanto quarenta mil soldados regionais e cinco mil milicianos aldeões asseguram com uma eficácia crescente a defesa das ilhotas governamentais. O auxílio económico americano pode começar a funcionar nas zonas de segurança, que se alargam. O Vietcong, agora na defensiva, vê-se forçado a regressar à pequena guerrilha. Acossado em todas as frentes pela força americana, volta-se com mais dureza para o delta e emprega o terror para se fazer obedecer.



As zonas tracejadas representam os sectores inteiramente dominados pelo Vietcong no delta do Mékong, onde se desenvolve a luta no Vietnam do Sul

Há sem dúvida uma parte de verdade neste quadro.

A derrota, que esteve próxima o ano passado no delta, parece afastada. Mas, como acontece noutros lugares, a vitória está ainda longe. Vejamos de mais perto como se obtiveram estes resultados e o que é possível fazer actualmente.

OS BOMBARDEAMENTOS NOS ARROZAIS

É preciso reconhecer que o factor determinante foi a aviação. Na realidade, os americanos não estão ausentes do delta: pelo contrário, estão terrivelmente presentes e activos no céu, auxiliados por uma pequena aviação vietnamiana que lhes segue os passos. Mas responder á guerrilha pelo «soco aéreo», reconquistar o terreno a poder de bombas, de rajadas de metralhadoras e de uma rega de napalm, é um metodo contestável, é o menos que se pode dizer, sobretudo em regiões muito povoadas. Uma artilharia cada vez mais abundante, acrescenta ás bombas os seus obuses. Celebrar o aumento das «adesões» e o afluxo dos «refugiados do comunismo» não deixa de ser uma propaganda sinistra, quando se sabe que, na realidade, são os «refugiados dos bombardeamentos» que se multiplicam

No dia da minha chegada ao delta, o comunicado anunciava 90 «sacos aéreos» em doze horas, 161 «estruturas» destruídas, 112 gravemente danificadas Que são essas «estruturas» mencionadas todos os dias nos comunicados? A maior parte das vezes são habitações de camponeses em zona contestada ou inimiga. Faz-se deste modo uma concorrência absurda por esta obra de destruição á empresa da reconstrução rural que o auxílio americano pretende realizar no delta. E inutiliza a grande tese da pacificação ou seja de que a população rural, vendo os benefícios da ajuda americana — alojamentos, escolas, hospitais, auxílio agrícola, etc. — não terá duvida em aderir ao Governo de Saigão.

O grande problema do auxílio americano no delta é, de resto, encontrar zonas rurais onde a segurança esteja sólidamente estabelecida para começar aí uma obra de reconstrução. Ora, essa segurança é bastante precária. Uma bala na cabeça do chefe da aldeia «colaboradora», uma rajada de metralhadora no estaleiro ajudado pelos americanos, e eis por terra o famoso «plano de Honolulu». Supor que o terrorismo é um sintoma de desordem no Vietcong é não querer ver que ele é, na realidade, uma arma terrível, contra a qual nada se pode. O Vietcong tem, assim, contra o auxílio americano um poder permanente de veto.

Do mesmo modo, dizer que, quando lança mão da pequena guerrilha, recorre a um processo inferior de combate, é dizer palavras no ar, é não compreender que estes métodos de combate são de grande mobilidade. Diluindo-se, não se demorando nas aldeias, cavando túneis á margem dos canais, recuando por vezes para os seus «santuários», o Vietcong tem toda a espécie de meios de se aguentar e de escapar. O avião é contra ele, mesmo no delta, uma arma mal adaptada. O helicóptero não serve para o ataque das florestas ou dos pantanos arborizados. Para o perseguir nesse terreno, é preciso ir a pé. Serão necessárias mais tropas Extirpar o tumor do delta é uma empresa que levará talvez anos e que causará perdas terríveis...

Em Cantho, a inquietação não se esconde debaixo do optimismo do comando. Verifica-se que não há homens suficientes no delta, como acontece por toda a parte. O recrutamento esgota-se, e os governamentais, tal como o Vietcong, esforçam-se por recrutar jovens aptos para servir. Na realidade, seria preciso dispor de mais uma boa divisão regular. Americana? Os vietnamianos opõem-se a isso secretamente, receando as reacções da população civil vietnamiana? *«Eu bem queria, mas não conto com isso»* — disse-me o general Quang, o chefe vietnamiano que manda no delta. Os efectivos escasseiam. Pedir-se-ão aos americanos, de tempos a tempos, reforços transportados em helicóptero que não se conservariam no local? Seja como for, não é possível descortinar, no grande triangulo verde, senão uma luta mais dura e mais devastadora, de que não se vê o pior.

ROBERT GUILLAIN

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª Republica

PORTUGAL METROPOLITANO

Série IV (Bronze; ou latão)
Quantia n.º 1 Datas n.os 1 a 3

5 CENTAVOS

Latão
Escudo Nacional

(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— LEI n.º 1085, de 9-XII-1920, que cria as moedas de *latão* de 5 centavos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Liga metálica: 960 Cu+40 Zn
Peso (aproximado): 8 gramas
Diâmetro (aproximado): 25,5 milímetros
Sem serrilha
Eixo: normalmente *vertical*

CLASSIFICAÇÃO

Para 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: IV
Por quantias: 1
Por datas: 1 a 3

Classificação resumida:

1.ª R — IV — 1 — 1 a 3

TRÊS DATAS

1920
1921
1922

JESSA COSTA MOREIRA

Na tapada das Mercês começa no domingo a Feira da Primavera

Com a presença de numerosos feirantes que começaram, já, a armar as suas barracas e carroceis, começa no próximo domingo e prolonga-se até ao dia 24, a Feira da Primavera com que se inaugura o calendário das feiras dos arredores de Lisboa. A iniciativa é da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e destina-se a chamar a atenção para o turismo daquela região saloia.

Marinha de Guerra

O primeiro-tenente Francisco Félix de Lima Duarte Costa foi nomeado para exercer o cargo de comandante, interino do navio de guerra «S. Pedro».

Homenagem em Ílhavo ao poeta Silva Peixe

ÍLHAVO, 15 — No próximo domingo, ás 10 horas, um grupo de admiradores do ilhavense Silva Peixe — o poeta marinheiro —, presta-lhe homenagem, descerrando uma lápida na casa onde ele nasceu.

Misericórdia de Ílhavo

ÍLHAVO, 15 — Após a assembleia geral da Misericórdia desta vila, foram eleitos provedor e presidente da assembleia geral, respectivamente, os srs. João Fernandes Vieira e dr. Vítor Machado Gomes.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36 36 58
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

TELEVISORES
59 CMS
4.100$
Em troca do seu RÁDIO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)
TELEF. 73 67 54

DESPORTOS

A assembleia geral do Benfica aprovou importantes alterações no capítulo associados

Sob a presidência do sr. dr. Sidónio Rito, secretariado pelos srs. eng.º Luís Antunes e dr. Álvaro Correia, prosseguiu ontem a assembleia geral do Benfica para aprovação dos novos estatutos do popular clube dos «encarnados».

★

A reunião efectuou-se num dos salões da Secretaria da Rua Jardim do Regedor, o qual, apesar das exíguas dimensões, considerando a grandeza do clube, foi, no entanto, suficiente para albergar os sócios — quase sempre os mesmos, fiéis, dedicados a tudo quanto seja manifestação clubista —, que tomando parte no debate ou não, seguiram os trabalhos com interesse, até final. Entre os presentes, duas figuras prestigiosas, ultimamente muito em foco devido ao movimento eleitoral: eng.º Maurício Vieira de Brito e José Ferreira Queimado.

Em lugar de evidência, de acordo com a participação que iriam ter na discussão do extenso articulado, sentaram-se a uma mesa os membros da comissão elaboradora do projecto: dr. Martins da Cruz, Francisco Retorta, Manuel de Almeida de Oliveira e José Silvestre.

★

Requerida a dispensa da leitura da acta da sessão anterior (Silvestre Rosmaninho) e logo após a leitura de uma carta enviada pelo sócio Fernando Caseiro, usou da palavra o dr. Martins da Cruz (o orador da comissão) para falar de um assunto que, por inesperado, criou, imediatamente, expectativa indiscutível: declarações do sócio n.º 1 do Benfica, sr. Luís Gato, feitas ao nosso colega desportivo «A Bola», sobre o momento actual do clube.

— «A comissão tem uma resposta a dar a este consócio e entende que este é o lugar devido para o fazer». E inquiriu á mesa:

— «Este senhor encontra-se na sala?».

O presidente da assembleia, depois de exprimir o seu ponto de vista pessoal (considerou o assunto fora da ordem dos trabalhos) quis, no entanto, auscultar a opinião da assembleia, ao que o dr. Martins da Cruz se opôs, declarando que a comissão apenas pretendia saber se o sócio n.º 1 se encontrava presente. Como não estava, e o seu desejo era falar só na presença dele, desistia do propósito.

★

A sessão foi, assim, inteiramente ocupada com a discussão do Capítulo III dos Estatutos, que engloba quatro artigos, do 9.º ao 13.º, e suas inumeras alíneas, todos respeitantes a sócios (admissão, classificação, demissão, readmissão, direitos e deveres).

De um modo geral todo o projecto foi aprovado, embora com uma ou outra emenda, aqui e além.

Duas excepções, ou melhor, três: readmissão de sócios demitidos voluntàriamente; direitos dos correspondentes; deveres dos sócios em representação do clube em organismos desportivos, culturais ou recreativos.

★

Depois de ampla discussão (a presidência foi de uma liberalidade assinalável), tudo ficou redigido conforme a vontade da maioria, que em muitos casos foi unanimidade.

Assim, as alterações principais foram aprovadas como segue:

— Os sócios que es demitam só podem pedir a readmissão uma vez mais, mas só poderão reaver o antigo numero se não tiver sido feita actualização (proposta do eng.º Helder Viegas e dr. Osvaldo Branco);

— Os sócios correspondentes usufruirão dos direitos normais, apenas com uma restrição: só poderão na qualidade de sócios, assistir a quatro jogos das provas oficiais nacionais em cada ano (proposta do eng.º Helder Viegas).

— Finalmente, apenas, os delegados ou representantes, quando em reuniões em organismos desportivos ou outros ficam obrigados a seguir a directriz que lhe for dada pelos corpos gerentes do clube (proposta do dr. Osvaldo Branco).

Intervenientes nos trabalhos: dr. Martins da Cruz (pela comissão), dr. Sidónio Rito, eng.º Helder Viegas, dr. Osvaldo Branco, João Alegria, eng.º Martins Dias, Simões Raposo, Dias Costa, Nuno Oliveira, dr. Paulino Gomes Junior e Fortunato Rocha.

Figuras centrais, pela objectividade das intervenções: os quatro primeiros citados.

A assembleia prosseguirá no próximo dia 18. — *J. C.*

2.ª vitória de Portugal nos «Europeus» de ténis de mesa

LONDRES, 15 (Serviço especial) — Prosseguiram, ontem, os campeonatos europeus de ténis de mesa, com uma segunda jornada de intenso movimento e apreciável interesse, com as equipas a lutarem ardorosamente pelas melhores classificações.

A equipa de Portugal busca o melhor que lhe fôr possível entre o 17.º e o 24.º lugares e para tanto disputou dois encontros — primeiro contra a Irlanda, depois contra a Bélgica, a que correspondeu uma vitória, por 5-2, e uma derrota, por 4-5.

Os dois resultados nada têm de surpreendentes, antes correspondem inteiramente, ás previsões, até certo ponto fundamentadas em actuações anteriores.

A equipa nacional sofreu, perante a Bélgica, o resultado tangencial que já se verificara contra a França, nada custando a aceitar que com um pouco de sorte a vitória teria sido possível.

Eis os resultados técnicos que se apuraram:

CONTRA A IRLANDA — João Campos-J. Lagan, 0-2 (14-21 e 16-21); Luís Choi-T. Caffrey, 3-0 (21-15, 21-11 e 21-10); José Kong-C. Thompson, 2-1 (19-21, 21-15 e 21-19); Luís Choi-Lagan, 2-1 (21-11, 22-24 e 21-15); João Campos-Thompson, 2-1 (21-17, 11-21 e 21-19); José Kong-Caffrey, 1-2 (21-16, 14-21 e 21-23); Luís Choi-Thompson, 2-0 (21-11 e 21-13).

CONTRA A BÉLGICA — M. Cornil-J. Campos, 2-0 (21-13 e 21-17); P. Juliens-Luis Choi, 0-2 (18-21 e 11-21); N. Van de Walle-J. Kong, 2-0 (21-11 e 21-17); Cornil-Luís Choi, 0-2 ((14-21 e 10-21); Van de Walle-Campos, 2-0 (21-8 e 21-17); Juliens-Kong, 1-2 (22-20, 16-21 e 19-21); Cornil-Kong, 2-0 (21-9 e 22-20); Van de Walle-Luis Choi, 0-2 (15-21 e 14-21); Juliens-Campos, 2-0 (21-15 e 21-17).

Os 50 anos do Lusitano de Vila Real

Colectividade que á causa do desporto tem prestado assinaláveis serviços, o Lusitano de Vila Real de Santo António, que já militou no campeonato de futebol da I Divisão e foi campeão da III Divisão, completa hoje 50 anos de existência.

As comemorações iniciaram-se com um lançamento de foguetes e morteiros, após o que o sócio n.º 1 do clube hasteou a bandeira na actual sede. Às 19 e 30 será descerrada, na casa onde esteve instalada a primitiva sede do Lusitano, uma placa alusiva ao meio centenário do clube. Às 22 horas haverá uma sessão solene na actual sede, estando prevista a participação das autoridades gradas do concelho

HANDEBOL DE SETE

Benfica e Sporting comandam a classificação no «Regional»

O campeonato lisboeta da I Divisão, de handebol de sete, prosseguiu ontem á noite no Pavilhão dos Desportos, com os resultados seguintes:

Oriental-Belenenses	23-27
C. Ourique-Almada	14-12
Técnico-Benfica	17-31
Sporting-Varejense	20-14

Não deixam de surpreender os desfechos de todos os encontros, embora práticamente as vitórias sorrissem aos favoritos, mas aguardava-se melhor do Almada, Técnico e Sporting, cujos resultados, no entanto, se justificam por variadas circunstancias.

No primeiro jogo, o de resultado mais dentro das previsões, o Belenenses confirmou as suas boas possibilidades e teve no Oriental um antagonista de respeito, a quem a arbitragem em nada favoreceu.

O Campo de Ourique, já com Miranda Dias, beneficiou da falta de alguns titulares da equipa adversária, embora já alinhasse Hermínio, para chegar a um triunfo difícil.

No encontro seguinte, o Benfica rectificou a má impressão da primeira jornada e teve no Técnico um bom adversário na 1.ª parte até o resultado se cifrar em 10-10. Depois os «engenheiros» soçobraram e os «encarnados» com os seus internacionais Pintado, Plácido e Figueiredo, em bom plano, puderam chegar a um resultado copioso.

O Sporting com o problema da disputa simultanea das duas variantes — o que também sucede ao Almada — alinhou com uma equipa que está longe de corresponder á titular. Chegou fácilmente a 5-0, mas permitiu a recuperação do Varejense que, ao intervalo, vencia por 10-8. Nova série de 5 golos dos «leões» no reatamento do jogo encarreiraram a equipa para uma vitória justa, mas difícil.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	2	—	—	58-35	6
Sporting	2	2	—	—	46-35	6
Almada	2	1	—	1	41-34	4
Belenenses	2	1	—	1	48-49	4
Técnico	2	1	—	1	34-43	4
Varejense	2	—	—	2	26-37	2
Oriental	2	—	—	2	43-56	2

Próxima jornada — Benfica-Varejense, Almada-Técnico, Belenenses-Campo de Ourique e Sporting-Oriental, na 4.ª feira.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Ténis de mesa, futebol e ciclismo, estão na berra

A Colónia de Férias da F. N. A. T. «António Corrêa de Oliveira», em S. Pedro do Sul, vai viver dois dias (amanhã e no domingo) de intenso bulício e animação, como poucas vezes terá conhecido. Razão: a disputa da fase continental do 25.º campeonato nacional de ténis de mesa, por equipas.

S. Pedro do Sul acolherá os vencedores dos campeonatos de quinze distritos para um certame que está a ser aguardado com o maior interesse e cujo primeiro êxito está já alcançado graças ao numero de participantes que reuniu. Como demonstração do desenvolvimento do ténis de mesa entre os trabalhadores portugueses não se poderia exigir mais Pelos vistos a modalidade só não assentou ainda arraiais nos distritos de Bragança, Portalegre e Vila Real. Mas... chegou ás ilhas, pois o campeão do Funchal estará em Lisboa, no dia 23 deste mês para discutir o título nacional com os vencedores das Divisões Norte e Sul da Metrópole.

Amanhã, os encontros (em duas mesas a funcionar simultâneamente) disputar-se-ão ás 8 e 30, ás 10, ás 11 e 30, ás 15, ás 17 e ás 22 horas. Depois de amanhã, ás 10 horas realizam-se dois encontros de que sairão os vencedores das Divisões Norte e Sul.

Conseguirá o C. R. P. de Riba de Ave (campeão de Braga) revalidar o título alcançado nas duas ultimas épocas? Ou reconquistá-lo-á a Companhia Carris de Ferro (campeão de Lisboa) que antes guardara a honraria durante quatro épocas consecutivas?

O futebol em evidência

A quadra festiva da Páscoa já passou e o 24.º campeonato nacional de futebol (1.ª categoria) já na segunda fase volta a aparecer, para ocupar o seu plano de evidência. É assim que, depois de amanhã, com vista ao apuramento do vencedor da 3.ª Zona, se dá mais um passo em frente, com os dois encontros das meias-finais: Casa do Povo de Samora Correia (Santarém) contra Casa do Povo de Urra (Portalegre), no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e 30, e Sociedade Central de Cervejas (Lisboa) contra Casa do Povo de Pego (Santarém), no Estádio Municipal de Leiria (campo pelado), ás 11 horas.

Mas, não fica por aqui a actividade dos futebolistas da F. N. A. T. neste fim de semana. Amanhã e depois disputam-se os encontros da 5.ª jornada da «poule» final da 2.ª categoria do «distrital» de Lisboa, que está a decorrer com muito interesse.

Vem aí o ciclismo

A efectivação do 4.º campeonato nacional de ciclismo está assegurada — pelo menos no distrito de Lisboa.

Os grupos desportivos da Sociedade Central de Cervejas e da Casa Hipólito responderam á chamada, inscrevendo, cada um, quatro ciclistas.

E, agora, só há que aguardar as manhãs de 24 deste mês e de 1 e 8 de Maio — datas designadas para as três provas (a 1.ª e a 3.ª em linha e a 2.ª contra-relógio), que contam para o campeonato.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: M. do Ultramar-B. P. & Sotto Mayor e Sacor-Fab. Portugal, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e 15 e ás 17 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (equipas): 1.ª jornada, com a participação dos campeões (15) distritais, na Colónia de Férias da F. N. A. T., em S. Pedro do Sul, a partir das 8 e 30.

ANIVERSÁRIOS — Do Luso F. C., do Barreiro: exibições de ginástica pelas classes feminina do Sporting, masculina do Ateneu e infantil do Luso, a partir das 21.

ATLETISMO — Torneio da Primavera, 1.ª jornada da 2.ª volta, no Estádio «José Alvalade», ás 16; a prova de lançamento de martelo disputa-se no Estádio Universitário, ás 15 e 30.

AUTOMOBILISMO — 1.ª jornada do 15.º «Rallye» da Montanha, organização do Estrela e Vigorosa.

BADMINTON — Campeonatos nacionais (2.ª jornada) nas cinco provas clássicas (singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens, pares-senhoras e pares-mistos) em seniores, juniores e juvenis, no Liceu de D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase final metropolitana), 1.ª jornada: Sporting-Invicta e Benfica-Académica, no Pavilhão de Ilhavo, ás 21 e ás 22.

— Campeonato nacional de juvenis (fase final), 1.ª jornada: Belenenses-Vasco da Gama, no recinto do Parque de Leiria, ás 21.

ESGRIMA — 1.ª prova da Taça «Mestre Martins Correia», em florete, individual, no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

FUTEBOL — Taça «Cap. Maia de Loureiro», entre reservas da A. F. L. (4.ª jornada): Atlético-Casa Pia, Benfica-Alhandra e Belenenses-Torriense, nos campos dos primeiros (para o Benfica, Estádio da Luz), todos ás 16 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Progresso-A. Apolo, em Sintra, ás 22 horas; Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 21 e 30; Fac. Ciências-Liberdade, na F. Ciência, ás 22 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de seniores (1.ª jornada da 2.ª volta): Almada-F. C. Porto, no Pragal, ás 17 horas; Sporting-Salgueiros, em Alvalade (treinos), ás 17 horas.

HOMENAGENS — Da Associação Académica da Amadora ao professor de ginástica do clube, Santos Vieira, na sede do clube, ás 19 horas, seguida de um jantar.

GOLFE — Campeonatos Nacionais, em singulares (homens e senhoras), 2.ª jornada, no campo do Estoril, de manhã e á tarde, para apuramento dos finalistas.

INAUGURAÇÕES — Da piscina municipal do Areeiro, na Avenida de Roma, ás 21 e 15.

JOGOS JUVENIS DE LISBOA — Organização do C. A. Campo de Ourique, no seu campo de jogos: hóquei em patins, ás 21; futebol de salão (7 encontros) a partir das 21 e 30. Nos Maristas: Judo, ás 21 e 30.

JUDO — Exames federativos de graduação.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores (começo da 2.ª volta): Benfica-Nacional de Ginástica, no ginásio do Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de aspirantes (conclusão): L. Ginásio-Belenenses, na Escola Josefa de Óbidos, ás 18 e 30; Benfica-N. Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 18 e 45.

Pedaladas

■ *Os serviços clínicos, a cargo do dr. Barreiro Magalhães, revelaram-se eficientes na várias ocasiões em que foram solicitados. Até por acompanhantes.*

■ *A brigada da P. V. T., um carro e várias motocicletas, revelou a princípio ligeiras falhas. Na maneira como eram conduzidos corredores atrasados ao pelotão e na presença de veículos estranhos na caravana.*

Nas ultimas tiradas, porém, com os seus elementos já melhor adaptados, o serviço de policiamento melhorou notòriamente.

■ *Com o seu sócio-gerente sr. Damasceno Covão a interpretar fielmente o papel de um amável anfitrião, a Robbialac Portuguesa foi pródiga em gentilezas para com os homens dos jornais.*

O enviado do «Diário de Lisboa» sente-se no dever de agradecer as atenções recebidas, fazendo questão de distinguir os srs. Rodriguez Garcia, secretário-geral da prova, e Vítor Babo, administrador adjunto. Sem a colaboração preciosa destes verdadeiros amigos, o nosso serviço teria sido menos completo.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 10.º campeonato de handebol de 7. do distrito de Lisboa, 2.ª categoria: C. S. Metrópole-S. P. Lacteos e Automática E. Portuguesa-C. E. de Seguros, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 20 e ás 21 e 30.

— Campeonato de ténis de mesa (distrito de Lisboa), por equipas «poule» final da 2.ª categoria: Comp. Carris-C. N. Electricidade e Laboratório de Engenharia Civil-Celcat, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BADMINTON — Campeonatos nacionais, em singulares e pares-homens, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. de Lisboa (7.ª jornada) — Série A — Parede-C. U. F., Física-Cascais e Fut. Benfica-C. Ourique. Série B — Sintra-J. Salesiana, Sporting-Lisgás e Oeiras-P. Arcos, nos «rinks» dos primeiros, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final (2.ª jornada): C. Católico-Ateneu Comercial e Atlético da Amadora-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores (4.ª jornada da 2.ª volta): Belenenses-L. Ginás.o, na Escola Ferreira Borges; Sintra-Benfica, em Sintra; Industrial-N. Ginástica, em Oeiras, ás 21, 22 e 21 e 30, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, feminino (começo da 2.ª volta): Benfica-C. I. F., no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.

ESGRIMA

A equipa do C. D. U. L. campeã nacional de espada partiu para a Alemanha para participar na Taça da Europa

A equipa de espada do C. D. U. L., campeã nacional, participará na Taça da Europa, a mais importante competição do calendário internacional da modalidade que se realiza hoje, amanhã e domingo em Heidenhein (Alemanha).

Equipas campeãs de 18 nações europeias estarão presentes numa competição que reunirá, uma vez mais, a fina flor dos atiradores, disputando o prestigioso e invejável troféu da Europa.

A turma portuguesa partiu em excelente forma e disposição na mira de novo prestígio advir para a esgrima portuguesa e os seus componentes patentearam-nos as suas melhores esperanças numa honrosa representação.

Orlando Azinhais, Manso Pinheiro, Jesus Silva, Helder Reis e Cardoso Pires são atiradores de cotação provada e da melhor garantia de assinalável êxito

Chefia a caravana o vice-presidente do C. D. U. L., sr. José Casquinha e, como capitão da equipa, desloca-se Henrique Saraiva Gomes.

Além de participarem na Taça da Europa, os campeões nacionais de espada actuarão na Taça Heldenhein que, seguidamente, será disputada pela maioria dos atiradores intervenientes na Taça da Europa.

SE O BRAGA ELIMINAR O BENFICA...

Se conseguirem eliminar o Benfica da Taça de Portugal, os jogadores do Sporting de Braga receberão o prémio de 2 400$00.

Esta eliminatória, economicamente, já foi bem apetecida para os jogadores «arsenalistas», pois para os estimular para o próximo encontro com o Benfica, foram-lhes já pagos todos os prémios em atrazo e os 3.500$00 que um grupo de bracarenses havia prometido.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A Oliveirense elegeu os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Joaquim Tavares de Matos, dr. Salvador Tavares Machado e Manuel Marques Tavares.

● O Sporting de Braga ultimou as negociações relativas á sua próxima deslocação a Angola, Moçambique e África do Sul, onde em princípio disputará 10 jogos.

O Clube Ferroviário de Portugal inaugura um posto náutico

O Clube Ferroviário de Portugal inaugura depois de amanhã, ás 9 e 30, na doca de Santo Amaro, junto á estação marítima de Alcantara o seu novo posto náutico — cerimónia que coincide com a abertura da época e «Dia dos Juvenis», de cuja organização foi o Ferroviário incumbido pela Federação Portuguesa de Remo.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Como habitualmente no seu muito apreciado programa da TV, Joaquim Filipe Nogueira referiu-se aos acontecimentos mais importantes relacionados com os acidentes rodoviários ocorridos no nosso País, voltando a tecer judiciosas considerações.

Desta vez, a estatística apresentada referia-se a três semanas e não a uma quinzena:

DIA 14 de Abril de 1966	Total em 3 semanas			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	59	10	92	390	53	756
Camiões	21	—	46	154	25	338
Duas rodas	67	14	58	487	128	429
Peões	62	13	57	584	168	466
Diversos	1	—	1	13	14	19
TOTAIS	210	37	254	1628	388	2008

TRIBUNAIS

Leitura dos quesitos de um importante processo por burla

Sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, reuniu-se, esta tarde, o colectivo do 1.º juizo criminal da Boa Hora, para se proceder á leitura de centenas de quesitos referentes ao julgamento do comerciante sr. Aires Marques Simões de Oliveira, de 52 anos, natural de Ferreira do Zêzere (Tomar) e residente no lugar de Calçadas, em Santa Maria dos Olivais, incriminado, no processo principal, pelos crimes de falsificação e burla, e, num apenso, por defraudação ou burla. O montante das fraudes, segundo o processo, atingiu 2 173 570$40. Os assistentes são os srs. arquitecto Botelho de Sousa e António da Silva, representados, respectivamente, pelos srs. drs. Mário Raposo e Ângelo Tamagnini. O patrono do réu é o sr. dr. Manuel Anselmo.

Este pleito teve várias sessões. A demonstração dos factos considerados delituosos esteve na base de vastíssima documentação apresentada em julgamento, com problemas complexos. Os peritos viram-se embaraçados para deslindar as verbas nos livros de escrita, porquanto se tratava de uma sociedade irregular, que negociava em compra e venda de propriedades. As alegações ocuparam muitas dezenas de horas, divididas em várias sessões. A discussão desta causa nada teve de espectacular, atendendo a que a prova, em processo desta natureza, é á base de livros de escrita.

Concluída a leitura dos numerosos quesitos, o tribunal indicará o dia e hora para ser tornado publico o acórdão.

Mais uma audiência do julgamento do maquinista incriminado do desastre de S. Domingos de Benfica

Sob a presidência do juiz sr. dr. Agostinho da Silva, tendo como representante do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, reuniu-se mais uma vez o 10.º Juizo Correcional da Boa Hora, para prosseguir o julgamento do sr. Abílio António Macedo, de 51 anos, casado, natural de S. Martinho de Mouro, concelho de Resende, maquinista da C. P., incriminado como presumível responsável pelo choque de comboios ocorrido em S. Domingos de Benfica, na tarde de 25 de Junho de 1965, do qual resultaram três mortos e trinta e quatro feridos. A composição saíra da estação do Rossio para a Amadora, conduzida pelo réu, indo, depois, colidir com a retaguarda de um comboio de mercadorias que se encontrava parado naquele apeadeiro. As vítimas foram os srs. Manuel Dias Branco, de 41 anos, casado, de Abrantes, guarda-freio de 2.ª classe; Carlos Geirinhas Ramalho, de 42, casado, de Idanha-a-Nova, com a mesma categoria, e Nioclau Fernandes Cortês, de 58, solteiro, saparteiro, de Lisboa. Nesta terceira audiência, terminou a inquirição das treze ultimos declarantes, na maioria funcionários da C. P., engenheiros e maquinistas, cujos depoimentos foram de ordem técnica. Depuseram testemunhas de acusação, que pouco adiantaram.

Nesta altura, os trabalhos ficaram interrompidos, para continuarem no dia 25 deste mês, para inquirição das testemunhas de defesa e debates, findos os quais o juiz marcará o dia em que será lida a sentença.

Está marcado para esta tarde o julgamento de dois universitários

Está marcado para esta tarde, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Pereiro, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Jaime Menéres Correia Barbosa, o julgamento dos estudantes universitários João Bernardo Maia Viegas Soares, de 18 anos, solteiro, de Lisboa, e Maria Luísa Lemos Viana Boavida, da mesma idade, solteira, envolvidos no caso da subtracção de um processo disciplinar instaurado contra eles e outros colegas.

O texto do despacho de pronúncia é reduzido. Segundo ele, os acusados, no ano lectivo de 19..., frequentavam a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Contra ambos, além de outro, foi organizado um processo disciplinar resultante de um inquérito ordenado pelo Ministério da Educação Nacional.

No dia 8 de Julho do ano passado, cerca das 15 horas, os réus, acompanhados de muitos outros estudantes, dirigiram-se ao gabinete do juiz instrutor, no Tribunal da Relação de Lisboa, a fim de poderem consultar o referido processo disciplinar, no qual, contra eles já haviam sido deduzidos artigos de acusação. Compunha-se tal processo de quatro volumes, então desapensados, com vista a uma mais fácil e rápida consulta por parte dos estudantes.

Os dois incriminados, quando também consultavam o referido processo disciplinar (afirma-se no processo) subtraíram fraudulentamente, de comum acordo e com actuação conjunta, o seu primeiro volume. Em seguida, dirigiram-se ambos para a Praça Marquês de Pombal, onde dividiram o volume furtado, ficando cada um deles com uma dessas partes, que desencaminharam. O Ministério Público considerou-os autores de um crime de furto de documentos, previsto e punido pelo art.º 424 do Código Penal. Contra os réus militam algumas agravantes.

Na discussão da causa figuram 16 testemunhas de acusação e 36 de defesa. São patronos dos acusados, respectivamente, os srs. drs. Álvaro Soares e Jorge Santos.

Condenado um engajador espanhol que actuava em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 15 — Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor do círculo judicial de Lamego, sr. dr. Manuel Alves Peixoto, foi condenado em 14 meses de prisão (e cinco meses e meio de multa a trinta escudos por dia) Camilo Cid Dieguez, natural de Orense, casado, proprietário, há muitos anos residente em Fonte Arcada, concelho de Cernancelhe, por haver tentado a emigração clandestina de oito trabalhadores locais.

Os emigrantes — Nolasco Baptista Ribeiro, Manuel Jesus dos Santos, Adriano Orlando de Sousa, Manuel Salvador da Silva, José Paixão da Cruz, Manuel Augusto Trintais, José dos Santos Fronfe e Joaquim Paixão dos Santos — foram condenados, com excepção do ultimo (cuja pena de dezóitos dias de prisão foi suspensa por dois anos) na pena de trinta dias de prisão, substituível por multa.

Porque actuaram como intermediários (guardavam o dinheiro cedido por cada emigrante para a concretização da passagem clandestina), foram condenados em penas que vão de dois a nove meses Joaquim Augusto Ribeiro, Manuel de Jesus, Elídio Baptista e Anunciação de Jesus Castro Seixas. Semelhante penas de prisão foi também substituível por multa.

O principal incriminado, Camilo Cid Dieguez, desde Janeiro do corrente ano que se encontrava detido na cadeia comarcã desta vila.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — X11 X2X X11 2122; Açores — X11 1X1 111 1X22; Jornal de Moura — 111 X21 111 X122; Correio dos Açores — 111 XX2 111 X122; Gazeta do Sul — X11 X21 111 1X22; Clube Asas do Atlântico — 111 121 11X 11X2; O Jornal de Felgueiras — 211 1X1 111 2122; O Arauto — 111 111 111 11X2; Linhas de Elvas — X11 X21 11X 1112; Badaladas — 1X1 12X X11 X122; Folha do Domingo — X11 121 111 X122; Reconquista — X11 1X1 111 2112; Comércio de Portimão — X11 X21 11X 1122; O Alcoa — X11 XXX 11X 2122; Jornal de Sintra — 2X1 211 X21 11X2; Notícias de Chaves — 111 XX2 11X 11X2; Ecos do Desporto — 111 121 X11 1212; Estrela da Manhã — 111 111 121 2222; Renovação — 111 121 111 1122; O Templário — X11 121 111 2112; A Voz Desportiva — 1X1 1X2 111 2112; O Distrito de Setubal — X11 12X 112 2222; Povo Algarvio — 111 XX2 112 X122; Ecos de Cacia — 211 111 111 1122; Folha de Tondela — 111 121 112 2222.

Republica — 111 X22 211 1122; Notícias de Évora — X11 1X2 111 XX22; Os Belenenses — 111 12X 11X 1122; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 121 X11 X1X2; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — X11 X21 11X 2X22; Correio do Vouga — 111 111 111 2112; Peça que não maça — X11 121 X1X XXX2; Mundo Desportivo — X11 11X 111 X222; Conjuntos Modernos — 211 X21 211 1112; Musica da nossa terra — 111 211 111 2122; Musica para jovens — X11 11X 112 X222; Êxitos musicais — 211 121 211 2122; Melodias — 111 211 112 X112; Musica para todos os gostos — X11 112 11X 2222; Diário das ondas populares — 221 1X2 X21 211X; Onda Desportiva — 221 X11 X21 2X12; Diário de Luanda — X11 121 111 1112; Miau — X11 X21 111 1122; O Apostolado — 111 12X 111 X122; O Lobito — X11 2XX 111 X122; Resenha Desportiva (EOA) — X11 X21 111 2X22; Maxibombo não troca o passo — 21X 11X 11X 2X12; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — X11 12X 111 1122; Café da Noite — X11 X2X 11X 2X12; Jornal do Sul — 211 XXX 111 1112.

Rádio Altitude — X11 1X2 111 21X2; Correio da Beira — X11 121 11X 2222; Litoral — X11 1XX 111 2111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X11 1X1 11X 1122; Maria da Fonte (Desporto) — 111 121 111 2X12; Semana Tirsense — 111 112 111 X1X2; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 1X1 11X 2112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 111 111 2222; Diário de Coimbra — 111 X22 111 1222; A Rabeca — X11 1X2 11X X222; O Concelho de Estarreja — 111 11X 112 1122; João Semana — 21X 111 111 2X22; Jornal de Viseu — 1X1 2X1 X11 X222; Jornal das Aves — 111 121 111 2122; Defesa de Arouca — 111 X21 111 11X2; Brados do Alentejo — X11 121 X11 2212; A Voz do Domingo — 111 121 112 2112; Eu Sei Tudo — 211 X12 X1X 1122; Jornal do Barreiro — X11 121 X1X 2X22; Cidade de Tomar — 111 1X1 111 2222; O Setubalense — X11 2X1 112 2222; Notícias de Beja — X11 21X 112 X122; A Defesa — 111 121 111 21X2; Norte Desportivo — 111 12X 112 X122; Diário do Norte — 111 X21 111 21X2.

Resenha Desportiva — 111 122 111 2122; Programa Sem Nome — 211 X21 112 2122; Rádio Clube do Norte — 11X 1X1 111 1XX2; Flor do Tâmega — 111 111 111 1112; A Ordem — 111 121 111 XX22; Só Rádio — 211 X11 2X1 2222; Sorriso Matinal — X11 211 X22 11X1; Palavras Cruzadas com Musica — 122 X11 X22 112X; A Voz do Casa Pia — 111 121 111 1122; Musica, Desporto e Totobola — 111 1X1 11X 2122; Boa Noite — 211 221 112 1122; Jornal da Lixa — X11 111 121 1X12; Voz de Lamego — 211 122 111 2112; Notícias de Felgueiras — 111 121 111 1122; O Comércio de Guimarães — 111 X11 112 1122; Notícias de Gouveia — X11 121 X11 2122; Musica e Desporto — 111 111 111 1112; Jornal de Notícias — 111 121 11X 1X22; Notícias do Douro — X11 X12 111 2122; O Comércio do Porto — 111 121 11X X122; Programa Almanaque — 111 121 111 2222; Rádio Placard (RR) — 111 221 111 X111; Rádio Placard (ENR) — X11 121 X1X 1111; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; A Voz de Chaves — 111 X12 111 11X2.

Ideal Rádio — 111 121 11X 1222; Mosaico — 111 12X 111 2222; Cruzeiro Musical — 111 1X1 111 2112; A Voz dos Ridículos — 111 X21 112 X112; Dos fracos não reza a História — 111 11X X11 1X22; Às dez, espere por nós — X11 1X1 111 1112; O sorriso da hora do almoço — 111 121 111 1122; Rádio Sports — 111 121 111 2222; Penalti — 111 111 111 1112; Aqui, Salgueiros — 111 121 111 1112; A lição do menino Quim — 111 XX1 112 21X2; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 121 111 X112; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 111 1X1 111 21X2; O Comércio de Gaia — 111 1X1 111 1112; O Comércio de Gondomar — 111 1X1 111 1112; Repórter do Dia — 111 121 111 11X2; De tudo um pouco — 111 1X1 111 1112; A Tribuna — 111 X21 111 1122; O Brado Africano — 111 122 111 2122; Domingo Alegre — X11 X21 111 XX22; Roteiro Sonoro — 211 1X1 211 X1X2; Revista Desportiva — X11 112 111 12X1; Renovação (Moç.) — X11 X21 X1X 1122; Diário de Moçambique — X11 1X1 X12 1222.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Porto-Sporting	66	42	16
2.	Leixões-Beira Mar	117	6	1
3.	Tirsense-Vianense	120	3	1
4.	Rio Ave-Avintes	82	32	10
5.	Lusitano V.M.-Feirense	31	31	62
6.	Bucelense-Tramagal	86	19	19
7.	Sesimbra-Odivelas	100	19	5
8.	Guimarães-Bragança	116	1	7
9.	Braga-Sanjoanense	83	23	18
10.	C. Branco-Ac. Viseu	51	25	48
11.	Leões-Portalegrense	84	18	22
12.	Sesimbra-Setubal	35	19	70
13.	C. Piedade-Benfica	6	2	116

e o prognóstico «lógico» será: 111 121 111 1122

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País: 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 20: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Luccia di Lammermoor»; cerca das 22: no 1.º intervalo, 21.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; cerca das 23: no 2.º intervalo: Noticiário-cartaz dos programas e musica de arte; no 3.º intervalo: musica de camara; no final: musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital de piano a quatro mãos por Maria Margarida Santos Pereira e Maria Teresa Guimarães Esteves; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Joan Sutherland; 19: «A Evolução da Orquestra»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Noite Transfigurada»: 20 e 44: «Rapsódia espanhola»; 21: Programa pelo coral do Seminário de Évora; 21 e 30: Melodias; 21 e 40: Cançonetas portuguesas; 22: Temas sociológicos; 22 e 10: Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Variedades: 23. A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica da nossa terra: 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas contam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrelo da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos novos êxitos; 22 e 15. O ritmo da semana: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grandde roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 30: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita: 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em T. M.; 21: Noticiário; 22: Noticiário: 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 45: Cartaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo: 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23 A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais: 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mrtires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiárrio; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2 Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22 Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

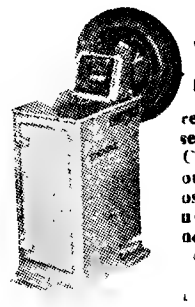
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergencia 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 49808

IME TITA-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Isabel de Azeredo Basto

Participação Missa do 7.º Dia

José Fernandes Basto, sua mulher Maria Teresa Borges Fernandes Basto, Maria Isabel de Azeredo Fernandes Basto Kundert, seu marido Michel Kundert, Francisco António de Azeredo, sua mulher Maria Ascensão Vahia Lima de Azeredo, António de Azeredo, sua mulher Guilhermina Aguiã de Azeredo, Maria do Carmo Azeredo Calejo, Paulo de Azeredo, sua mulher Maria de Lourdes Sousa Soares da Mota Azeredo, Manuel de Azeredo, seus sobrinhos e mais familia, participam dolorosamente o seu falecimento, e que a Missa do 7.º Dia será celebrada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, amanhã, dia 16, pelas 10.30 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal (edição da tarde), 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil», 19 e 40, TV Educativa — «Inglês», 20, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 30, Roteiro Poético — programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta — «A Irlanda»; 22, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!» (10.ª sessão. Apresentação de Maria José Balão e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Episódio da séérie «Olho Vivo»; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35. Meditação e 23 e 40. Fecho

AMANHÃ — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Pesquisas de petróleo no mar — programa da RTF para a Eurovisão; 18 e 30. TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Programa Juvenil; 19 e 25, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 40, Enciclopédia; 20 e 10, «Naquele Tempo»; 20 e 15, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore (transmissão dos Estudios do Porto; apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Pequeno Teatro — «Nos Bastidores», original de Jean Marsus em tradução e adaptação de Rui Pilar, com interpretação de Fernanda Borsatti, Catarina Avelar e Nicolau Breyner, cenografia de António Casimiro e realização de Félix Ferreira; 22 e 40, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras** Av Marquês de Tomar, 20 44995 ✲ **Cruz Nunes** Pr Duque de Saldanha 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar 113 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21 n 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro Suc Pr da Alegria 27-28 (321149) ✲ **Valadas Suc.**, R da Madalena 235 (326160) ✲ **Cortez** R de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc (Gonçalves) Rua do Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda Rua do Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silvo Carvalho 9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686116)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Saluz R Luciano Cordeiro 13 (422239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais 1 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar R do Lumiar 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (718439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe do Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro Rua Broamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão vaz 10-A á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.** Rua do Paraiso 98-100 (863224) ✲ **Branquinha**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusiadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça da Flores 59 (327901)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Magalhães — P Luís de Camões, 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Soares — Av da Republica, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).—

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	—	679$00	685$00
Cons 5 % 1 10	749$00	748$00	750$00
Cons 5 1/2 % 1 10	857$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.995$00	1.997$00
Obg Ttes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Ttes 4 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Ttes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externa 1. série	—	1.245$00	—
Externa 1. série car	—	1.285$00	1.290$00
Externa 2 série	—	1.272$00	—
Externa 2 série car	—	1.272$00	—
Externa 3 série	—	1.325$00	—
Externa 3 série car	1.390$00	1.385$00	—
Caut 3 série s/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	900$00	930$00
Gás Elect 4 %	—	—	935$00
Gás Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	975$00	985$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	960$00	970$00
H E S. Estrela	—	830$00	—
C P 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	—	1.000$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	970$00	980$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	10.300$00	10.250$00	10.350$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.070$00	—
Ultramarino	1.150$00	1.140$00	1.150$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.320$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.550$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	335$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	615$00	612$00	618$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	820$00	820$00	825$00
Boror	—	—	170$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.680$00	1.670$00	1.700$00
Col do Búzi	—	77$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	750$00	—
Moçambique	—	54$00	60$00
Zambézia	44$00	43$50	45$00
Diamantes	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Lobito	—	580$00	590$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	—
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.225$00	—
Nac de Navegação	1.100$00	1.080$00	1.100$00
Col de Navegação	—	575$00	600$00
Port de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port de Pesca	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Port de Tabacos	300$00	300$00	305$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.750$00	—
Termoeléctrica	1.780$00	1.770$00	1.780$00
Sacor	4 900$00	4.880$00	4.920$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	560$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.880$00	—
Gás e Electricidade	435$50	435$50	436$00
H Alto Alentejo	255$00	254$00	255$00
H E Cávado	1.380$00	1.380$00	1.400$00
H E Zêzere	—	1.360$00	—
Nac de Electricidade	—	1.730$00	1.750$00
União Eléctrica Port	273$00	272$00	274$00
H Douro	1.455$00	1.455$00	1.457$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	163$50	168$40
F. I. D E S	—	113$70	117$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América.		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Telef. 538743
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsh em 13 incríveis interpretações

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE (Adultos) Às 18.30
O CONTINENTE DESAPARECIDO
Próx. Quinzena: NOVA VAGA

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes
Grande êxito
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
As 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

EUROPA
TELEF 661016
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23 h.: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Tudo á mostra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Conjunto João Paulo» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «As raposas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: Duelo de Gladiadores (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Gaucho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Do alto da ponte» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A máscara do zorro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zirikan, o destruidor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Primeira vitória» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A carga da brigada azul» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

TEATROS

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O trio de Óscar Peterson» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O falso culpado» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Artimanhas femininas» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

«SECTOR I»

No grupo «Sector I» realiza-se amanhã, ás 13 e 30, o 4.º almoço de convívio dos sócios, durante o qual um conhecido clínico fará uma «charla» sobre motivos tauromáquicos.

IME TITÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO À TARDE

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor..
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
As 18.30 (p. r.) — (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

AVIS
Telef 4 71 63
As 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O SOL CHEGA DE MANHÃ
com Richard Chamberlain e Yvette Mimieux

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
CARBONE E OS SEUS BANDIDOS
ENCRUZILHADA PERIGOSA

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO INCOMODE O QUE OS PAIS DESCONHECEM

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AI QUE GAROTAS
O DIABÓLICO DR. MABUSE

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Aumenta o número dos concorrentes

na medida em que se robustece o entusiasmo por um concurso original

Contra factos não há argumentos, diz o povo, e afirma-o também o retumbante êxito do concurso «Convite Schweppes», uma iniciativa que despontou na hora própria para assinalar a presença de Portugal na fase derradeira do campeonato do mundo de futebol. Aliás, a intenção que presidiu á realização do concurso foi amplamente correspondida, através dos concorrentes que já garantiram a sua candidatura ao sorteio. E continuará no mesmo ritmo com outros que a todo o momento não querem perder o ensejo de participar e, assim, poderem habilitar-se aos tentadores prémios instituídos, qualquer deles magnífico, devido a aliar o gozo de férias inesquecíveis, numa cidade de grandes tradições históricas, aos jogos do acontecimento desportivo de Julho próximo.

Prossegue, pois, o entusiasmo e, como já o dissemos, os cálculos mais optimistas estão a ser largamente ultrapassados. «Convite Schweppes» ficará a vincar uma iniciativa sem par, daquelas que difícilmente voltam a repetir-se. Um concurso inconfundível que arrebata quantos dele tomam conhecimento.

Bobby Charlton, um dos mais firmes valores do Manchester United

OUTRO CONVITE DA SCHWEPPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite para Londres

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o nome que está na boca de toda a gente.

Correio dos concorrentes

V. PACHECO REGO (Lisboa) — Voltamos a informar que os assuntos relacionados com a obtenção do passaporte e demais documentos oficiais correrão por conta dos concorrentes premiados. O concurso garante as viagens aéreas Lisboa-Londres-Lisboa, a permanência, durante 20 dias no hotel Clifton-Ford, com pensão completa, e a presença em sete jogos do campeonato do Mundo. Hemos de concordar que já é muito. E muito bom...

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

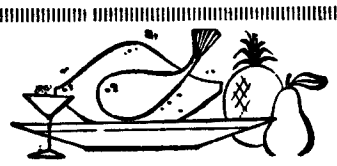
- **6 jogos dos oitavos de final**
- **1 jogo dos quartos de final**
- **1 jogo da meia final**
- **Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares**
- **Jogo da final**

● Os jogadores do Corunha, por terem levado o clube á I Divisão, vão ser contemplados com um prémio excelente, género dos que constituem o «Convite Schweppes. Isto é, irão a Inglaterra ver os jogos do «Mundial». A decisão partiu do presidente do Corunha, que está radiante com o êxito dos seus profissionais.

● Afirmação do treinador alemão Georges Kessler, ao serviço da selecção da Holanda: «A equipa da Alemanha Ocidental de 1966 causou-me uma forte impressão. Bec Kenbauer é um jogador de grande classe, capaz de contribuir decisivamente para que a sua selecção volte a conquistar o campeonato do Mundo».

● A selecção espanhola estagiará em Santiago de Compostela, de 6 de Junho a 5 de Julho. Villalonga escolheu a cidade galega por a considerar semelhante, em clima, á da zona da Inglaterra onde os espanhóis se instalarão.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

À venda o que resta do «Diego de Almagro»

Há alguns dias já que nos diários desta cidade têm aparecedio anuncios diversos, propondo a venda do atuneiro Chileno «Diego de Almagro», o qual, na madrugada de 19 de Fevereiro, naufragou ao largo de Angeiras, sendo depois atirado pelo mar para a praia de Pampelido, onde ficou a apodrecer.

Agora, segundo os referidos anuncios, as propostas de venda terão de ser entregues até ao dia 26, o que quer dizer que dentro em breve o «Diego de Almagro» será desmantelado e recuperados os aprestos que ainda possui, bem como a maquinaria que o impulsionava, deixando, portanto, de constituir uma nota chocante e dolorosa na vastidão do areal de Pampelido.

A barra do Douro encerrada à navegação

Devido a agitação do mar e á subita subida das águas do rio — ás 9 horas, na Régua, marcava 6 metros acima do normal — a barra do Douro foi fechada á navegação.

Entretanto, em Leixões o movimento faz-se com normalidade e ali se encontram abrigados todos os arrastões da pescada.

Notícias de Viana do Castelo

A valorização dos festejos da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 15 — Com a presença dos membros da comissão das Festas da Agonia, srs. Manuel Maria Allua Simas, Élio Correia e Silva, Alberto Hugo Castelo Branco, Abel Felgueiras Afonso, Egas Bastos Martins, efectuou-se uma reunião com a Imprensa a propósito do programa dos tradicionais festejos vianenses.

Após ter agradecido a presença dos representantes dos órgãos da informação, o sr. Allua Simas explicou os objectivos da comissão, que são o de melhorar consideràvelmente as festas deste ano, de modo a não perderem o interesse que sempre despertaram e a justificar a fama de que gozam. Para tanto, além de se procurar enriquecer os numeros tradicionais — concurso de pecuária, procissão, tourada, festa do traje e serenata — deseja-se introduzir outros numeros de carácter cultural e desportivo, tais como jogos florais, exposições, teatro ao ar livre, concursos de montras (a organização do certame está já assegurada pelo Grémio do Comércio), regatas, concurso hípico ou gincana de bicicletas.

A serenata será abrilhantada por uma maior quantidade de barcos iluminados, com tocatas típicas, andando em giro constante, desde o anoitecer até á hora da queima do fogo de artifício. A exposição de artesanato será, também, um facto, e terá o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, além de outras entidades, admitindo-se que a sua instalação venha a ser feita nos terrenos do velho mercado municipal.

A terminar, o presidente da comissão fez as referências mais elogiosas ao nosso jornal, cujo decidido apoio nuca faltou ás organizações anteriores.

Queda desastrosa

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, o sr. Alípio Pereira Fernandes, de 23 anos, solteiro, caiador do lugar das Neves, Vila de Punhe, por ter dado uma queda de uma escada na obra em que trabalhava.

Posse do novo vice-presidente da Câmara

Realiza-se ás 18 horas, o acto de posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal, sr. dr. António Vieira Paula Santos, o qual terá lugar no edifício do Governo Civil

O VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia

efectua-se na Faculdade de Medicina

Cento e cinquenta médicos especialistas em dermatologia, portugueses e espanhois, bem como alguns de outras nacionalidades, estarão reunidos, de segunda-feira a quinta-feira próxima, no VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, na Faculdade de Medicina, desta cidade. Serão apresentadas 122 comunicações integradas nos temas, «Cancro cutaneo», «Evolução natural da pele» e «Neurodermatose».

Independentemente, das numerosas sessões de trabalhos, haverá um programa social tanto para congressistas activos como para os seus numerosos acompanhantes, constando como numeros principais desse programa a recepção na Camara Municipal do Porto, o sarau de arte, na igreja de S. Francisco com a colaboração do Teatro Universitário do Porto e Orquestra Sinfónica, visitas a armazens de Vinho do Porto e jantar de encerramento, nos Paços dos Duques de Bragança, em Guimarães, durante o qual actuarão o Orfeão Universitário do Porto e o rancho de S. Torcato.

A congressistas e acompanhantes será também oferecido extra programa, na sexta-feira, um passeio a Viana do Castelo, com almoço em Santa Luzia, onde actuará o rancho folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

Uma exposição de numerosas firmas nacionais e estrangeiras apresentará durante os dias do congresso, em duas salas do Hospital de S João, onde o mesmo se realiza, uma apresentação de produtos, de literatura e tudo quanto interesse á dermatologia.

A' sessão inaugural deve presidir o ministro da Educação Nacional. O congresso encerra com uma sessão a que preside o ministro da Saúde e Assistência.

Encontra-se bem um dos três gémeos nascidos em Guimarães e que veio para o Porto

Na Maternidade de Julio Dinis, continua a ser objecto de todos os cuidados o recém-nascido João Jacinto, um dos três gémeos nascidos na quarta-feira ultima, na freguesia de S. João da Ponte, em Guimarães e que, devido ao seu estado de debilidade, veio para o Porto.

O coro misto da Universidade de Coimbra em Matosinhos

O coro misto da Universidade de Coimbra exibe-se amanhã, á noite, no salão paroquial de Matosinhos, num espectáculo que reverterá a favor das obras de assistência da paróquia.

Os componentes do coral serão recebidos, de tarde, na Câmara Municipal.

Ferido com um tiro de pistola

Cerca do meio dia, chegou ao Hospital de S. João, o sr. José Pedro Moreira Barros, de 25 anos, casado, viajante, da Rua Silva Guerra, em Gondomar, com um ferimento numa coxa, produzido por um tiro de pistola que, segundo afirmou, se disparou no momento em que um amigo lhe mostrava aquela arma, sem saber que a mesma se encontrava carregada.

Doença subita e mortal

Pouco depois de entrar no Hospital de Santo António, por ter sido acometido de doença subita, faleceu o sr. Américo Velhote, de 43 anos, solteiro, sem profissão, da Rua Alexandre Herculano, 217.

As comunicações ferroviárias pela fronteira da Barca de Alva

Pior ainda do que pela fronteira de Valença, as comunicações ferroviárias com Espanha, por Barca de Alva, estão a ser péssimas. Há vinte anos, estávamos muito melhor. Para esta cidade e para toda a zona servida pela linha do Douro, bem como todos os distritos de Bragança, o trajecto mais curto para o centro de Espanha e para França é pela fronteira de Barca de Alva.

Pois, presentemente, tal como estão as comunicações, o passageiro ao chegar áquela estação fronteiriça tem como ligação um pachorrento comboio misto que sai dali ás 14 e 30 e chega a Campanhã ás 2 e 5. Ora isto tal como está não abona nada os serviços ferroviários nem o turismo. Quando é que se viu numa fronteira uma ligação ferroviária, por meio de um comboio misto, que leva 11 e 35 para um percurso de 200 quilómetros?

«Quando é que tu casas com a minha mulher», no Teatro S. João

Raul Solnado e os colegas que constituem o seu conjunto artístico têm agora fortes motivos de satisfação, pois o publico portuense premiou-os ontem, com intermináveis salvas de palmas, pelo trabalho que produziram.

A peça é uma hilariante comédia cheia das situações que convêm ao seu êxito. E' de vaticinar-lhe longa carreira.

É em Abril que se podam as árvores...

Se bem que em algumas ruas e jardins se esteja a efectuar o corte dos velhos ramos das muitas e algumas inestéticas árvores espalhadas por toda a cidade, as que existem em redor da nossa sala de visitas, que é a Praça da Liberdade, continuam a ostentar o triste espectáculo da sua velhice e decadência.

Será, pois, de aconselhar que os serviços municipais da especialidade providenciem no sentido de se dar aquela praça o ar de beleza e frescura de que necessita, mandando podar as árvores, cujos ramos já quase entram pelas janelas dos prédios.

Bailados da Gulbenkian

É hoje, ás 21 e 30, que o Grupo Gulbenkian de Bailado dirigido por Walter Gore, oferece aos balletistas portuenses o seu primeiro espectáculo, o qual tem a participação especial de Prula Hinton, sendo os «ballets» dirigidos por John Auld. O programa de hoje inclui os bailados «Carnaval», «Devoradores da escravidão» e «Mosaico». Os próximos espectáculos realizam-se na segunda e quarta-feira.

«O Porto e a sua Universidade»

Hoje, ás 21 e 30, o escritor dr. José Santana Dionísio, professor do Liceu Pedro Nunes, profere no salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto uma conferência intitulada «O Porto e a sua Universidade».

Uma passagem de modelos que marcou como acontecimento mundano

O Hotel do Pinhal, em Fão, regurgitou ontem dum publico escolhido, destacando-se, a par de elevado numero de senhoras, a mais larga representação de industriais de fiação e tecelagem.

Presentes o governador civil de Braga, presidente da Câmara de Esposende e sua vereação e destacadas personalidades bracarenses.

Os convites parcimoniosamente distribuidos apenas a 400 pessoas foram disputadíssimos. Motivo da reunião? Uma passagem de modelos e uma exposição de tecidos com as mais diversas aplicações de fio «Helanca», produzido pela fábrica suissa Heberlein ao seu unico cliente em Portugal, a firma Sociedade Teixeira de Melo e Filhos Limitada. E, consequentemente, por esta firma á industria nacional.

Desfilaram elegantes modelos vindos de Lisboa, que ostentavam vestidos, fatos de banho, «pull-overs», tudo enfim que se pode fabricar com aquele produto, confeccionados nas melhores casas do país e estrangeiro.

O festival «Helanca» vai dentro em breve repetir-se na capital, possivelmente num grande hotel de Lisboa ou Estoril.

Um conjunto de artistas exibiu-se com muito agrado.

Foi servido um «cocktail».

Terminou o defeso da pesca da sardinha

Já podem as traineiras sair para o mar á pesca da sardinha, pois terminou hoje o defeso daquela especialidade piscícola.

Porém, se o tempo o permitir, só no domingo, á noite, é que aquelas embarcações sairão para a faina habitual

Não todas, é claro, dado que um grande numero de traineiras estão ainda a receber as costumadas beneficiações nos diversos estaleiros do Norte.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 22: «O Barbeiro de Sevilha» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Grupo Gulbenkian de Bailado (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A escada» (17 anos).
S JOÃO — Às 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Wisky e Vodka — Escandalo na embaixada» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Maciste na corte do Gran-Khan» e «O segredo do Recife Vermelho» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os três sargentos» e «O senhor X» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O herói regenerado» e «O cerco dos Saxões» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — Às 16: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30 — «Sandokan e os piratas» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A sexta testemunha» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Whisky e vodka — escandalo na embaixada» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O herói regenerado» e «O cerca dos saxões» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).

A nova refinaria a construir em Matosinhos

Um decreto-lei, publicado pelo ministro das Finanças, dispensa a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (Sacor), S. A. R. L., do limite estabelecido pelo artigo 196.º e § 2.º do Código Comercial, na redacção do Decreto-Lei n.º 44 350, para a emissão de um empréstimo obrigacionista externo até ao máximo de 580 000 000$00, sem responsabilidade para o Estado.

Esse empréstimo é destinado a nova refinaria a construir em Matosinhos.

Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Esta noite, no Teatro Sá da Bandeira, a Companhia do Teatro D. Maria II, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, apresenta em estreia, nesta cidade, a peça «A Escada», do autor brasileiro Jorge Andrade e encenada por Henriette Morineau.

Falecimentos

Deolinda Thedim de Sousa Lobo

Na residência de pessoas de família, Rua do Bonjardim, 629, desta cidade, onde viera passar férias de Páscoa, faleceu a sr. D. Deolinda Thedim de Sousa Lobo, de 67 anos, solteira, residente em Lisboa, na Rua Frei Amador Arrais, 4-1.º. Era irmã do oficial da Força Aérea, também já falecido, major Joaquim Thedim de Sousa Lobo e cunhada da sr.ª D. Ermelinda Lobo.

O funeral efectuou-se esta manhã, da casa mortuária da igreja da Trindade para o cemitério de Santa Maria de Avioso, Castelo da Maia.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) * **ANTAS**, Av F de Magalhães, 1076 (T 4-1158) * **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) * **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T 3-5394) * **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) * **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T 4-0470) * **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) * **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T 68-3739) * **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) * **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S R da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) * **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) * **VASQUES**, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T 4-3550) **CAMPOS**, Rua P L. Cabral, 943 — Foz (T 68-0113)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 20°,2; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 15°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 h. Ocaso ás 20 e 13*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 0 e 32 (3,3 m); 13 e 25 (3,2 m). **Dia 16** — A 1 e 40 (3,4 m); 14 e 12 (3,4 m). **Dia 17** — Às 2 e 15 (3,6 m); 14 e 42 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 7 horas (1,7 m); 19 e 10 (1,8 m). **Dia 16** — Às 7 e 42 (1,5 m); 19 e 50 (1,6 m). **Dia 17** — Às 8 e 08 (1,3 m); 20 e 15 (1,4 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A capacidade tributária

A evolução ascensional das receitas publicas tem sido veloz e acentuada. Vai longe o tempo, antes da ultima guerra, em que as verbas arrecadadas pelo Estado para suprir os encargos da administração pouco excediam os 2 milhões de contos — o que representaria hoje, em valor monetário actualizado — uma verba relativamente modesta. Em 1950 as receitas cobradas para os cofres estatais ainda se cingiam a 4825 milhares de contos, Até 1959 ou 60 o acréscimo processa-se á razão média de meio milhão de contos por ano. Mas, desde então, as receitas publicas caminham em ritmo de aumento pouco inferior a um milhão de contos por ano, atingindo 13 111 milhares de contos em 1964, apenas na que respeita á cobrança de receitas ordinárias.

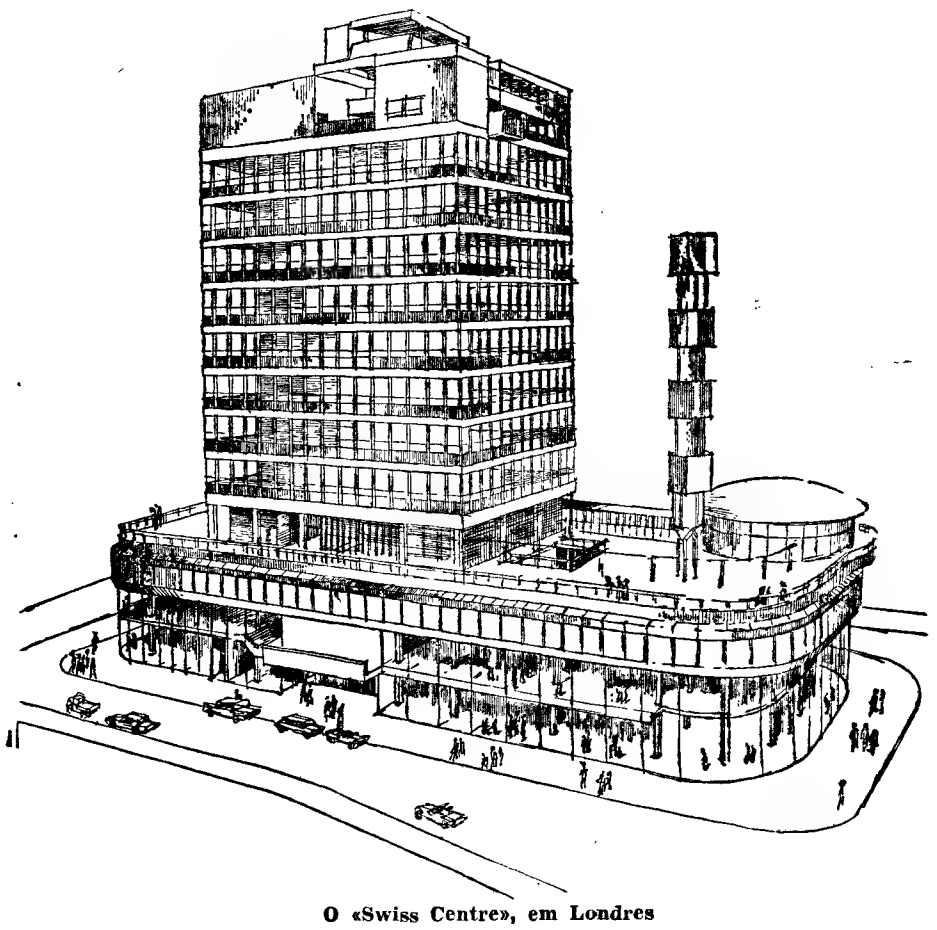
Comentando esta evolução, escreveu há pouco o relator dos Pareceres sobre as Contas Gerais do Estado que «parece ter-se criado a ideia da inesgotabilidade de recursos financeiros, com exigências de melhoramentos ou obras adiáveis, como se fosse possivel em poucos anos satisfazer todas as necessidades de ordem material impostas na comparação com as já satisfeitas em outros países de mais atiladas ideias no desenvolvimento dos seus recursos e com possibilidades financeiras muito maiores».

As possibilidades dependem, naturalmente, da capacidade tributária do País e esta do nível de rendimentos real das suas actividades económicas. Outra opinião idónea — a do prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional, em comunicação que proferiu ante a Televisão no mês de Janeiro passado — assinala que a pressão fiscal global no nosso País ainda é de longe, apesar da remodelação tributária levada a cabo, uma das mais baixas da Europa. Mas acrescenta: «Não poderíamos inferir daqui que temos caminho aberto para operar, porque não há comparação alentadora entre as matérias colectáveis dos países considerados e a portuguesa. Assim se explica que, com uma pressão mais baixa, o País sinta que, em certos sectores da produção nacional, todo e qualquer agravamento fiscal, sem a contrapartida de um maior rendimento, só contribuiria para asfixiar actividades».

Uma política fiscal coerente não pode deixar de atender, sem duvida, ás exigências crescentes de receitas publicas; mas a mesma coerência, numa visão previdente a razoáveis prazos, impõe o critério de que a dilatação fiscal só pode assentar com segurança «na expansão da matéria colectável e, portanto, no maior ritmo de desenvolvimento económico do País». A experiência está a confirmar, dia a dia, o critério dos economistas. A actuação tributária que não lhe correspondesse poderia conduzir a resultados de grave projecção futura.

NOVOS SISTEMAS DE PROPAGANDA COMERCIAL

A presença comercial organizada nos mercados externos, que no passado se processava através das relações empresariais — embora, em muitos casos, com apoio decidido de governos — exige, actualmente, novos métodos em que a responsabilidade do sector público se manifesta mais larga e francamente. Exemplo prático e significativo dessa orientação é a iniciativa tomada pelo Governo suíço de construir em Londres um Centro de propaganda e expansão comercial, que, pelas suas proporções, vai muito além das realizações habituais nesse domínio. O edifício, de proporções imponentes, nos seus onze andares de modernísima estrutura, fica situado em Leicester Square, nas proximidades de Picadilly Circus, e, por conseguinte, do núcleo mais animado da vida económica e social londrina.



O «Swiss Centre», em Londres

No rés-do-chão, foram instalados os escritórios da «Société de Banque Suisse», da «Swissair» e de numerosas empresas helvéticas interessadas no mercado britañico. No andar imediatamente superior, é apresentada uma exposição permanente das industrias suíças de exportação, ocupando a superfície de 1400 metros quadrados. No segundo andar, situam-se os serviços do Centro de Informação Comercial Suíço e os «clubes» helvéticos de Londres, com as suas tradições mundanas e de negócios. Nos restantes andares dispõem-se os «stands» de numerosas empresas, que oferecem ao público britanico os seus produtos ou serviços; estabelecimentos de livros e jornais; um conjunto de restaurantes típicos suíços, explorados pela organização «Movenpick»; delegações das redes hoteleiras suíças, etc.

Uma atraente imagem da Suíça, em todos os aspectos da sua actividade económica e das suas possibilidades turísticas, é assim apresentada com carácter permanente no coração de Londres — cartaz imenso, variegado e fascinante de que se espera obter os mais fecundos resultados. A Grã-Bretanha é compradora regular de 7 por cento das exportações suíças; os ingleses preenchem cerca de 16 por cento do turismo na Suíça; e a eficiência das relações económicas entre os dois países terá no «Swiss Centre» de Londres um novo e estimulador instrumento de grande projecção futura. O exemplo é de muito interesse. Por isso o deixamos aqui documentado.

O comércio externo de 1965

Agravou-se sensivelmente, em 1965, o saldo negativo do comércio externo da Metrópole, que ascendeu a 9.923 mil contos, quando em 1964 se cifrou em 7.870 mil contos e em 1963 fora de 6.999 mil contos.

O apuramento do saldo foi feito pelos serviços do Banco de Portugal, com base no «Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística». As vendas ao estrangeiro totalizaram 12.261 mil contos (em 1964 tinham sido de 11.125 mil contos), enquanto as importações subiram para 22.184 mil contos (contra 18.995 no ano anterior).

Considerando o comércio externo por zonas geográfico-económicas, verifica-se que os países da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) foram os que mais contribuiram para o aumento do «deficit» na balança comercial metropolitana. Efectivamente, a importação desses países subiu de 7.352 mil contos em 1964 para 8.997 mil contos em 1965, ao passo que as exportações portuguesas para os Estados-Membros da C. E. E. registaram sòmente um acréscimo da ordem dos 300 mil contos — passaram de 3.072 mil contos em 1964 para 3.366 mil contos em 1965. O saldo negativo do comércio com esses países aumentou, assim, de 4.280 mil contos em 1964 para 5.631 mil contos em 1965.

Evolução favorável do comércio com os países da E. F. T. A.

Foi mais favorável a evolução do comércio com os países da E. F. T. A., uma vez que o saldo negativo apenas aumentou 66 mil contos (1.094 mil contos em 1965 contra 1.028 mil contos em 1964). Mesmo assim, não se manteve a tendência regressiva verificada no ano anterior (em 1963 o saldo negativo do comércio com os países da E. F. T. A. tinha sido de 1.476 mil contos). Em 1965, as vendas portuguesas aos países da E. F. T. A. atingiram 4.409 mil contos (3.734 mil contos em 1964), e as compras totalizaram 5.503 mil contos (4.762 mil contos em 1964).

Em relação ao conjunto de países da O. C. D. E., o saldo negativo do comércio externo metropolitano foi, em 1965, de 7.544 mil contos (6.300 mil contos em 1964), correspondendo a 18.104 mil contos de importação e 10.560 mil contos de exportação.

Importa assinalar que, no comércio com o estrangeiro, a Metrópole só vendeu mais do que comprou á Dinamarca (mais 94 mil contos),

(Continua na página seguinte)

A produção algodoeira em Angola

Segundo as estimativas coligidas pelos serviços do Banco de Angola a produção de algodão em bruto na província em 1965 deve ter alcançado 19 070 toneladas, ou seja, mais 5461 toneladas que na campanha anterior, o que a situará entre as mais elevadas desde 1961, e apenas superada pela de 1962, que atingiu 22 500 toneladas.

Como se pode observar no mapa que a seguir se apresenta, o aumento proveio, essencialmente, das regiões de Luanda e Cuanza-Sul, onde as produções em 1964 haviam sido muito baixas.

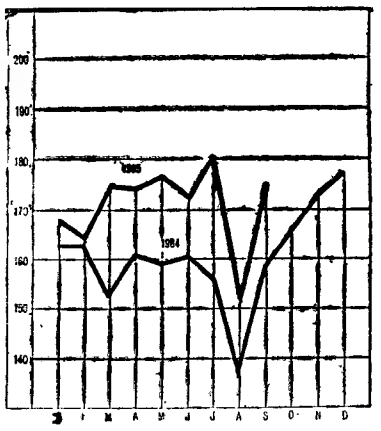
Em 1965, na baixa de Cassange — a principal região produtora — as condições climatéricas mostraram-se de certo modo adversas, com directa influência no estado fitossanitário das plantas. Por outro lado, é de referir o interesse que esta cultura está a despertar na agricultura empresarial da região, calculando-se que a sua contribuição, num futuro próximo, seja de 40 a 50 por cento do total. Para a campanha futura, a cultura neste regime deve ocupar já uma

(Continua na página seguinte)

O RITMO DE EXPANSÃO DA ECONOMIA ESPANHOLA

No decurso de 1965 verificou-se em Espanha, segundo informações e comentários de origem oficial, uma cadeia de tensões económicas que não impediram a continuidade do processo de desenvolvimento no segundo ano de execução do Plano nacional. As produções básicas, como as de electricidade, materiais siderúrgicos, cimento, automóveis, ácido sulfúrico, construções navais e outras, já nos primeiros dez meses do ano tinham excedido o total do ano de 1964. Os investimentos na modernização fabril e na criação de novas indústrias progrediram em notável escala.

No entanto, o deficit comercial agravou-se em 1965 no país vizinho, devido ao incremento avultado das importações, sobretudo de equipamentos industriais. Na agricultura progrediram as produções de algodão, da maior parte dos cereais e das frutas e produtos hortícolas. No conjunto, a situação económica conjuntural da Espanha no ano passado é considerada favorável, especialmente pelas perspectivas de expansão mais intensiva que se abrem para futuro.



Índice e curva de evolução da produção industrial espanhola em 1964 e em 1965

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUIMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

Agenda do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregado residente no estrangeiro:*

O nosso leitor sr. António Silva, de Lisboa, em carta que nos escreveu pergunta:

Um indivíduo estrangeiro, sem residência em Portugal, é administrador de uma sociedade anónima portuguesa com sede em Portugal.

São-lhe creditados ordenados mensais e é-lhe, também creditada anualmente uma percentagem estabelecida em Assembleia Geral, cujos importes lhe são enviados por conversão de moeda com ordem do Banco de Portugal, a quem é pedida a transferência.

Deve imposto profissional e imposto complementar?

RESPOSTA:

A entidade indicada para se pronunciar válidamente sobre o assunto é a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, como o sr. António Silva, nosso ilustre leitor deve saber.

Em todo o caso, aqui se seguem algumas ideias sobre o assunto que poderão servir para o orientar no caso de lhes encontrar alguma utilidade.

Imposto profissional:

Os vencimentos e percentagens pagos ou creditados ao administrador estrangeiro estão colocados, na sua plenitude, dentro do campo de incidência do imposto profissional, visto que, representando remuneração contratual, constituem o *objecto* que aquele vai atingir, consubstanciando-se com a matéria colectável *real* — primeiro objectivo da lei tributária aplicável — *(artigo 1.º do Código do Imposto profissional).*

Na hipótese em apreço (administrador de sociedade anónima), o segundo objectivo atingido pela mesma lei — o aspecto da *incidência pessoal* — é uma realidade.

Da conjugação destes dois princípios nasce implícitamente a *obrigação do imposto.*

E porquê?

Porque os princípios que dimanam da Lei Comercial e Civil aplicáveis ás sociedades anónimas, classificam o conselho de administração como um «*órgão colegial*», constituindo uma unidade organica, tendo por sede o domicílio social, local onde os administradores exprimem a sua vontade e no qual põem em actividade os seus negócios.

Porém, pode surgir outro caso: O administrador, por determinação estatutária não tem necessidade de se deslocar ao País e quando alguma vez o fizer, nele não realiza qualquer acto material *comprovativo* de administração. E, identificado com este lembramos o caso de qualquer outro empregado residindo no estrangeiro e que só ali exerça a sua actividade.

Nestas circunstancias apontadas *não é devido imposto profissional.*

Com efeito, o nosso sistema de impostos directos é caracterizado pela fonte de rendimentos ou *territorialidade* que, regra geral, se traduz na tributação dos rendimentos produzidos *no continente e ilhas adjacentes.*

Daí resulta que:

— se tanto um como outro *não residem* no continente da Republica ou nas ilhas adjacentes;

— se não se deslocam ao território onde se coloca a sede da empresa, para exercerem funções de seus cargos;

— se as suas missões se confinam á resolução de assuntos respeitantes á actividade da sociedade no estrangeiro com a latitude que os mesmos possam envolver ou então á orientação técnica para a qual é dispensável a sua presença na sede;

— se, consequentemente, não exercem actividade no continente ou ilhas adjacentes;

— se, por exclusão de partes, executam o trabalho *produtor ou fonte* do rendimento fora daquela jurisdição fiscal;

— se todos os pressupostos atrás escritos se verificarem, é implicito que o segundo objectivo da lei tributária — a incidência pessoal — não foi atingido.

Porque o rendimento foi produzido no local ou locais onde foi exercida a actividade e, necessáriamente, aí pagará o imposto nos precisos termos em que o sistema tributário do território se encontra estabelecido.

Se assim se não procedesse verificar-se-ia uma duplicação tributária que constituiria uma subversão dos princípios de justiça tributária ao nível internacional.

Por isso que se estabelece uma perequação territorial na distribuição das matérias tributáveis, seguindo um critério estável e objectivo em função do local e da formação do rendimento, visto que, segundo os tratadistas a noção do imposto é práticamente inseparável da de espaço fiscal e, onde é produzida a matéria tributável aí deve, *em regra,* ser tributada.

Imposto complementar:

Quanto a este imposto o problema apresenta-se e evolui de forma diversa da apontada quanto ao imposto profissional, sofrendo o princípio da territorialidade um desvio.

A *incidência objectiva* do imposto *(artigo 2.º do Código)*, no nosso caso, determina que o imposto é devido pelas pessoas residentes no território do continente ou ilhas adjacentes e pelas que, *residindo fora* deste território nele obtenham rendimentos.

A *incidência pessoal,* representada no artigo 3.º, estabelece que um dos rendimentos passíveis é o do trabalho, especificando que os rendimentos a considerar, quando *não estiverem sujeitos a impostos parcelares* no território do continente e ilhas adjacentes, serão os aí *produzidos* e os que, embora produzidos *fora* desse território, sejam auferidos por pessoas que *nele residam.*

Ora, da redacção do artigo 3.º e seu parágrafo 1.º do Código do Imposto Complementar, não seria muito difícil extrair-se a ideia de que, se o rendimento não fosse *produzido* no continente e ilhas — a segunda hipótese por nós posta — o respectivo beneficiário estaria isento de imposto complementar, porque o conceito de *produção* implica, de entre outros elementos, o uso do esforço ou do intelecto na perpetração de determinada função, função esta que é executada fora do País, submetida, embora, á orientação administrativa geral ou especial.

Porém, o artigo 5.º do Código vem repor a questão sob a incidência da parte final do artigo 2.º.

Nele se completa a regra de *incidência pessoal,* considerando *produzidos* no território do continente e ilhas adjacentes, para efeitos do parágrafo 1.º do artigo 3.º, os rendimentos cujo *devedor* (sociedade) tenha aí a sua residência ou sede efectiva ou cujo pagamento deva imputar-se a *estabelecimento estável,* situado no mesmo território, entendendo-se por estabelecimento estável qualquer instalação fixa onde a empresa exerça toda ou parte da sua actividade.

Igual definição de estabelecimento estável se contém no artigo 98.º do Código do Imposto de Capitais.

Em complemento deste princípio, atente-se que o Código (artigo 11.º) manda que a declaração de rendimentos seja apresentada pelos interessados que residirem fora do continente ou ilhas adjacentes, na repartição de finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa e determina que a matéria colectável é obtida pela regra 8.ª do artigo 15.º.

Na parte final do n.º 2.º do Relatório do mencionado Código do Imposto Complementar, escreve, o Legislador que tratando-se de contribuintes residentes no Ultramar ou estrangeiro, só pareceu exequivel ou justificado o englobamento dos rendimentos sujeitos a impostos parcelares no território do continente e ilhas adjacentes, ou aí *produzidos,* mas, como se demonstrou, o artigo 5.º fixa o conceito de local de produção para efeitos deste imposto, colocando-o, como atrás escrevemos fora do princípio da territorialidade.

Por tudo isto, parece não podermos deixar de chegar á conclusão de que, em qualquer das hipoteses focadas *é devido imposto complementar.*

SERVIÇOS FINANCEIROS DO ESTADO E MUNICIPAIS
(Auxílios dos Funcionários)
Por Augusto do Nascimento Lopes
e
Gustavo da Costa Fernandes
Tesoureiros da Fazenda Publica
ACABA DE SAIR O 1.º FASCÍCULO
PREÇO 20$00 (DESPESAS INCLUÍDAS)
Pedidos a: GUSTAVO DA COSTA FERNANDES
S O U R E

VIDA ECONÓMICA

A produção algodoeira de Angola

(Continuação da página anterior)

área de cerca de 7500 ha. semeados.

Contrariamente ao verificado naquela zona, as condições meteorológicas foram boas no litoral, tendo as pragas habituais, na maioria dos casos, sido atacadas a tempo. No entanto, nem todas as culturas foram tratadas em virtude da falta de capina, o que originou para as mesmas um baixo rendimento que veio afectar o volume total da produção.

Também nesta zona se mantém o interesse do sector empresarial, não obstante os maus resultados obtidos nos ultimos anos em consequência de adversas condições climáticas.

PRODUÇAO DE ALGODAO CAROÇO (em quilogramas)

Distritos	*1964*	*1965*
Zaire	1 534	61 614
Luanda	348 669	3 756 885
Cuanza-Norte	181 191	387 000
Cuanza-Sul e Benguela ...	200 387	3 010 277
Malanje	12 808 188	11 824 355
Lunda	69 295	30 065
Total	13 609 264	19 070 196

Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p 8.30
16.37 p.		c. 7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p 7.33
6.52 c.	Irun	p. 19.15
6.55 p.		c. 17.23
8.05 p	Hendaia	p. 17.18
7.00 c.		c. 17.09
18.40 c.	Paris	p. 8.54

O comércio externo de 1965

(Continuação da página anterior)

á Grécia (mais 28 mil contos) ao Canadá (mais 112 mil contos), á Austrália (mais mil contos), a Israel (mais 49 mil contos), ao Japão (mais 58 mil contos) e a outros países que aparecem nas estatísticas agrupados aos navios estrangeiros (mais 132 mil contos).

As importações da Alemanha Federal e da França pesam decisivamente no saldo negativo

No que diz respeito aos saldos negativos do comércio externo metropolitano, por países, observa-se que os maiores valores concernem á Alemanha Federal (importação 4.202 mil contos, exportação 1.308 mil contos, saldo negativo de 2.894 mil contos) e á França (importação 1.938 mil contos, exportação 749 mil contos, saldo negativo 1.189 mil contos). Foi muito melhor o resultado do comércio luso-britanico, no qual se veio a apurar nova redução do saldo negativo: importação 3.342 mil contos, exportação 2.900 mil contos, saldo negativo de 442 mil contos (contra 668 em 1964 e 961 mil contos em 1963).

Também ultrapassaram o meio milhão de contos — o que é de assinalar, dada a expressão global das transacções — os saldos negativos do comércio com a Suíça (598 mil contos, com uma importação total de 890 mil), a Itália (858 mil contos, com uma importação total de 1331 mil contos) e o Iraque (746 mil contos, com uma importação total de 781 mil contos).

Progresso no comércio com o Ultramar

Em confronto com a marcha desfavorável da balança do comércio com o estrangeiro, e que merece o estudo atento de quantos se preocupam com a evolução da economia portuguesa, registou-se nova melhoria no saldo positivo do comércio da metrópole com as províncias ultramarinas. Para o Ultramar, no seu conjunto, os resultados em 1965 foram os seguintes: Importação, 3.575 mil contos (contra 3.325 mil contos em 1964); exportação, 4.104 mil contos (contra 3.706 no ano anterior); saldo positivo, 529 mil contos (contra 381 mil contos em 1964 e apenas 157 mil contos em 1963).

motor
SAI AS 5.as-FEIRAS

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 17 de Abril ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 20 de Abril	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 22 de Abril	Luanda, Lobito e Moçâmedes
«MOÇÂMEDES» 30 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre. Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 7 de Maio às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ÍNDIA» 14 de Maio com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 8 de Maio.**
«ANGOLA» 26 de Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Dizem os leitores...

As férias dos trabalhadores

Recebemos de um leitor do «Diário de Lisboa» a seguinte carta sobre o problema das férias dos trabalhadores, a qual apontamos ao interesse das autoridades competentes:

«*Senhor director* — Se me não falha a memória, foi num dos ultimos meses do ano de 1964 que a Imprensa se fez eco de um esquema de regulamento de férias pagas para todos os empregados de escritório não abrangidos por qualquer acordo colectivo de trabalho. Tratava-se, realmente, do primeiro passo destinado a anular uma legislação arcaica em que ainda se consignam três dias de férias a um empregado com mais de um ano e menos de três ao serviço de qualquer patrão ou empresa.

«Sucede, no entanto, que decorrendo já cerca de ano e meio, o aludido esquema não se tornou em diploma; e, assim, algumas dezenas, ou mesmo centenas de empregados de escritório continuam a não saber, práticamente, o que sejam férias, porquanto, atingidos os três anos de serviço, vêem o irrisório período de três dias substituído por um, não menos irrisório, período de oito dias. E' claro que algumas empresas concedem mais largos períodos, mas voluntàriamente, uma vez que, a coberto da lei, se podem eximir a tal concessão, sendo, também, certo que outras empresas e outros patrões, infelizmente em elevado numero, se limitam a cumprir a lei. Parece-me que não será descabido chamar a atenção das entidades competentes para que ponham termo a este estado de coisas».

Os negócios da BASF

tiveram no ano findo grande desenvolvimento

No ano que findou, a BASF AG, de Ludwigshafen — Reno — representada em Lisboa e no Porto pela BASF Portuguesa, S. A. R. L., viu os seus negócios muito desenvolvidos. Esta empresa, de grande projecção internacional no campo da química, teve em 1965 um lucro bruto da ordem dos 507 milhões de DM, o que representa mais 5 milhões em relação ao ano anterior. Deduzidos os impostos, o lucro foi de 283 milhões de DM., pelo que a BASF AG. ultrapassou, no ano de 1965, em 18 por cento o resultado do ano anterior. O volume de vendas passou de 3755 para 4050 milhões de DM.

A sociedade propõe distribuir um dividendo de 200 milhões de DM, ou seja, 40 milhões mais do que em 1964. Jamais uma verba tão importante foi distribuída por uma sociedade cotada na bolsa, na Alemanha.

Os impostos pagos pela sociedade foram consideràvelmente reduzidos, em virtude de pagar uma taxa de imposto sensìvelmente reduzida pela verba do dividento suplementar. Por outro lado, houve em 1965 despesas extraordinárias resultantes do centenário da BASF, das atribuições suplementares para a caixa de pensões, do custo do aumento de capital, das despesas extraordinárias respeitantes á central eléctrica construída em Mare (no Ruhr).

Os resultados da pesquisa, com a qual a BASF dispensou 215 (1964:199) milhões de DM, e dos quais 50 (41) milhões para laboratórios e instalações-piloto, são tão prometedores que se podem antever novas produções, cuja qualidade estará á altura duma concorrência internacional cada vez mais severa. Na rubrica de licenças, a BASF recebeu 34 milhões de DM. de «Royalties» e gastou 14 milhões, o que deixou um excedente activo de 20 milhões de DM.

É com inquietação que a direcção da sociedade observa o aumento consideràvel do custo da mão-de-obra: 827 milhões de DM., o que corresponde a um aumento de 70 milhões de DM. (= 10 por cento).

Os efectivos apenas aumentaram 1,2 por cento, de 47 255 para 47 840. Presta, pois, muito particular atenção ás providências para economizar a mão-de-obra e aos investimentos para racionalização.

Salvo acontecimentos imprevisíveis, a sociedade acredita num desenvolvimento satisfatório do exercício de 1966.

CARREIRAS AÉREAS

A P. A. A. reduz as tarifas de excursão

A P. A. A. introduziu tarifas mais baratas nas excursões para a América Central e Caraíbas e América do Sul, com início no dia 1 de Maio próximo.

Essas tarifas são mais baratas entre 20 e 40 por cento e abrangerão as zonas já referidas, a partir de Miami, na Florida, que está ligada a Portugal, como se sabe, pelos jactos da P. A. A., em carreiras regulares.

Aquelas tarifas foram submetidas á Administração da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos da América, para aprovação.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL

(Dias 19 a 24)

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA e VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro, barco e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

VALIDADE:
Ida — 14 a 24 de Abril
Volta — 19 a 29 de Abril

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO FORO»

Temos presente mais um numero do «Jornal do Foro», revista de estudos jurídicos, que publica trabalhos dos drs. Aníbal de Castro, J. C. Moitinho de Almeida, António de Campos, Humberto Lopes, Abranches Ferrão, Tito Arantes, Ferreira de Almeida, etc.

«RUINAS DE CONIMBRIGA»

Com o título «Ruínas de Conimbriga» e o subtítulo «Consolidação de mosaicos», foi publicado mais um numero do boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Publicas, ilustrado com gravuras a cores, fotografias e desenhos.

«PAKISTAN 1963-64»

Editado pela «Pakistan Publications», de Karachi, está publicado um volume, intitulado «Pakistan 1963-64», no qual se relatam desenvolvidamente as actividades daquele País no referido biénio.

«REVISTA DE MARINHA»

O ultimo numero da «Revista de Marinha» ocupa-se largamente do lançamento á água, nos estaleiros de Nantes, do novo escoltador oceânico português «Comandante João Belo», acerca do qual transcreve o artigo «O primeiro navio antiatómico para a Armada Portuguesa» que o seu director e nosso prezado secretário-geral Maurício de Oliveira publicou no «Diário de Lisboa». Traz ainda, entre outros artigos, os seguintes: «As multiplas aplicações do helicóptero na Marinha»; «Os cruzadores na Marinha Portuguesa»; «O mundo naval no ano de 1965»; e «A acção da Marinha na defesa do Ultramar», etc.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O boletim do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês de Janeiro, abre com um estudo intitulado «Aspectos do ensino em Moçambique no ano lectivo de 1963-64».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O ultimo numero do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma gravura do paquete «Sunward» que, a partir de 30 de Junho, fará viagens semanais entre a Inglaterra e Portugal, com largada daquele país ás quintas-feiras.

«CONSERVAS DE PEIXE»

Temos presente mais um numero da revista «Conservas de Peixe» que, entre outros artigos, publica os seguintes: «Inquietações nacionais e alheias no sector conserveiro»; «A programação das pescas»; «As pescarias no Algarve»; e «Alguns aspectos da conservação do pescado em salmoura».

«CAPA E BATINA»

O número 5 da revista «Capa e Batina», publicação de estudantes de Coimbra, traz, entre outros artigos, uma entrevista com a actriz Eunice Muñoz, as impressões de Carlos Canelhas sobre o Festival da Eurovisão, e trabalhos sobre o conjunto «Os Álamos», o 1.º Encontro do Fado de Coimbra, a apresentação dos «Sheiks» á Academia de Coimbra e o judo na Associação Académica, e uma conversa com Pacheco Mendes.

«CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL»

Estão publicados mais dois folhetos da «Carta Geológica de Portugal», da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

Um deles insere a notícia explicativa da folha relativa ao Sabugal, pelo prof. C. Teixeira e pelos geólogos J. A. Martins, A. C. de Medeiros, L. P. de Mesquita, A. M. Peres e L. Pilar, e o trabalho «Estudos petrográficos», dos geólogos L. Pilar e A. Peinador Fernandes. E o outro traz a notícia explicativa da folha referente a Marinha Grande, pelo geólogo G. Zbyszewski, e o trabalho «Rochas eruptivas», pelo prof. C. Torre de Assunção.

«HORIZONTE»

O ultimo numero da revista «Horizonte», que se publica na Guarda, inclui, entre outros artigos, os seguintes: «A Ilha da Madeira: Paraíso do Atlantico»; «Paulo: o Homem Vulcão»; «O diálogo com os ateus é possível?», «Renascem as zonas áridas de Marrocos»; «Quando o mapa europeu parecia uma colcha de retalhos»; «Em 10 anos: 500 000 salas de aula na América latina»; «Náufragos, ontem e hoje»; «Navios que nascem, navios que morrem»; e «Alguns aspectos da evolução agrária».

«HORÁRIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão em distribuição as edições de Abril do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas nos horários e carreiras.

A casa editora — Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Mensário das Casas do Povo».
- «Livros de Portugal», boletim do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.
- Relatório e contas de «A Pátria, Companhia Alentejana de Seguros.
- Relatório, balanço e contas da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela.
- Relatório e contas da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal, com sede em Palmela.
- Relatório e contas da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo.
- Cadernos de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.
- «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa, relativo ao mês corrente.
- Boletim da Comunidade Económica Europeia.
- «Air BP 35», órgão do Serviço Internacional de Aviação do grupo britanico B. P.
- «CNA», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Álvares, de Tomar.
- «Boletim da C. P.», editado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.
- «Press Code of Ethics», editado pelo Departamento de Filmes e Publicações do Governo do Paquistão.
- «Australie», publicação editada pelo conselheiro comercial do Governo australiano em Paris.
- «Poliedro», revista mensal de vulgarização, Tiflologia e Recreio, editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Pôrto.
- Relatório e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.
- Relatório e contas da Companhia Europêa de Seguros.

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50,60 ou 70 escudos por mês

MESTRE TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL

TÉCNICO MECÂNICO

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um técnico especializado e ter um futuro sem preocupações

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

Estude por correspondência com a garantia de estudar no Centro mais importante de Portugal

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no-lo hoje mesmo.

Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome

Morada

Localidade

CETOP - Apartado 8 - MEM MARTINS Ref.º B-6

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Publicações Europa-América Ldª

Sede: Estrada de Sintra - Mem Martins

Telef. 291 10 10

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Automobilis

Apresentados à Imprensa os novos Alfa Romeo «Spider» e «G. V. T.»

Nos últimos dias de Março realizaram-se junto ao Lago de Garda algumas experiências, reservadas aos jornalistas especializados, dos dois novos modelos Alfa-Romeo apresentados no último Salão Automóvel de Genebra: o «Spider» e o **coupé** «G. T. V.» da série «Giulia».

Os dois modelos têm em comum um motor de 1570 centímetros cúbicos, que desenvolve 125 CV — SAE (109 DIN) a 6000 rotações por minuto e permite superar fàcilmente os 185 quilómetros horários em quinta velocidade. O motor tem «nervo» e trabalha impecàvelmente, mesmo a baixa velocidade, sem obrigar a demasiadas mudanças. Mas as mudanças aumentam o seu rendimento de forma brilhante, sobretudo no capítulo da «reprise».

O quilómetro com arranque é percorrido em cerca de 33 segundos e o quarto de milha em 18 segundos. Isto para ambos os modelos, cujo peso é pràticamente igual: 940 kg no caso do «Spider» e 950 no caso do «G. T. V.». O «Spider» é um modelo novo, desenhado pelo saudoso Pinin Farina, enquanto o **coupé** «G. T. V.» (V quer dizer «velocidade») tem a linha da versão normal, apenas com uma grelha diferente e alguns acabamentos novos em relação aos do «G. T.» normal. Este **coupé** está dotado com um servo-freio. O «Spider» não tem servo-freio, facto que torna a sua travagem mais fàcilmente comandável.

A agilidade e o comportamento em estrada destes dois modelos são ainda mais notáveis no «Spider» encurtado (2250 mm em vez de 2350 mm), cuja fricção resulta, no entanto, demasiado suave, dado o aumento da potência do motor.

Os preços regulam por 2 245 000 liras (105 500$00) para o «Giulia Sprint G. T. V.» e 2 195 000 liras (103 200$00) para o «Spider 1600», enquanto o «Giulia G. T.» normal baixou cerca de 8 por cento na tabela.

Um carro de dois motores em Indianápolis

Pela primeira vez desde 1946 um carro equipado com dois motores e quatro rodas motorizadas alinhará na partida da célebre corrida das «500 milhas de Indianópolis» (Indiana). Trata-se duma viatura experimental fabricada por um californiano, Albert Stern, e pilotada pelo americano Bill Choesbirg, sendo nela montados dois motores Porsche 911.

As experiências preliminares terão lugar em 14, 15, 21 e 22 de Maio, sendo deste modo qualificados os 33 carros para a corrida do dia 30 desse mês.

Jack Braham no G. P. Limburg

Os organizadores do Grande Prémio de Limburg da fórmula 2, a realizar no dia 8 de Maio, no circuito de Zolder, confirmaram a inscrição do campeão do Mundo Jack Braham num «Braham», com motor Honda.

O «Pimpinela Escarlate» na indústria de automóveis

Os «Land Rovers» assumem muitos disfarces, especialmente na Africa Oriental. Vão de carros de caça e de «safaris» a capelas rolantes, e de camionetas de carga para lavradores a veículos de demonstração para caixeiros viajantes do mato. Há ambulancias montadas em chassis de «Land Rovers» e, em áreas isoladas, têm chegado a ser utilizados como salas de operações pelos médicos dos serviços de emergência.

A mais recente metamorfose do «Land Rover» foi apresentada há dias em Dar-es-Salaam: um carro blindado. A carroçaria está montada sobre um chassis de 2,76 metros de base e todos os componentes mecanicos são do tipo corrente.

Como se resolvem os problemas de transporte urbano

Dentro de vinte anos será impossível circular na cidade de Lima, capital de Peru, se não for imediatamente solucionado o problema dos transportes urbanos — afirmam dois técnicos suecos num estudo apresentado á municipalidade daquela capital.

Os engenheiros suecos Erick Tengbald e Sigwild Ribbing realizaram um amplo estudo sobre o transporte em Lima e chegaram á conclusão de que o sistema do caminho de ferro subterraneo — o «metro» — é o mais adequado. O seu custo seria de mil milhões de soles (1 milhão de contos) e estaria concluído em vinte anos.

Os técnicos suecos acentuaram que Lima, actualmente com dois milhões de habitantes e 100.000 veículos, e ruas estreitas na zona central, contará em 1985 com aproximadamente 4.700.000 habitantes e cerca de meio milhão de veículos.

DIGRESSÃO ARRISCADA DE UM VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS

Uma viagem de negócios nesta época do ano ás terras soalheiras das Indias Ocidentais e da América Latina é para a maioria dos ingleses uma das melhores coisas que podem caber-lhes em sorte. Mas que não é isenta de riscos e emoções prova-o a experiência de Keith Maddox, gerente da Leylaand para aquela área, que regressou há dias a Londres de uma digressão de seis semanas através de vários países da região.

Com efeito, Maddox foi alvejado a tiro, por engano, na República Dominicana, viajou para as Bermudas num avião que teve avaria nos motores, viu retardada a sua partida de Barbados devido á exigência de vacinação contra a febre amarela e, como se isto não bastasse, estava a bordo de um helicóptero que se despenhou no solo da Jamaica.

A despeito desses alarmantes acidentes, Keith Maddox conseguiu encomendas de veículos no valor de cerca de 300 mil libras (24 000 contos).

A Mercedes sobe os preços

Depois da Volkswagen e da Ford da Alemanha, a Mercedes anunciou que os seus preços serão aumentados de 2 a 3 por cento (os dois primeiros fixaram um aumento de 3 por cento).

Apenas o Mercedes «600» não sofre alta.

Por outro lado, a Opel procede a um estudo do preço dos seus modelos, antes de tomar uma decisão.

O problema do estacion em função do parque aut

A motorização impetuosa elevou o numero de automóveis, na Alemanha Ocidental, de 7 por cento, em 1905, correspondente a 800.000 unidades. No fim do ano passado, havia ali 12,5 milhões de veículos, dos quais 9 milhões de automóveis ligeiros, o que significa que existe um carro por seis habitantes.

Naturalmente, este acréscimo do parque automóvel congestiona cada vez mais não só os centros das cidades, como até as auto-estradas, pelo que o estacionamento passou a constituir um complexo problema.

Nos ultimos anos, os chefes das firmas comerciais e industriais tiveram de arranjar lugares de estacionamento para os automóveis dos seus operários e empregados. Em muitos parques de estacionamento e nos edifícios de estacionamento de vários andares, algumas firmas alugaram pavimentos inteiros.

O problema assume ainda maior gravidad tomóveis de unid tacionam ciais. Ap os auto ou um l terreno que 95 tas proc na rua. noites co ra fria» tomóvel» da qual diante d chega u zes forç a outra imediaçõ assim ab tomobilis

Mesmo para um privilégi diante d tranho t dá origem

Para o apartame estaciona assustad go, onde largas, o passeios, ros de to casa de um cálcu cinco an tos, nos quarenta crianças) automóve caberiam sete auto tamentos dice hab vado, o grave.

As aut solução d fícios a c posições uma gar tamentos

As aut exigir o para o es blicas. Os ram com o «seu» em regi enquanto senvolve cionamen de cabeç

Novo motor de rotação

Um arquitecto de Francfort, Otto Korf, de 54 anos, concebeu e realizou um motor de rotação, que tem causado sensação. A construção do motor baseia-se num princípio cêntrico, contrário ao motor Wankel excêntrico, e desenvolve por rotação uma potência fenomenal. Motores normais originam por cada segunda rotação uma cilindrada, o motor Wankel já dá três impulsos por rotação e o motor Korf surpreende os peritos com 16 impulsos por rotação — 32 vezes a potência da força transversal de motores normais e 5 vezes a do motor Wankel — conseguindo depois destes 16 impulsos um andamento regular do motor e uma evolução de força constante, o que se tem atingido, até agora, sòmente de maneira semelhante, por turbinas. O inventor Korf pretende superar o problema da estabilidade de vedação, sargido para o motor Wankel, por meio de um dispositivo de vedação completamente novo, esperando que a potência da sua máquina fique constante mesmo depois de um período de trabalho prolongado, e que tenha um desgaste de óleo mínimo. Dentro, as superfícies do cárter do motor não são lisas mas curvadas, tendo o rotor elementos em forma de foices que se adaptam á forma curvada do cárter e dão origem aos tempos de trabalho. O motor que trabalha quase sem vigilancia alguma, dispensa válvulas, eixo de manivela e a biela. Pelo seu gasto reduzido de carburante, é muito económico e promete ser de grande durabilidade.

MAIS CAROS O VOLKSWAGEN E O TAUNUS

Soube-se há dias que a Volkswagen resolveu impor um aumento de três por cento no preço de todos os seus modelos. Razão invocada: o crescimento das despesas de produção não seria compensado suficientemente pela racionalização da mesma produção.

Anunciam agora de Colónia que a Ford alemã seguiu o exemplo da sua perigosa concorrente. Também os «Taunus» serão três por cento mais caros.

Receia-se, pela própria lógica dos factos, que as industrias automobilísticas da França, Itália e Inglaterra recorram a medida semelhante. Menos acessíveis os utilitários? Assim parece. Tudo depende da reacção do publico, que em ultima análise determinará a oportunidade (ou falta de oportunidade) do referido aumento.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h. com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

Contra os assaltantes de táxis

Os motoristas de táxi de Estocolmo, estarão, em breve, defendidos contra possiveis assaltantes, com a instalação nos seus automóveis de um sistema eléctrico que disparará séries de 90 a 120 «flashes» por minuto, no letreiro colocado no tejadilho.

O passageiro-assaltante não poderá apagar a lampada visto serem necessárias ferramentas especiais para o efeito.

O novo alarme é de invenção de um proprietário de táxis, Richard Gustafsson, que já conseguiu a sua aprovação pela Junta de Tráfego da Suécia.

O novo «Jaguar E 4.2» recorta a sua elegante silhueta num fundo de barcos de recreio. Orgulho da indústria automobilística inglesa, é um dos poucos carros desportivos com acomodação para quatro pessoas

lismo

stacionamento

que automóvel

nento passou/
plexo proble

s chefes das
ndustriais t
gares de est
tomóveis do
regados. E
tacionament
acionament
umas firma
inteiros.
ainda maior

ação

onstrução do
rincípio cên-
otor Wankel
ve por rota-
menal. Moto-
por cada se-
cilindrada, o
rês impulsos
or Korf sur-
m 16 impul-
vezes a po-
ersal de mo-
es a do mo-
indo depois
a andamento
ma evolução
que se tem
nente de ma-
turbinas. O
de superar o
de de veda-
tor Wankel,
sitivo de ve-
novo, espe-
da sua má-
mesmo de-
de trabalho
nha um des-
. Dentro, as
o motor não
as, tendo o
rma de foi-
forma cur-
origem aos
motor que
vigilancia al-
las, eixo da
lo seu gasto
te, é muito
ser de gran-

gravidade á noite. A torrente de automóveis dispersa-se nos milhões de unidades que procuram um estacionamento nos bairros residenciais. Apenas 5 por cento de todos os automóveis tem a sua garagem ou um lugar de estacionamento em terreno particular. Significa isto que 95 por cento dos automobilistas procuram um estacionamento na rua. Não admira que todas as noites comece uma autêntica «guerra fria» pelo «espaço vital do automóvel». É compreensível que cada qual procure deixar o carro diante da sua porta. Mas quem chega um pouco tarde vê-se ás vezes forçado a dar uma volta após a outra antes de descobrir, nas imediações, uma aberta, causando assim aborrecimentos a outros automobilistas.

Mesmo quem possua uma casa para uma só família não goza do privilégio de estacionar o seu carro diante do seu prédio. Qualquer estranho tem o mesmo direito, o que dá origem a muitos dissabores.

Para os habitantes de casas de apartamentos a falta de parques de estacionamento assume proporções assustadoras. Mesmo em Hamburgo, onde se permite, em ruas mais largas, o estacionamento sobre os passeios, não há lugar para os carros de todos os moradores de uma casa de apartamentos. Basta fazer um cálculo. Diante de uma casa de cinco andares, com dez apartamentos, nos quais vivem, em média, quarenta pessoas (inclusive as crianças), só há lugar para três automóveis. Segundo a estatística caberiam aos moradores desta casa sete automóveis. Em casas de apartamentos mais antigas, com um índice habitacional muito mais elevado, o problema é ainda mais grave.

As autoridades não sabem qual solução dar a este dilema. Nos edifícios a construir, fazem valer disposições de 1927 que prescrevem uma garagem por cada dois apartamentos.

As autoridades já pensaram em exigir o pagamento de uma taxa para o estacionamento nas vias publicas. Os automobilistas responderam com a exigência de, nesse caso, o «seu» lugar lhes ser reservado em regime de exclusividade. Por enquanto, a discussão ainda se desenvolve no nível teórico e o estacionamento continua a dar dores de cabeça

Trecho da nova estrada Touggourt - Onargla, nos confins do Sahará. Enquanto não chegam os automóveis, pouco vulgares nesta região, os «touaregs» dizem adeus ás pistas de areia e experimentam o progresso. A estrada destina-se especialmente ao trânsito comercial e representa um notável empreendimento rodoviário

O X SALÃO DE NOVA YORK

APRESENTA ALGUMAS NOVIDADES

O X Salão Automóvel Internacional de Nova York, patente ao publico durante nove dias (encerra no dia 17 deste mês) apresenta nada menos de 500 modelos dos mais famosos fabricantes de carros do Mundo. Classificado como uma das maiores exposições sobre rodas, deve ser visitado por cerca de meio milhão de pessoas. Nele estão representados fabricantes da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Japão e Suécia, assim como dos Estados Unidos.

A Grã-Bretanha é o maior expositor no estrangeiro, com 48 modelos, incluindo 10 que fazem a sua estreia mundial.

O salão deste ano dá relevo especial ao aspecto de segurança. Uma comissão do Senado está actualmente a fazer um inquérito sobre o assunto junto dos mais importantes fabricantes de automóveis do país e, tanto as fábricas dos Estados Unidos como do estrangeiro assimilaram rápidamente as normas de segurança sugeridas pela comissão.

Os automóveis italianos, incluindo dois novos e elegantes Maserati e o novo Fiat «1100-R», contam, também, com dois novos carros experimentais, que foram desenhados tendo como consideração principal a segurança na estrada. Trata-se do Pinin Farina «Sigma» e do «Secura 4-R», fabricados pela OSI, e que são patrocinados pela «Quattroruote», a revista de automobilismo italiana.

Esses automóveis abrangem ideias como portas com fecho de correr para evitar que os passageiros sejam cuspidos do carro, durante um desastre, depósitos de combustível em plástico, á prova de perfurações, tampões de borracha e interiores grandemente almofadados, indo todas essas ideias influenciar certamente a própria industria automóvel dos Estados Unidos, que se mostra cada vez mais preocupada com os problemas de segurança.

A Mercedes-Benz, que vende os seus carros desde 1905 nos Estados Unidos, o seu maior mercado de exportação, exibe filmes sobre segurança nas estradas juntamente com os seus 14 modelos diferentes, indo desde o superluxuoso «Grand Mercedes 600» até ao mais modesto modelo «200».

Os outros modelos estrangeiros que despertam grande interesse em Nova York são o sempre popular Volkswagen alemão, o carro importado que melhor se vende no mercado dos Estados Unidos, o novo bólide sueco Saab.

Um automóvel de grande turismo de dois lugares, o económico Datsun do Japão e os diversos tipos de Renault, Simca e Citroen da França.

Peças sobressalentes de todas as espécies são a palavra de ordem no grande numero de automóveis americanos apresentados e incluem luxos como aquecedores eléctricos de assentos nos Cadillac, gravadores de musica, com som estereofónico e aparelhos de televisão nos assentos da rectaguarda.

DISTINÇÃO AMERICANA PARA O «CORTINA»

O Ford «Cortina», sob o aspecto desportivo, conquistou novas distinções na América.

Cerca de 35 000 leitores da revista de automobilismo «Car and Driver» votaram a favor do «Cortina» como o melhor carro desportivo, tendo os resultados da votação sido anunciados durante a Exposição de Automóveis de Nova York.

Mais de uma quarta parte dos leitores do «Car and Driver» deram o seu voto ao «Cortina».

Os seis primeiros classificados foram: 1.º, Ford «Cortina GT, Lotus»; 2.º, Alfa «Romeo Giulia TI Super»; 3.º, Austin «Mini-Cooper S»; 4.º, BMW «1800 TI»; 5.º, Saab «850 GT»; 6.º, Renault «R-8 Gordini».

Em 1965, o «Cortina», modificado pela Lotus, conquistou também o prémio do melhor carro de sport de cilindrada inferior a 2,5 litros.

Perspectivas britânica da Ford

A Ford Britânica teve em 1965 um movimento de vendas de perto de 389 milhões de libras (mais de 31 milhões de contos). Nesse total as vendas para os mercados estrangeiros figuram pela soma até agora nunca atingida de 174 milhões de libras (quase 14 milhões de contos).

A companhia vendeu 662 926 veículos, tendo quase metade destes sido exportados. Em resultado do investimento de avultados capitais em fábricas, instalações, máquinas e produtos, a Ford Britânica espera em 1970 vender um milhão de veículos por ano.

- **Na Prova de Economia Mobil da Grã-Bretanha, um Hillman «Imp», pilotado por um vendedor do condado de Kent, ficou vencedor na classe dos 500 a 1000 c. c., com um consumo médio de 5,3 litros aos cem quilómetros — melhor do que o de qualquer dos 40 carros britanicos e de outras nacionalidades que tomaram parte na prova.**
- **Com mais de 9 biliões de marcos de automóveis vendidos em 1965, a fábrica dos Volkswagen continua sendo a empresa que mais vende na Republica Federal da Alemanha. No ano passado saíram da fábrica cerca de 1 milhão e 600 mil veículos, o que significa que a produção aumentou em 190 000 em relação a 1964. Em 1965 foram construídos VW 1200 e VW 1300 num total de 1 100 000, ou seja um acréscimo de 150 000 registado só nesses dois modelos.**
- **Uma empresa distribuidora de combustiveis, na Alemanha Ocidental, anunciou uma redução de 30 centavos no litro da gasolina, que custa 3$50 (a super custa 4$10).**
- **O parque de tractores, em Espanha, era de 147 600 unidades em 31 de Dezembro de 1965.**
- **As vendas de transmissões automáticas Borg Warner para o Japão estão actualmente a fazer-se a um nível quatro vezes superior áquele com que começaram há menos de dois anos.**
- **As ineficiências de equipamento resultantes da perda de pressão num sistema pneumático, serão grandemente reduzidas com as novas juntas Avery-Cejn, da Lockheed, concebidas de forma a apresentarem o máximo diametro interno em relação com o diametro extraordinàriamente reduzido da parte externa.**
- **O ano de 1965 foi um «ano-record» para a Vauxhall, cujas vendas atingiram 15 600 000 contos, representando um aumento de 4 % em relação a 1964. As exportações totalizaram 6 360 000 contos.**

Os Triumph em Sebring

Na dura prova de resistência das Doze Horas de Sebring, que se disputa na Florida, os três primeiros lugares da classe GT foram ganhos por Triumph «TR-4».

Os «TR-4» também ganharam o prémio da equipa atribuído ao conjunto de três carros que atingem maior quilometragem combinada durante a prova.

AUNUS

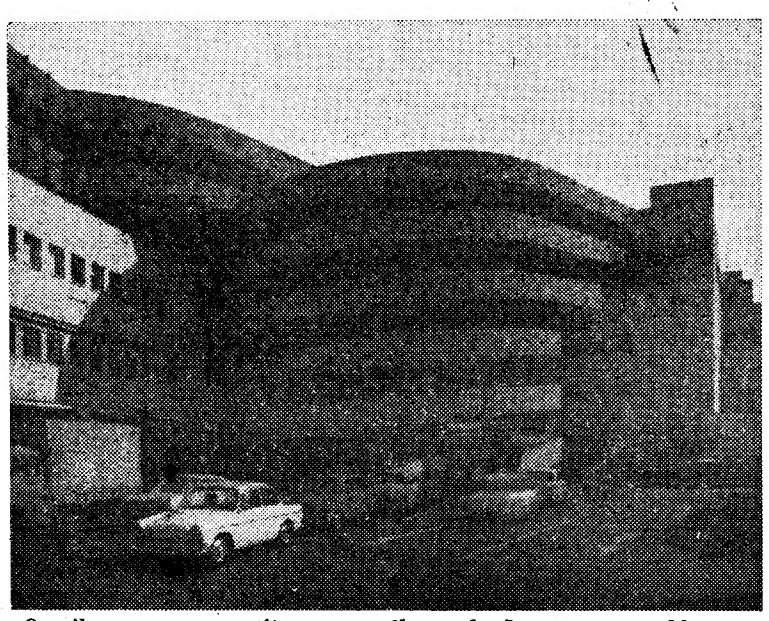
nedida seme
eis os utili
Tudo depen
lico, que em
nará a opor
oportunida
nto.

de táxis

i de Estocol-
, defendidos
antes, com a
tomóveis de
ue disparará
hes» por mi-
ado no teja-

te não pode
visto serem
as especiais

invenção de
xis, Richar
seguiu a su
e Tráfego



Os silos-parques constituem a melhor solução para os problemas de estacionamento nos grandes centros. A nossa gravura reproduz a fotografia de um silo-parque em Kanfhof, na Alemanha, projectado pelo prof. arq. Wunderlich. Com uma dupla aspiral em betão armado de belo efeito, a estrutura enquadra-se perfeitamente no ambiente das construções vizinhas e é a solução técnica e prática que melhor serve os problemas de tráfego citadino

Refrigeradores de óleo

O óleo tem no motor do automóvel duas funções igualmente importantes: a de lubrificar, e a de remover o calor que se desenvolve nos rolamentos e outras peças que não estão em contacto com o ar ou o líquido do sistema de arrefecimento do veículo. Ao fazer isso, o óleo aquece, torna-se mais fluido e tende a perder parte das suas propriedades lubrificantes.

Para resolver esse problema, a Serck Radiator Services, Ltd., de Birmingham, lançou no mercado uma série de refrigeradores de óleo, apresentados em forma de «Kit», que são adaptáveis á maioria dos carros britanicos correntes e a alguns modelos da Europa continental.

Os «Kits», que são á medida dos diversos modelos, consistem num dispositivo de arrefecimento em alumínio, de grande leveza, tubagem, uniões e, onde é necessário, um adaptador ao filtro de óleo.

O salão de duas portas Rolls-Royce «Silver Shadow»

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

Oficinas—Estações de Serviço—Peças

J. J. Gonçalves, Sucrs. comunica que a partir de sábado. 16 de Abril (inclusive) com vista a uma melhor assistência dos seus serviços oficinais e de peças, aumentará os tempos diários de serviço, compensando esses acréscimos com encerramento ao sábado. Nas manhãs deste dia manter-se-á, para qualquer emergência, um piquete nas suas oficinas das Laranjeiras (Telefone 782071), em correspondência com outro no seu estabelecimento de peças na Rua Andrade Côrvo, T. 46852.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

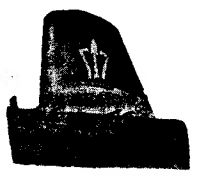
POR MOTIVO DE OBRAS

A VENDEDORA DE TECIDOS, LD.ª — RUA DA PRATA, 279

Apresenta todo o seu vasto sortido de: Lanifícios de homem e senhora, sedas, algodões, malhas, confecções, atoalhados e roupas de cama

A PREÇOS INCRÌVELMENTE BARATOS

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

NÁPOLES — PALERMO — MESSINA — PIREU — LIMASSOL e HAIFA

EM

18 de Abril (*)	«OLYMPIA»
4 de Maio	«QUEEN ANNA MARIA»

(*) Só escala NÁPOLES, MESSINA e PIREU

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM

20 de Abril 17 de Maio	«QUEEN ANNA MARIA»

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.DA

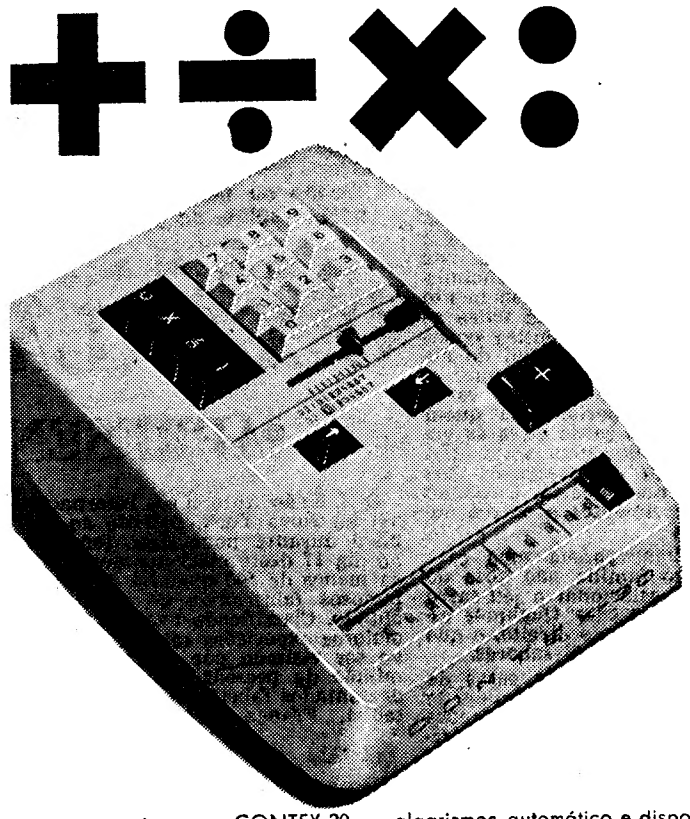
LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

PORTO
64-1.º, Rua Ferreira Borges
Telef. 20713

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório



Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.450$

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 151 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2% — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1965.

N.os				
10 496	a	10 497	=	2
10 512	a	10 513	=	2
10 553	a	10 562	=	10
11 011	a	11 015	=	5
11 250		—	=	1
11 428	a	11 430	=	3
11 558		—	=	1
11 689		—	=	1
11 752		—	=	1
11 754		—	=	1
11 766		—	=	1
11 839		—	=	1
11 871		—	=	1
11 962		—	=	1
12 253	a	12 290	=	38
12 613	a	12 622	=	10
12 657	a	12 690	=	34
13 143	a	13 145	=	3
13 154	a	13 164	=	11
13 240	a	13 249	=	10
13 290		—	=	1
13 343	a	13 355	=	13
Total				151

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo para a Companhia.

Lisboa, 24 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SEJA DO SEU TEMPO

LEIA

motor

Notariado Português

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA CAMA VIEIRA CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura lavrada neste cartório em sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis, de folhas setenta e quatro a folhas setenta e seis verso do Livro de escrituras diversas numero QUATROCENTOS VINTE E SETE-B, D. CECILIA GONÇALVES CRISTINA, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, GONÇALVES CRISTINA, LIMITADA, renunciou á gerência, mas autorizou todavia que os seus apelidos GONÇALVES CRISTINA, continuassem a fazer parte da firma social.

Foi ainda alterado parcialmente o pacto social, quanto aos artigos TERCEIRO, QUINTO, SEXTO, SÉTIMO, DÉCIMO PRIMEIRO, e, PARÁGRAFO UNICO DESTE ARTIGO, que passaram a ter a seguinte redacção:

— TERCEIRO — O capital social continua a ser de cinco mil escudos, representado pelos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde á soma das seguintes quotas: — uma de quatro mil e novecentos escudos do sócio Mateus Daniel; e, outra de cem escudos do sócio José Gomez Iglesias.

— QUINTO — O sócio Mateus Daniel, fica desde já autorizado a dividir e ceder, por uma ou mais vezes, no todo ou em parte a sua quota, a quem entender.

— SEXTO — O sócio José Gomez Iglesias, não poderá ceder a sua quota, sem autorização expressa e por escrito do sócio Mateus Daniel, ao qual fica assegurado o direito de opção na respectiva aquisição unicamente pelo valor nominal da mesma quota.

— SÉTIMO — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelo sócio Mateus Daniel, que desde já fica nomeado unico gerente, com dispensa de caução e com as mais amplas atribuições para a gestão dos negócios sociais, designadamente para contraír empréstimos, confessar a sociedade devedora de quaisquer quantias, alienar e onerar os bens sociais, fazer trespasses, inclusive da sede da sociedade, o que tudo poderá praticar por si só ou por meio de procurador que constitua, ainda que estranho á sociedade.

— DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade dissolve-se nos casos legais e pela simples vontade do sócio Mateus Daniel.

— PARÁGRAFO UNICO — Em qualquer caso de dissolução o estabelecimento social será adjudicado em globo ao sócio Mateus Daniel, recebendo o outro sócio apenas o valor nominal da quota, sem quaisquer outros direitos.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, Lisboa, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.

O 2.º Ajudt. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa
MARIO FERREIRA CARDOSO

Insista sempre em...

Schweppes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado do assassínio de duas velhas solteironas de quem era o único herdeiro, foi preso. O seu melhor amigo, Jean, descobre que Marthe, mulher de Charles, tem certas relações obscuras com o proprietário de um café, um homem alto, moreno e mal encarado. Vem ainda a saber que Charles afirma ter passado a noite do crime com uma figurante do Teatro Châtelet, Claire François, e que esta afirma precisamente o contrário. Jean resolve ir falar com Claire. Apercebe-se mais tarde de que a rapariga conhece também o proprietário do café. No espírito de Jean nasce uma suspeita: este último indivíduo poderá ser o verdadeiro assassino. Claire teria sido «untada» para prestar falso testemunho. Mas o papel de Marthe continua pouco claro. Jean vigia atentamente as três personagens e vê passar a mulher de Hossein com uma criança.

17 — Um ano antes Charles contara-me que na altura do casamento tinha reconhecido um filho de Marthe. Apesar do desejo da mulher, não consentiu que a criança viesse viver com eles. «Tenho ciúmes», disse-me, «porque Marthe adora o filho e parece gostar mais dele do que de mim...» Charles não voltou nunca a tocar no assunto. Fiz o mesmo: sentia que Charles estava pouco á vontade com o assunto. A existência da criança explicava o que até aqui fora obscuro — o filho de Marthe herdaria tudo, caso Charles fosse declarado culpado do crime; Marthe seria usufrutuária da fortuna. Pensava tudo isto diante da porta do café, onde a minha vigília não podia abrandar. E rilhava os dentes com fúria, só de lembrar-me que os olhos luminosos e o ar inocente de Claire me haviam feito duvidar de Charles.

18 — Quando Marthe saiu, poucos minutos após ter entrado, vinha só. Vi-a subir para o «Simca» e arranquei atrás dela. Durante duas horas foi um autêntico passeio por Paris. Por duas vezes, Marthe parou diante de um prédio, entrou e saiu ao fim de pouco tempo. Caira a noite e eu temia perder a presa. Marthe fez uma terceira paragem na Rua Auber. Arrumou o carro e continuou a pé. Segui-a. Desceu pelas escadas do metro, na estação da Ópera. Perdi-a de vista por momentos. Começava a inquietar-me quando de repente a descobri numa cabina telefónica. Voltou a subir para a Rua Auber. Entrou no «Simca» e arrancou na direcção de Notre-Dame-de-Lorette. Pensei que a nossa paragem seguinte seria na Rua Bruyère. Mas Marthe continou.

19 — Ultrapassámos a Porta de Clichy. Poucos metros andados, Marthe parou o carro diante de uma ruela estreita. Andou cerca de cem metros a pé, estacou em frente de uma pequena vivenda, tirou uma chave da carteira e abriu o portão do jardim. Vi-a entrar na casa. Momentos depois saltei o gradeamento e aproximei-me do edifício. Não havia luz. Apenas um murmúrio de vozes, e mesmo esse muito ténue, me chegou aos ouvidos. Marthe não estava só. Com certeza que os seus amigos da Rua Bruyère parlamentavam com ela. Colei o ouvido a uma janela. Mau grado toda a minha atenção, não pude compreender o que diziam. Pareceu-me que alguém gemia. Que se passaria na casa? Resolvi sair do jardim e telefonar á Polícia. Tarde de mais. Devia tê-lo feito quando vira o proprietário do café sair do prédio de Claire...

20 — No momento em que me acercava do gradeamento, três homens passaram na rua. Um deles acendeu uma lâmpada de bolso para iluminar o número da casa. O meu primeiro movimento foi de deitar-me por terra, mas á luz do foco vi brilhar uma farda. Eram polícias. Saltei, dirigi-me ao grupo e expliquei o caso: certas pessoas que eu vigiava há dias estavam nesta vivenda, de onde partiam gemidos. «E por que razão o senhor vigia essas pessoas?», perguntou uma voz que acordava em mim qualquer recordação muito imprecisa. Falei de Charles, relatei as minhas descobertas, contei as deduções a que pudera chegar. «Ora esta», continuou a voz, «auxiliares não nos faltam!» Neste momento, o polícia do foco iluminou o rosto do companheiro. Era o inspector que me recebera na Judiciária. O polícia levantou o braço e tocou á campainha.

(Continua)

Sócios beneméritos da Liga dos Combatentes

Foram nomeados sócios beneméritos da Liga dos Combatentes, pelos auxílios prestados á colectividade e aos seus associados, o combatente belga sr. coronel Fernand Victor Burniat, presidente da Amicale des Anciens Combattants Belges résidant au Portugal, e o padre Narciso Augusto Simão, pároco da freguesia de Nossa Senhora da Assunção, de Sá da Bandeira.

O VOO DAS AVES

MACEDO DE CAVALEIROS, **15** — Foi morto nesta vila, por um turista francês, um tordo com uma anilha com os seguintes dizeres: «4 034 926 — Riksmuseum — Stockolm».

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

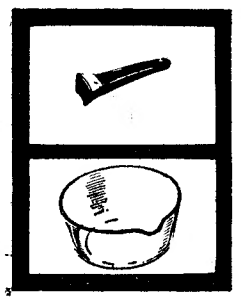
Escritórios — Stand de Automóveis

J. J. Gonçalves, Sucrs. comunica aos seus Clientes e Amigos que, a partir do próximo dia 16 de Abril, passará a encerrar os seus escritórios e stand de venda de automóveis, aos sábados.

caçarola maravilha

PYREX

SEDLEX-FRANCE



cabo aplicável
capacidade 1,5

IMPER-ALGO

a transparência do vidro facilita o cozinhar

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **No laboratório:**

— Passa-me aí o frasco de Dilacetilocinamidonaftol.

— Está vazio, sr. professor.

— Então, quem foi o atrevido que bebeu o meu conhaque?

■ O Vítor, ali de Xabregas, á beira do rio, foi para marinheiro. Passados tempos, na sua primeira vinda a Lisboa, é assaltado pelos amigos.

— Então, Vítor, já conheces Marrocos?

— Estive lá três dias

— E as Canárias?

— Estive lá cinco dias.

Admiração geral. Um dos amigos exclama:

— Sim, senhor, este tipo conhece mesmo a Geografia!

— Estive lá dois dias — responde prontamente o Vítor.

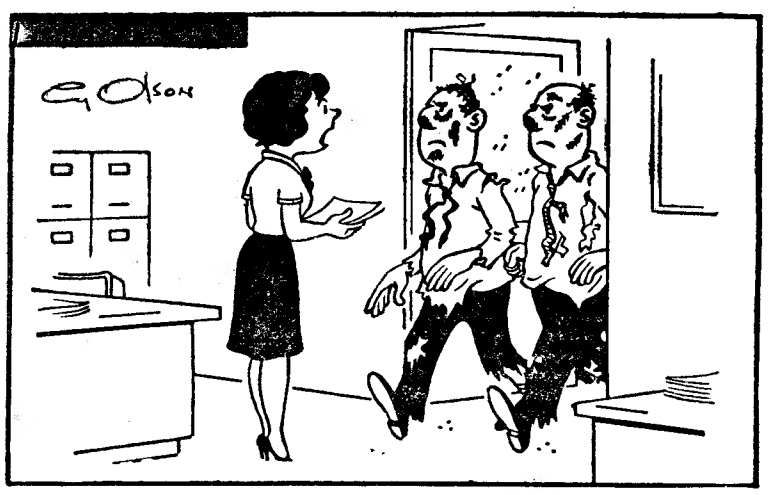
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1936 publicava:

«O pretendente ao trono de Andorra continua viajando através dos cárceres da Europa. Primeiro os de Espanha, depois os de Portugal, agora os de França. Neste ultimo país começou o fantástico Boris por ser condenado por não haver cumprido a ordem de saída do território francês, e acabou por voltar a ser preso por haver tentado sair sem passaporte.

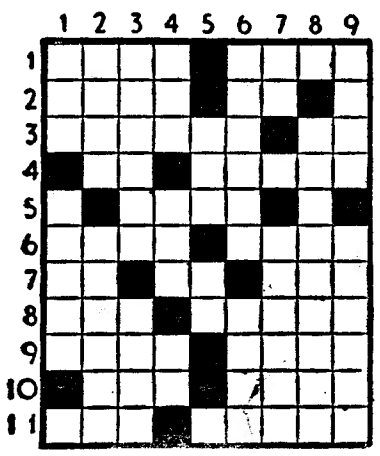
A situação é paradoxal, tanto mais que o unico passaporte que possui lhe foi passado em Portugal e está apenso ao processo da sua passagem por França.

«Da justiça já não espero nada» — escreve-nos Boris. Que dirão os seus súbditos se ele algum dia puder exercer justiça em Andorra?»



— Já chegaram à conclusão de qual o nome que deve figurar em primeiro, no registo da sociedade?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4074

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que rude (ant.º). Um dos estados do Brasil. 2 — **Ribombe. Artigo definido. 3 — Pedintes.** Cento e um em romano. 4 — Senhor. Tiras de fígado temperadas e fritas. 5 — Tosta. 6 — Vagueia. O mesmo que clava. 7 — Nota musical. Vi. Uma das ilhas de Barlavento do Arquipélago de Cabo Verde. 8 — Letra grega Jamais. 9 — Coleópteros carnívoros que vivem nos lugares humidos. Um dos melhores líricos espanhóis. 10 — Possui. Historiador francês que deixou 50 volumes sobre assuntos de marinha. 11 — Médico dinamarquês que em 1943 recebeu o prémio Nóbel de Medicina por trabalhos sobre bioqumica e vitaminas. Nome de mulher (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Rádio Televisão Portuguesa. Período. 2 — Bois selvagens. Riso de escárnio. 3 — Duplicar. O mesmo. 4 — Prefixo que designa ar. Chiste. Preposição. 5 — Aqui está. Prefixo de negação. 6 — Tenham ocasião de. Alamo 7 — Campeão. Dizer asneiras. 8 — Espécie de resina usada pelos farmacêuticos 9 — Planta umbelífera. Bárbaros vindos de entre o mar de Azov e o Cáucaso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4073

HORIZONTAIS: 1 — Assacar. 2—Tabu. Cate. 3 — Alapa. BOA. 4 — Air. Sari. 5 — Vi. Épicos. 6 — Osa. Oco. 7 — Ária. 8 — Telas. Ois. 9 — Al. Saibro. 10 — Dama. Aral. 11 — Eros. Masa.

VERTICAIS: 1 — Ata. VONTADE. 2 — Alais. Elar. 3 — Abaí. Aal. Mó. 4 — SUPRE. Rasas. 5 — A. Poisa. 6 — AC. Sica. Iam. 7 — Cabaço. OBRA. 8 — Atoro. Siras. 9 — Reais. Sola.

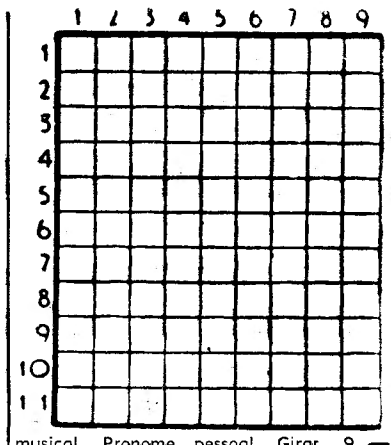
Provérbio: BOA VONTADE SUPRE A OBRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7919

HORIZONTAIS: 1 — Roi. Freguesia do concelho de Gouveia. 2 — Oásis. Partes do vestuário junto do pescoço. 3 — Escritor americano autor de «O Escaravelho de Oiro». Boi selvagem. 4 — Fossa. Basta. 5 — Magoe. Pronome reflexo. 6 — Tunda. Ofereça. 7 — Cincho. Unha de fera. 8 — Futil. Pargos. 9 — Doçura. Caminhai. 10 — Pequena rua. Progenitor. 11 — Grande cão de fila. Simples.

VERTICAIS: 1 — Raspo. Apelido. 2 — Escudeiro. Na parte exterior. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 3 — Cidade de Itália (Veneto). Mediana. 4 — Pedra de altar. Estampilha. 5 — Um dos pecados mortais. Pompa. 6 — Vila e concelho do distrito de Évora. Oferecer. 7 — Gavinha. Estado do Brasil. 8 — Nota musical. Pronome pessoal. Girar. 9 — Serra de Portugal. Fundamenta.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7918

HORIZONTAIS: 1 — Tamisa. 2 — Toma. Lá. 3 — Átrio. Bar. 4 — Lear. Pott. 5 — Sam. III. 6 — SS. Sol. Ar. 7 — Bem. Sim. 8 — Ural. Moam. 9 — Ras. Carro. 10 — Go. Porá. 11 — Atraio.

VERTICAIS: 1 — Salisburgo. 2 — Te. Serão 3 — Atrás. Mas. 4 — Moiras. Pt. 5 — Imo. Mós. Cor. 6 — Sa. Limara. 7 — Boi. Morai. 8 — Latia. Ar. 9 — Partiremos

EFEMÉRIDES

Abril

● 1915 — Dia 15 — *Ofensiva das tropas austro-germânicas na frente leste contra os exércitos russos nos Cárpatos.*

● 1936 — *Morre no Brasil o eng.º Aragão Reis, construtor da cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais.*

CURIOSIDADES

● O corpo, a alma e a inteligência

Falando do corpo e da alma na sua relação com a inteligência de cada pessoa, escreveu Cícero em «Tusculanas»:

«É de grande importância para as almas em que corpo elas se encontram encerradas, pois muito provém do corpo que se tornem finas, espertas, e muito que se tornem pesadas.»

● Ostras fumadas e de conserva

Entre os mariscos que normalmente se consomem, surge agora a especialidade das conservas japonesas de ostras em óleo, cozidas e fumadas. Saem dos viveiros nos mares e abrigos das ilhas nipónicas e são preparadas em fábricas com o mais moderno apetrechamento.

Sessenta por cento das conservas de ostras japonesas saem de fábricas nos arredores de Hiroshima. No movimento de exportação, 50 por cento destinam-se ao Canadá, 40 por cento aos Estados Unidos da América do Norte e 10 por cento para outros países.

● Quem inventou a gaita de beiços

Todas as coisas foram inventadas por alguém, têm a sua história — e os seus pergaminhos.

A gaita de beiços, por exemplo, é uma invenção de Benjamim Franklin, que se tornou célebre pela descoberta do pára-raios.

● A torre inclinada da Baviera

Na pequena cidade de Kitzingen, recostada entre verduras, á beira do rio Meno, na região bávara da Baixa Francónia, há uma torre, semelhante á de Pisa pela sua pronunciada inclinação. Com outros monumentos e fortificações, data do século XV e o desvio da vertical explica-o uma canção popular: — «Culpado é o vinho da Francónia, que lhe subiu á cachimónia». Ali foi instalado este ano o «Museu Alemão do Carnaval».

A torre inclinada da Baviera tem sete pisos e atinge cinquenta e dois metros de altura.

FACTOS REAIS «FRA ANGÉLICO»

17 — *«Ele não pinta, reza!», diziam os monges de Fiesole quando Fra Giovanni trabalhava nos seus quadros e nos seus frescos. E neste ponto todos os críticos estão de acordo: a pintura de Fra Angélico é, segundo a expressão de um deles, qualquer coisa como «um cântico, uma prece». De resto Fra Angélico jamais pegava nos pincéis sem antes se haver apoelhado e rezado. Um dos seus biógrafos, Vassari, conta o seguinte: «Pintou sempre os crucifixos com lágrimas nos olhos. No rosto e nas atitudes das suas personagens está patente a bondade do grande e sincero espírito cristão que o animava».*

18 — *Antes de empreender a decoração de San Marco, Fra Giovanni teve necessáriamente de estudar as obras dos seus grandes predecessores. Aquando da estadia em Cortona pôde ver os admiráveis frescos que constituíram a sua imediata inspiração. Também se escreveu o seguinte: «Numa época em que pouco ou nada se olhava para a natureza, Frá Angélico descobriu o impressionismo com cinco séculos de avanço». Ou esta outra opinião: «Foi um dos primeiros a romper com a tradição da Idade Média. Deu á pintura a terceira dimensão, ao inventar a perspectiva».*

19 — *Mas a originalidade e o mérito de Fra Angélico não se reduzem á sua contribuição para a história da pintura. Era um artista diferente dos outros. Nesse sentido escreveu um crítico: «A sua pintura será sempre unica no género, porque é a expressão de uma emoção mística que nunca nenhum outro pintor sentiu». «Parece evidente», escrevia há pouco um jornalista «que para um artista desta categoria á pintura era mais que um simples acto profano». Fra Angélico pintava com a alma. Não se trata aqui de arte pela arte, mas de arte para orar, para meditar para amar». O verdadeiro inspirador de Fra Angélico era Deus.*

20 — *Foi assim que Fra Giovanni se tornou Fra Angélico. O nome com que entrou na posteridade — «Angélico» — veio-lhe dos anjos puros e belos que multiplicou nos seus frescos, e ainda do modo como pintava. Em vida diziam já dele que «pintava como um anjo» e que «os seus pincéis eram feitos de cabelos de anjos». Mas o sobrenome de «Angélico» originou também um falso juízo sobre o pintor, durante muito tempo considerado por alguns como um simples fabricante de imagens piedosas, interessado na confecção de anjos róseos e rubicundos. Tem-se hoje por certa que não deve confundir-se a religiosidade sulpiciana com o reflexo de pureza celeste tão habitual nos rostos das suas personagens.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS